

Deutscher Morgen

Berausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentlich

Folge 7

São Paulo, 16. Februar 1940

9. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 10\$000, ganzjährig 20\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

A Correspondencia dos EE. UU. para a America do Sul é censurada pelos Ingleses

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

XXIII.

ep. — Será que hoje em dia existe ainda quem acredite, realmente, que foi o empenho pela moral dos povos, a defesa da justiça e a proteção da humanidade que proporcionaram à Inglaterra — como por casualidade determinada pelo destino — constantemente novas possessões, criando assim o seu império? Um olhar que se lance sobre as actuaes possessões britannicas revela o resultado do „amor pela paz“ e do „desinteresse“ dos ingleses. O pequeno reino insular, que, juntamente com a Irlanda, mal abrange 50 milhões de almas, domina os seguintes territórios espalhados por todo o globo:

Na EUROPA: Inglaterra, Escóssia, Irlanda, Gibraltar, Malta.

Na ASIA: Chipre, Palestina, Transjordânia, Mesopotâmia, Índia, Ceilão, Maldivas, Straits Settlements (Estabelecimentos do Estreito), Protectorados Malaios, Borneo Septentrional, Sultanato de Brunei, Sultanato de Sarawak, Ilhas de Sprattley, Amboyna-Cay, Hongkong e zona arrendada, Ilhas de Camaran, Wei-hai-wei, Ilhas de Bahrein.

Na AFRICA: Gambia, Sierra Leone, Costa de Ouro, Togo, Nigéria, Camerun, Somalilândia, Kenialândia, Tanganyika, Uganda, Zanzibar, Nyassalândia, África do Sul Britannica, Maurícia, Ilhas Seychelles, Tristão da Cunha, Santa Helena, Ascensão, Egipto, Sudão.

Na AMÉRICA: Canadá, Terra Nova (Labrador), Ilhas Lucayas (Bahama), Jamaica (Dep. Ilhas de Turcs e Caicos, Ilhas de Caimans, Pedro e Morant-Cays), Ilhas de Leeward, Ilhas Virgínia, Anguilla, São Cristóvam (St. Kitts), Nevis, Antigua, Barbudas, Montserrat, Redonda, Dominica, Santa Lucia, São Vicente, Granadinas Septentrionaes, Granada, Carriacu, Barbados, Trinitade, Tobago, Guayana Ingieza, Ilhas Malvinas, Georgia do Sul (Dep. Ilhas das Orcades do Sul, Sandwich e Shetland do Sul, Grahmlandia), Bermudas, Honduras Britannica, Ilhas de Windward.

OCEANIA: Austrália, Nova Zelândia e Dep., Ilhas de Fidschi, Rotumah, Nauru, Ilhas de Tonga, de Salomão, de Gilbert, de Ellice, de Christmas (Natai), de Tucopia, Santa Cruz, Starbuck, Ilhas da Victoria, Malden, Ilhas de Pitcairn.

Representa isso, ao todo, 40 milhões de kilometros quadrados, com 500 milhões de almas, cifra redonda, ou, em outros termos: os bretões conquistaram, da sua ilha, no transcurso de 400 annos, um dominio que é da extensão de todo o Novo Mundo, portanto das tres Americas reunidas, porém com o dobro de população.

Assim fallou Mr. Eden

O actual ministro dos Dominios da Inglaterra, Anthony Eden, disse, ha pouco, em Stratford-on-Avon, berço de Shakespeare: „Esta guerra não é, para nós, uma guerra de conquista. Não procuramos riquezas, nem territorios. Este conflicto não é um encontro entre duas dynastias rivais. É apenas a luta pela decência internacional. A comunidade britannica é uma associação de povos livres e é justamente esse facto que reside toda a sua gigantesca força. Em 20 annos ou, melhor, desde a grande liberdade constitucional outorgada aos dominios britannicos, após a Grande Guerra, nunca se viu uma das nações britannicas protestar contra a falta de liberdade. Muito pelo contrario, essa liberdade se tornou cada vez maior. Se os dominios britannicos já eram livres em 1914, hoje o são muito mais. Todas as afirmativas dos nossos inimigos de que o Imperio Britannico é uma organização em pleno declínio não passam de asserções sem valor. Não lutamos hoje para manter nosso systema. Nenhuma afirmativa sobre o assumpto seria mais falsa. Lutamos para conseguir a possibilidade de um real progresso de liberdade universal de que a comunidade das nações britannicas é o exemplo mais notavel. (Reuter, 3. 2.). Linhas adiante, encontramos nas mesmas columnas do jornal, que reproduziu os ideaes de Mr. Eden em composição espactjada, noticias sobre novos disturbios na região noroeste da India (United Press, 3. 2.), explosão de poderosa bomba em Birmingham (Reuter, 3. 2.). Em 7 de fevereiro (Continua na 2.a pagina)

Nova York, 15. (Transocean — Agencia allemã) — De noticias da Columbia Ingieza sabe-se que tambem a correspondencia dos Estados Unidos para a America do Sul é censurada pelos Ingiezes.

Numerosos cidadãos de Bogotá, norte-americanos, dirigiram-se ao consulado geral norte-americano daquella localidade, reclamando pelo facto de suas cartas terem sido abertas. Ao que se sabe, os Ingiezes censuraram a correspondencia em Jamaica.

Überrachende Europareise eines USA-Diplomaten

Am 9. Februar teilte Präsident Roosevelt auf einer Pressekonferenz in Washington mit, dass er seinen Mitarbeiter Sumner Welles nach Italien, Deutschland, Frankreich und England schicken werde, wo derselbe die Lage in den einzelnen Ländern und damit die gesamteuropäische Situation studieren soll. Die Abreise des Mr. Welles erfolgt bereits am 17. d. M. mit dem italienischen Schnelldampfer „Rex“. Wie aus den Kreisen um Präsident Roosevelt zu hören ist, darf Welles weder Verpflichtungen eingehen, noch Vorschläge der USA-Regierung unterbreiten. Mit dieser Betonung soll allen Vermutungen über die angeblich auf ausdrücklichem britischen Wunsch durchgeführte Reise des amerikanischen Diplomaten die Spitze genommen werden. Weder England noch Frankreich sind also an der Mission Sumner Welles interessiert, sagt man, sondern allein Präsident Roosevelt, der als Haupt der mächtigsten neutralen Nation Friedensmöglichkeiten für Europa sondieren will. Darüber hinaus müssen zwei Feststellungen besonders erwähnt werden: einmal befinden sich die amerikanischen Botschafter für London und Paris seit Herbst v. J. in den USA. und haben dort ein ziemlich düsteres Bild von Europa gezeichnet; dann aber ist das Tempo auffällig, mit welchem die Reise des Mr. Welles bestimmt wurde. Die Mission des Diplomaten soll nach Möglichkeit noch vor Eröffnung der entscheidenden Angriffe an den Fronten abgeschlossen sein.

Die Ankündigung dieser Reise durch Roosevelt persönlich hat naturgemäß berechtigtes Aufsehen erregt. Zunächst in Amerika selbst, wo die Regierungsoption, die sogenannten Isolationisten, die Verfechter der These, dass der amerikanische Kontinent sich aus allen europäischen Dingen heraushalten soll, mit ihrer Kritik nicht sparen. Sie erinnern an die Reise des Oberst Edward House im Weltkrieg, der im Auftrag des Präsidenten Wilson eine Informationsreise nach Europa unternahm, deren Ergebnis schliesslich im Eintritt der USA. in den Krieg bestand. In den europäischen Hauptstädten, die jetzt mit dem Besuch des Mr. Welles beehrt werden, fand das Echo von seiner Reise eine sehr gemischte Aufnahme. Schon nach wenigen Tagen hatte sich die Sensation gelegt, zumal die vorlauten Pressestimmen in einem erheblichen Gegensatz zum Schweigen der Regierungskreise stehen. In der Reichshauptstadt erklärte man sogar, dass man über den Besuch aus USA. nur durch die Zeitungen unterrichtet sei. In Rom bringt man lediglich

Um Estadista Estadunidense vai à Europa

Numa entrevista collectiva concedida á imprensa, em Washington, no dia 9 de fevereiro, o presidente Roosevelt informou que enviaria seu collaborador Sumner Welles para a Italia, Alemanha, França e Inglaterra, a fim de estudar allí a situação dos varios paizes em particular e, consequentemente, a da Europa em geral. O embarque de Mr. Welles está marcado para 17 deste mez, devendo fazer a travessia do Atlantico no paquete italiano „Rex“. Conforme se sabe nos circulos mais achegados ao presidente Roosevelt, Welles não poderá assumir compromissos nem apresentar propostas em nome do governo dos Estados Unidos. Com o accentuar-se isto, oppõe-se um dique a todas as supposições de que a projectada viagem do estadista yankee se verificaria a desejo expresso da Inglaterra. Diz-se, que nem a Grã-Bretanha nem a França se acham, portanto, interessadas na missão de Sumner Welles, mas só e exclusivamente o presidente Roosevelt que, na qualidade de chefe da mais poderosa nação neutra, pretende sondar o terreno quanto a probabilidades de se estabelecer a paz

Newyork, 15. (Transocean — Agencia allemã) — Meldungen aus Britisch-Kolumbien zufolge wird die für Südamerika bestimmte Korrespondenz aus den Vereinigten Staaten von den Briten zensiert.

Zahlreiche Nordamerikaner in Bogotá haben sich an das dortige Generalkonsulat der USA gewandt und wegen der Oeffnung ihrer Briefe Beschwerde erhoben. Wie man erfährt, zensieren die Engländer die Post in Jamaica.

Um so bemerkenswerter sind die Pressestimmen der Alliierten. London und Paris blasen wie auf Kommando aus einem Horn dieselben Töne. Begnügen wir uns mit der Wiedergabe einiger britischer Meinungen zur Mission Welles. Die Taktik ist in diesem Fall denkbar ungeschickt. Die Argumente nicht minder, da sie den Vertrauensmann des Präsidenten Roosevelt von vornherein auf eine bestimmte Linie festlegen wollen. So schreiben die „Times“: „Präsident Roosevelt fühlt, dass der Friede durch feste Formeln oder Phrasen gesichert werden kann. Die Alliierten haben ihn beauftragt, Europa von den periodischen Drohungen des deutschen Angriffes zu befreien und mit den zahllosen Ungerechtigkeiten Schluss zu machen, die vom Reich begangen wurden.“ „Daily Telegraph“ und „Morning Post“ erklären: „England und Frankreich können sich also zur Absicht der Vereinigten Staaten, die einen dauerhaften Frieden wünschen, nur beglückwünschen und geben der Hoffnung Ausdruck, dass die Bemühungen des Präsidenten Roosevelt zu Erfolg gekrönt sein mögen. Mehr als irgendeine andere neutrale Nation können die Vereinigten Staaten die Zivilisation verteidigen, und kein anderes Land kennt die vom Angreifer verübten Verbrechen besser als die USA. Unsere Friedensbedingungen liegen fest, wir lassen nicht davon ab und werden unseren Kreuzzug zur Rettung der Zivilisation vor der brutalen Tyrannei zu Ende führen.“ Wir verstehen die Zusammenhänge noch besser, wenn wir lesen, was ein Newyorker Blatt zu sagen hat: „Falls es uns nicht gelingt, dass Massenblutbad zu vermeiden, dürften wir zum letztenmal von der europäischen Zivilisation Abschied nehmen. Aber wenn die Zivilisation in Europa verschwindet, wissen wir, dass mit ihr vielleicht auch die amerikanische Zivilisation untergeht.“

Die Grundlagen der Reise des Mr. Welles sind also deutlich und unmissverständlich. Es kommt nun darauf an, wie Präsident Roosevelt ganz richtig sagte, welche Informationen ihm an Ort und Stelle in Europa zuteil werden, nicht nur in London und Paris, sondern vor allem in Rom und Berlin; denn es dürfte schon wahr sein, dass gerade Italien an der zukünftigen Entscheidung über Krieg oder Frieden in Europa ausschlaggebend beteiligt sein wird.

Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

XXIII.

ep. — Glaubst tatsächlich noch jemand, dass es der Einsatz für Völkermoral, Verteidigung der Gerechtigkeit und Schutz der Menschlichkeit gewesen sind, die — gleichsam wie eine schicksalhafte Zufälligkeit — England ständig neuen Besitz erbrachten und das Imperium schufen? Ein Blick über den heutigen britischen Besitz zeigt das Ergebnis englischer „Friedfertigkeit und Selbstlosigkeit“. Das kleine Inselreich, das mit Irland zusammen kaum 50 Millionen Menschen umfasst, beherrscht auf dem Erdball folgende Gebiete:

Europa: England, Schottland, Irland, Gibraltar, Malta.

Asien: Zypern, Palästina, Transjordanien, Mesopotamien, Indien, Ceylon, Malediven, Straits Settlements, Malaiische Schutzstaaten, Nord-Borneo, Sultanat Brunei, Sultanat Sarawak, Sprattley-Inseln, Amboyna-Cay, Hongkong und Pachtgebiet, Camaran-Inseln, Wei-hai-wei, Bahrein-Inseln.

Afrika: Gambia, Sierra Leone, Goldküste, Togo, Nigéria, Kamerun, Somali-Land, Kenialand, Tanganjika, Uganda, Sansibar, Nyassaland, Britisch-Südafrika, Mauritius, Seychellen und Dependencen, Tristan da Cunha, St. Helena, Ascension, Aegypten, Aegypt. Sudan.

Amerika: Kanada, Neu-Fundland (Dep. Labrador), Bahama-Inseln, Jamaica (Dep. Turks- und Caicos-Inseln, Kayman-Inseln, Pedro- und Morant-Cays), Leeward-Inseln, Virgin-Inseln, Anguilla, St. Christopher (St. Kitts), Nevis, Antigua, Barbuda, Montserrat, Redonda, Dominica, Santa Lucia, St. Vincent, Nördliche Grenadinen, Grenada, Carriacu, Barbados, Trinitade, Tobago, Britisch-Guayana, Falklands-Inseln, Südgeorgien (Dep. Südorkney-, Sandwich-, Südshetland-Inseln, Grahmland), Bermuda, Britisch-Honduras, Windward-Inseln.

Australien und Südsee: Australien, Neuseeland m. Dep., Fidschi-Inseln, Rotumah, Nauru, Tonga-Inseln, Salomon-Inseln, Gilbert-Inseln, Ellice-Inseln, Christmas-Inseln, Tucopia-Inseln, Santa Cruz, Starbuck, Viktoria-Inseln, Malden, Pitcairn-Inseln.

Das sind zusammen 40 Millionen Quadratkilometer mit rund 500 Millionen Menschen, oder mit anderen Worten: die Briten haben von ihrer Insel aus im Laufe von 400 Jahren ein Gebiet erobert, das so gross ist wie die gesamte Neue Welt, also die drei Americas zusammen, aber mit doppelt soviel Menschen.

Also sprach Mr. Eden

Der gegenwärtige Dominienminister Anthony Eden sagte kürzlich in der Shakespeare-Stadt Stratford-on-Avon: „Dieser Krieg ist für uns kein Eroberungskrieg. Wir suchen weder Reichtümer noch neue Gebiete. Dieser Krieg ist auch nicht der Zusammenstoss zwischen zwei Dynastien. Er ist allein ein Kampf um die internationale Wohlanständigkeit... Das britische Empire ist ein Bund freier Völker und aus dieser Freiheit kommt seine riesenhafte Kraft. Seit der Verleihung der verfassungsmässigen Freiheit an die britischen Dominien vor 20 Jahren hat keine dieser britischen Nationen gegen den Mangel an Freiheit protestiert. Ganz im Gegenteil, diese Freiheit ist immer stärker geworden. Wenn die Dominien schon 1914 freieren, dann sind sie es heute erst recht. Alle Behauptungen unserer Feinde, dass das Empire sich in vollem Verfall befinde, sind verlorene Hoffnungen. Wir kämpfen heute nicht für die Aufrechterhaltung unseres Systems; nein, wir streiten für den wirklichen Fortschritt der universalen Freiheit, für welche die Bestandteile des britischen Weltrei-

ches das bemerkenswerteste Beispiel geben..." (Reuter, 3. 2.) — Einige Zeilen weiter finden wir in denselben Spalten der Zeitung, welche die Ideale des Mr. Eden im Sperrdruck wiedergab, Meldungen über neue Unruhen in Nordwestindien (United Press, 3. 2.), Bombenexplosionen in Birmingham (Reuter, 3. 2.). Am 7. Februar wurde die Nachricht von der Hinrichtung der beiden jungen irischen Freiheitskämpfer Richards und Barnes bekanntgegeben. Die Zeitungen sind seitdem voll von der Schilderung der revolutionären Empörung in Irland. Aus Jerusalem erfährt man erneut blutige Zusammenstöße zwischen Briten und arabischen Freiheitskämpfern, wobei es auf beiden Seiten zahlreiche Tote und Verwundete gibt (T.-O. vom 8. 2.). In Südafrika stehen die Anhänger des Generals Hertzog in erbitterter Opposition zur Regierung Smuts; in Ostasien ist der japanische Stacheldraht um die britischen Konzessionen wieder elektrifiziert worden. Aber das alles ist für Mr. Eden bedeutungslos. Er hat es gesagt und es wird schon richtig sein, dass die Freiheit der Gliedstaaten des Empires mit dem britischen Schicksal untrennbar verbunden ist. Wir werden es alle erleben, es ist nur fraglich, ob Mr. Anthony Eden dann Dominienminister ist, oder ob Britannien diesen Posten überhaupt noch besetzen muss.

Mr. Chamberlain meint

Die letzte Unterhausrede des betagten Diplomaten zeichnete sich durch einen besonders aggressiven Ton gegen die „unmenschlichen Brutalitäten“ der Deutschen aus, die auf friedlich dahinziehende unbewaffnete Handelsdampfer Bomben abwerfen. Harmlose Fischer oder die Besatzungen von Handels- und Feuerschiffen zu töten, das bedeutet keinen Krieg, sondern ganz einfach Mord. Derartige Ueberfälle gleichen einem nackten Banditentum und können auf das Ergebnis des Krieges keinen Einfluss haben. Der Schrecken und der Abscheu, welche dadurch bei kultivierten Völkern erregt werden, machen uns nur noch entschlossener, diesen Kampf fortzusetzen, bis die Zivilisation von derartig barbarischen Elementen befreit ist." (Reuter, 8. 2.) — Darauf kann man freilich nichts oder sehr viel antworten. Wir meinen, dass Britannien am 3. September 1939 den Krieg an Deutschland erklärte und dass es mit Hilfe der Hungerblockade das deutsche Volk besiegen will. Es ist auf dieser schönen Welt indessen nicht üblich, „Amen“ zu sagen, wenn ein Mensch den andern, oder ein Volk das andere erwürgen will. Wenn die deutschen U-Boote oder Flieger bewaffnete britische Handelsschiffe oder neutrale in bewaffneten britischen Geleitzügen fahrende Schiffe versenken, bedarf diese Handlungsweise, die für Leben oder Tod von 80 Millionen Menschen eine grosse Rolle spielt, sicherlich keiner besonderen Erlaubnis oder gar moralischen Genehmigung durch den britischen Premier. Im übrigen verweisen wir auf die klare Sprache in den täglichen Berichten des Oberkommandos der deutschen Wehrmacht.

Campinchi ohne Sorgen

Da ist der französische Marineminister ein anderer Held. Er führte in einer Rundfunkansprache aus: „Das Reich macht seinen Seekrieg mit Minen und versenkt Handelsschiffe. Aber das ist alles vergeblich. Die deutschen Minen werden zerstört und die Unterseeboote vernichtet. Von 55 U-Booten, mit welchen Deutschland in den gegenwärtigen Krieg eintrat, liegen 40 auf dem Meeresgrund, und die deutsche Hochseeflotte kommt angesichts der mächtigen Seestreitkräfte der Alliierten nicht aus ihren Stützpunkten heraus." (Reuter, 5. 2.) — Das ist fürwahr ein frischer Optimismus, der dem britischen Lordadmiral Churchill alle Sorgen nehmen sollte. Dennoch möchten wir bescheiden auf die Führerrede vom 30. Januar verweisen, wo von der Vorschussversenkung und Wiederauferstehungstheorie der deutschen U-Boote in sarkastisch überlegener Weise gesprochen wird. Daneben verdient wohl die Mitteilung der „New York Daily News“ (T.-O., 9. 2.) Beachtung, wonach die Briten ihre Nordseestreitkräfte aus dem bisherigen Hauptstützpunkt Firth of Forth nach dem Firth of Clyde an der Westküste Schottlands aus Sicherheitsgründen zurückgezogen haben.

heute sagt Monsieur Herriot „Bande“

Ein Sonderberichterstatter des „Diário de Lisboa“ befragte den französischen Politiker und Kammerpräsidenten Edouard Herriot über die Kriegsziele. Der Oberbürgermeister von Lyon kam dieser Bitte gern nach und sagte

(Conclusão da 1.ª pagina)

viagem de informações à Europa, por ordem do presidente Wilson, cujo resultado foi, finalmente, a entrada dos Estados Unidos na guerra. Nas capitais europeias, que deverão ser distinguidas com a visita de Mr. Welles, a notícia de sua viagem teve uma repercussão que differiu de caso em caso. Decorridos poucos dias, a sensação amainou, tanto mais quanto as vozes da imprensa por demais tagarelas contrastavam consideravelmente com o silêncio dos círculos governamentais. Na capital da Alemanha declarou-se mesmo, que só se sabia da visita a vir dos Estados Unidos através das notícias dadas pelos jornais. Em Roma manifesta-se nada mais que desconfiança ante esse último empreendimento da Casa Branca que sempre manteve uma atitude hostil em relação á política dos Estados totalitários.

Tanto mais notáveis são as vozes da imprensa dos aliados. Londres e Paris soparam, como que sob commando, as mesmíssimas notas através da mesmíssima corneta. Conteúdo-nos com a reprodução de algumas opiniões britannicas acerca da missão de Welles. Neste caso, a tacitica é tudo quanto se pôde imaginar de inhabil. Outro tanto occorre quanto aos argumentos, de vez que pretendem cingir o homem de confiança do presidente Roosevelt, de antemão, dentro de uma linha determinada. Assim, o „Times“ escreve: „O presidente Roosevelt sente que a paz pôde ser assegurada por formulas ou phrases. Os aliados do encaregaram de libertar a Europa das ameaças periódicas da

agressão alemã e de acabar com as numerosas injustiças cometidas pelo Reich.“ Declaram o „Daily Telegraph“ e o „Morning Post“: „A Grã-Bretanha e a França podem entretanto, felicitar-se com a intenção dos Estados Unidos em procurar uma paz duradoura, e desejam que os esforços do presidente Roosevelt sejam coroados de êxito. Mais do que qualquer outra nação neutra, os Estados Unidos podem defender a civilização e nenhum outro paiz é mais conhecedor dos crimes praticados pelo agressor. As nossas condições de paz já foram estabelecidas e dellas não arredaremos. Havemos de levar a cabo nossa cruzada pela salvação da civilização da tyrannia brutal.“ Comprehendemos melhor essa concatenação, ao lermos o que um folha newyorkina nos tem a dizer: „Se não pudermos evitar o derramamento de sangue em massa, isto significa que estamos presenciando pela ultima vez a civilização europeia. Mas se a civilização da Europa desaparecer, sabemos perfeitamente que com ella é possível desaparecer também a civilização americana.“

(Conclusão da 1.ª pagina)

Os fundamentos da viagem de Mr. Welles são, portanto, claros e não admittem duas interpretações. Depende agora, como bem disse o presidente Roosevelt, das informações que lhe será dado colher in loco na Europa, não apenas em Londres e Paris, mas, sobretudo, em Roma e Berlim; pois é mais que provavel, que precisamente a Italia desempenhará um papel preponderante na futura decisão sobre a guerra ou a paz na Europa.

Rund um Finnland

Das Mass der Verbitterung über die deutsch-russische Verständigung ist in Frankreich geradezu grenzenlos. Am 31. 1. schrieb Havas aus London in die Welt: „Die Russen bleiben trotz allem grimmige Feinde des Dritten Reiches.“ In dieser Meldung wurde zum Ausdruck gebracht, dass die russischen Soldaten und Beamten dem Warenverkehr nach dem Reich grösste Schwierigkeiten bereiten und dass die ins Reich heimkehrenden Siedler Beleidigungen und einer schlechten Behandlung ausgesetzt seien. Am 20. 1., also noch lange vor der Balkankonferenz, verbreitete Havas aus Amsterdam die Sensation, dass italienische Truppen bereits auf ungarischem Gebiet ständen, um jedem „Handstreich Russlands oder Deutschlands gegen Ungarn“ zu begegnen. Am 30. 1. meldete nun schliesslich das Hauptbüro aus Paris, dass die Karpathen als zukünftige Grenze Italiens angesehen werden müssten. — Wurde all diesen Tartarennachrichten durch den Ausgang der Balkankonferenz einmal die richtige Antwort erteilt (T.-O., 5. 2.), so wurden die jämmerlichen Methoden der Havas durch die amtliche Bekanntgabe des neuen deutsch-russischen Wirtschaftsabkommens, das einen Güteraustausch über zwei Milliarden Mark vorsieht, vollständig entlarvt. (T.-O., 12. 2.)

geht es endlos weiter. Alles nur Beweise für die Verfahrenheit, die Plan- und Ziellosigkeit im Lager derjenigen, die noch vor einem Jahr um die russische Gunst buhlten, damit man die Einkreisung Deutschlands vollenden könnte. Das Reich weist diese Lügen in würdiger Form zurück. Allein am 6. 2. erfolgen drei amtliche deutsche Richtigstellungen: Erstens, dass kein deutscher Staatsbürger die Genehmigung erhalten habe, als Freiwilliger in der finnischen Armee zu dienen; zweitens, dass Deutschland nach wie vor ausserhalb des Konflikts bleibt, und drittens, dass es keine Vermittlungsaktionen in Erwägung gezogen habe. Dieses Spiel mit der Lüge wird einmal zu Ende gehen. Warten wir noch einen, noch zwei Monate, und lesen wir dann, was die aus London gespeisten Nachrichtenquellen der Welt mitzuteilen haben.

divulgou-se a noticia da execução dos dois jovens lutadores pró liberdade da Irlanda, Richards und Barnes. Desde então os jornais vêm repletos de descrições sobre a agitação que vai pela Irlanda revolucionada. De Jerusalem ouvem-se novas noticias sobre encontros sangrentos entre bretões e arabes que pelejam pela sua liberdade, tendo havido numerosos mortos e feridos de lado a lado (T.-O., 8. 2.). Na Africa do Sul, os adeptos do general Hertzog se encontram em encarnizada opposição ao governo do general Smuts. Na Asia Oriental foi de novo electrificado o arame farpado japonês em torno das concessões britannicas. Ora, uma vez que Mr. Eden o affirma, a cousa deve ser exacta, isto é, que a liberdade dos Estados que constituem o Empire se acha indissolavelmente ligada com a sorte da Grã-Bretanha. Para nós todos o havemos de testemunhar. Só resta saber, se Mr. Anthony Eden estará então ainda occupando a pasta dos Dominios ou se a Inglaterra se verá então na contingencia de ter de liquidar seu Ministerio dos Dominios.

(Conclusão da 1.ª pagina)

divulgou-se a noticia da execução dos dois jovens lutadores pró liberdade da Irlanda, Richards und Barnes. Desde então os jornais vêm repletos de descrições sobre a agitação que vai pela Irlanda revolucionada. De Jerusalem ouvem-se novas noticias sobre encontros sangrentos entre bretões e arabes que pelejam pela sua liberdade, tendo havido numerosos mortos e feridos de lado a lado (T.-O., 8. 2.). Na Africa do Sul, os adeptos do general Hertzog se encontram em encarnizada opposição ao governo do general Smuts. Na Asia Oriental foi de novo electrificado o arame farpado japonês em torno das concessões britannicas. Ora, uma vez que Mr. Eden o affirma, a cousa deve ser exacta, isto é, que a liberdade dos Estados que constituem o Empire se acha indissolavelmente ligada com a sorte da Grã-Bretanha. Para nós todos o havemos de testemunhar. Só resta saber, se Mr. Anthony Eden estará então ainda occupando a pasta dos Dominios ou se a Inglaterra se verá então na contingencia de ter de liquidar seu Ministerio dos Dominios.

(Conclusão da 1.ª pagina)

divulgou-se a noticia da execução dos dois jovens lutadores pró liberdade da Irlanda, Richards und Barnes. Desde então os jornais vêm repletos de descrições sobre a agitação que vai pela Irlanda revolucionada. De Jerusalem ouvem-se novas noticias sobre encontros sangrentos entre bretões e arabes que pelejam pela sua liberdade, tendo havido numerosos mortos e feridos de lado a lado (T.-O., 8. 2.). Na Africa do Sul, os adeptos do general Hertzog se encontram em encarnizada opposição ao governo do general Smuts. Na Asia Oriental foi de novo electrificado o arame farpado japonês em torno das concessões britannicas. Ora, uma vez que Mr. Eden o affirma, a cousa deve ser exacta, isto é, que a liberdade dos Estados que constituem o Empire se acha indissolavelmente ligada com a sorte da Grã-Bretanha. Para nós todos o havemos de testemunhar. Só resta saber, se Mr. Anthony Eden estará então ainda occupando a pasta dos Dominios ou se a Inglaterra se verá então na contingencia de ter de liquidar seu Ministerio dos Dominios.

Julga Mr. Chamberlain que

O ultimo discurso que o edoso estadista proferiu perante a Camara dos Commons distinguuiu-se por um tom particularmente aggressivo com que o orador investiu contra as „brutalidades deshumanas“ dos allemães que lançariam bombas sobre vapores mercantes desarmados que seguiriam pacificamente sua rota. „Matar pescadores ou tripulantes de navios mercantes e navios-pharões em taes circunstancias não é fazer a guerra, é simplesmente assassinar. Taes ataques não passam de puro banditismo e não podem ter effeito pratico algum no resultado da guerra. O horror e o desgosto que provocam na mente dos povos cultos só nos fazem ficar mais resolutos, a proseguir na luta até que a civilização tenha sido expurgada de taes elementos barbaros.“ (Reuter, 8. 2.). A isso não se pôde, em verdade, responder nada, ou então muita cousa. Queremos dizer, que a Grã-Bretanha declarou a guerra á Alemanha em 3 de setembro de 1939 e que pretende vencer o povo allemão por meio do bloqueio da fome. Todavia, neste mundo maravilhoso ainda não se conhece o habito de se dizer „amen“, se um homem avançar no outro para estrangulá-lo ou se um povo se abalançar a fazê-lo com outro povo. Se os submarinos ou aviadores allemães afundarem navios mercantes britannicos armados ou embaraçarem neutras que viajem escoltados por vasos de guerra britannicos, esse acto, que desempenha um papel importante em se tratando da vida ou da morte de 80 milhões de seres humanos, não carece, seguramente, de nenhuma licença especial ou de um consentimento moral do Premier britannico. Quanto ao mais, chamamos a attenção para a linguagem clara dos communicados diários do Alto Commando do Exercito Allemão.

Campinchi não se rala

Temos ali o ministro da Marinha franceza que é um heróe bem diferente. „O Reich

move sua guerra naval com minas e navios mercantes afundados. Entretanto, tudo isso é em pura perda. As minas allemães serão destruidas, outro tanto succedendo aos submarinsiveis. De 55 submarinos que a Alemanha lançou ao mar no inicio da actual guerra, pelo menos 40 foram postos a pique até hoje. E em face do poder dos esquadros navais aliados, a esquadra allemã permanece em suas bases.“ (Reuter, 5. 2.). Realmente, estamos affi em face de um optimismo salutar que se destina a espantar todas as apprehensões ao lado do Almirantado britannico Churchill. Contudo, seja-nos permitido apontar modestamente para o discurso de Hitler, de 30 de janeiro, em que se fala, de maneira superiormente sarcastica, do afundamento por antecipaçoão e da teoria da resurreição dos submarinos teutos. Para contrastar com o que vai dito acima, temos a informação do „New York Daily News“ (T.-O., 9. 2.) que merece toda attenção, pois revela-nos que os bretões removiam suas unidades navas do Mar do Norte, passando-as de sua base de Firth of Forth, onde permaneceram até aqui, para a de Firth of Clyde, nas costas occidentaes da Escocia, por motivos de segurança.

Hoje Monsieur Herriot emprega o termo „bando“

Um correspondente especial do „Diário de Lisboa“ interrogou o politico francez e presidente da Camara, Mr. Eduardo Herriot, sobre os objectivos de guerra. O burgomestre de Lyon attendeu com prazer a essa sollicitação e disse, naturalmente, que a França lutaria ao lado da Grã-Bretanha em defesa da „dignidade humana e da liberdade“. A seguir accrescentou, com referencia á Russia: „Cheguei a acreditar na efficacia das forças armadas russas. Mas depois das derrotas infligidas pelos finlandezes não pôde mais haver duvida. Não ha verdadeiro exercito, mas apenas um bando de russos.“ Ora, isso é dito justamente pelo homem que mais ferozmente defendeu, no após-guerra, a idéa de uma camaradagem de armas franco-russa e que preparou, quando de sua visita a Moscou, no anno de 1934, as bases para o pacto militar Paris-Moscou, sendo porisso nomeado coronel honorario do Exercito Vermelho. Hoje elle fala contra suas proprias convicções e resolveu abandonar sua farda de militar moscovita ás traças.

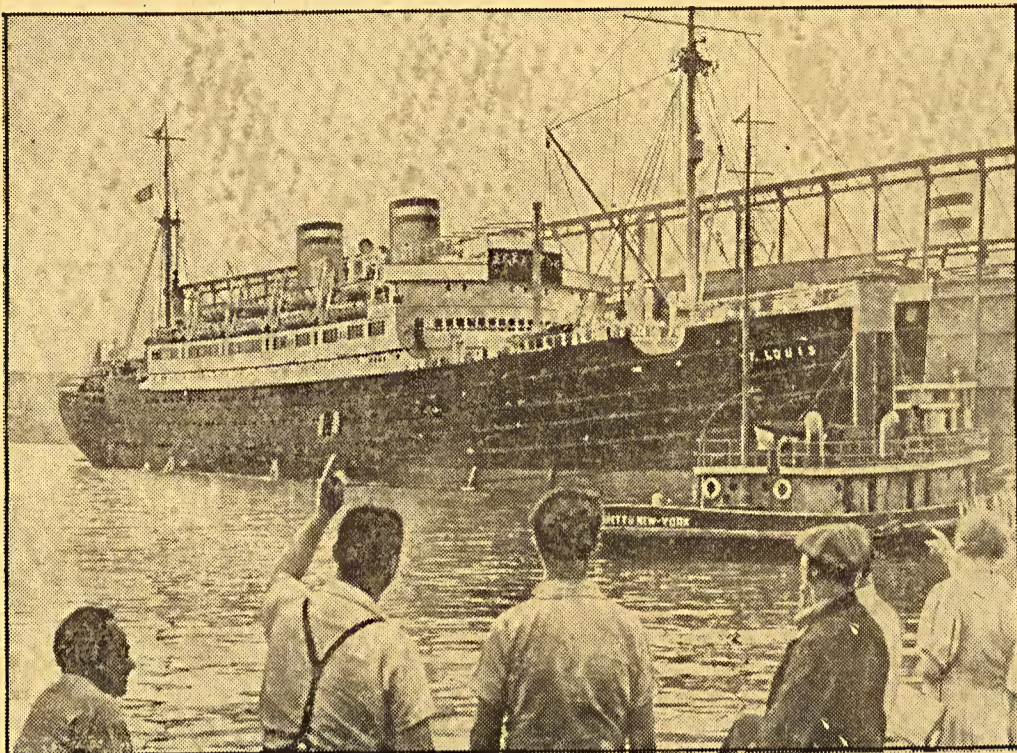
Sabedoria emperrada

O grau de amargura que vai pela Inglaterra e pela França por causa do entendimento teuto-russo é sem limites. Em 31. 1., a Havas bradou, de Londres, aos quatro ventos: „Os russos continuam inimigos do Terceiro Reich, apesar de tudo.“ Nessa noticia procura-se fazer erer, que os soldados e funcionarios russos causariam as maiores difficuldades ao transporte de mercadorias para a Alemanha e que os allemães regressantes, seriam objecto de insultos e maus tratos, enquanto aguardam o embarque para a sua Patria. Em 20. 1., portanto muito antes da Conferencia Balcanica, a Havas diffundiou, de Amsterdam, a noticia sensacional de que já se encontrariam tropas italianas em territorio lingoaro para prevenir qualquer „facto consummado“ por parte da Russia ou da Alemanha contra a Hungria. No dia 30. 1., a sede central da Havas, em Paris, informou, finalmente, que os montes Carpathos devriam ser considerados como fronteiras da Italia. Por um lado, essas noticias tartaricas receberam a devida resposta através do desfecho da Conferencia Balcanica (T.-O., 5. 2.), e, por outro lado, os métodos piios da Havas foram completamente desmascarados pelo communicado official sobre o novo convenio economico-teuto-russo, o qual prevê uma troca de mercadorias que monta em mais de dois bilhões de marcos (T.-O., 12. 2.)

Em torno da Finlandia

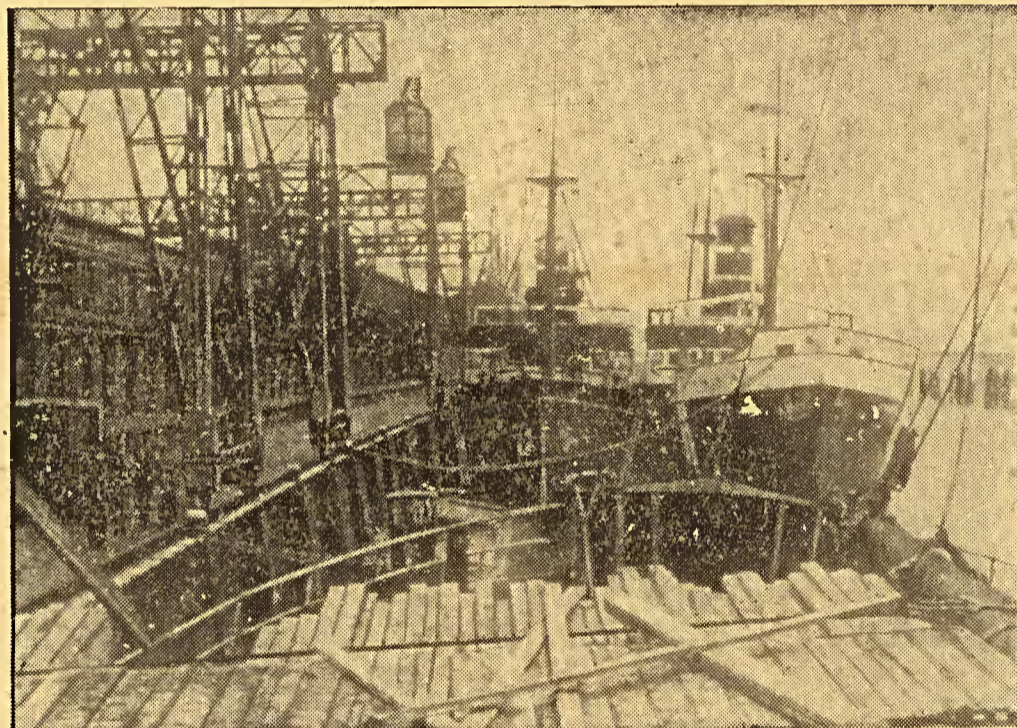
Explica-se o facto de o capitulo finlandez continuar a constituir o ponto central do noticiario internacional de falsidades, porisso que até aqui ainda não se logrou extender o conflicto finno-russo de maneira a crear um campo de lutas que abrangia toda a Europa septentrional. Não é nada desinteressante, trazer a um denominador comum algumas noticias tendenciosas, reproduzindo-as nesta columna. „Voluntarios italianos passarão pela França e Inglaterra, rumo á Finlandia.“ (United Press, 9. 2.). „As fronteiras dos Estados Unidos encontram-se no istmo de Carrelia.“ Deve-se esta expressão pyramidal ao deputado californiano Isaac. „Navios allemães transportam material bellico para a Finlandia.“ (United Press, 8. 2.). „Hitler quer acabar a guerra russo-finlandeza.“ (United Press, 6. 2.). „Mediação do Reich no conflicto finno-russo.“ (Havas, 6. 2.). „O Reich auxiliará militarmente a Russia Sovietica.“ (Havas, 5. 2.). E a cousa prosegue, sem solução de continuidade, no mesmo diapaso. Tudo isso prova a confusão e a desorientação no acampamento daquelles que, ha apenas um anno ainda, cortejavam a Russia para lhe conquistar as graças, com o fito de poder levar a cabo o cerco da Alemanha. O Reich repelle, com um gesto de dignidade, essas mentiras. No dia 6. 2. tivemos ao todo tres rectificações officiaes allemãs: primeiro, que nenhum eadão allemão havia recebido licença para servir, como voluntario, no Exercito finlandez; segundo, que a Alemanha continuará, hontem como hoje, arredada do conflicto; e, terceiro, que ella não cogitou de nenhuma acção mediadora. Essa brincadeira com a mentira terá algum dia seu fim. Esperemos ainda um ou dous mezes e leiamos então, o que as fontes de novidades alimentadas de Londres terão a participar ao mundo.

O transatlantico alemão „St. Louis“ antes de zarpar do porto de Nova York — Chegou a Hamburgo, no dia 1 de janeiro de 1940, depois de uma ausencia de sete mezes, o grande navio-motor da Hapag „St. Louis“, de 16.700 toneladas, que tem por commandante o capitão Gustav Schröder. E' o ultimo dos cinco grandes navios de passageiros da Hamburg-America-Linie empregados no serviço de navegação nos mares do norte que chega, são e salvo, ao seu respectivo porto na Alemanha.



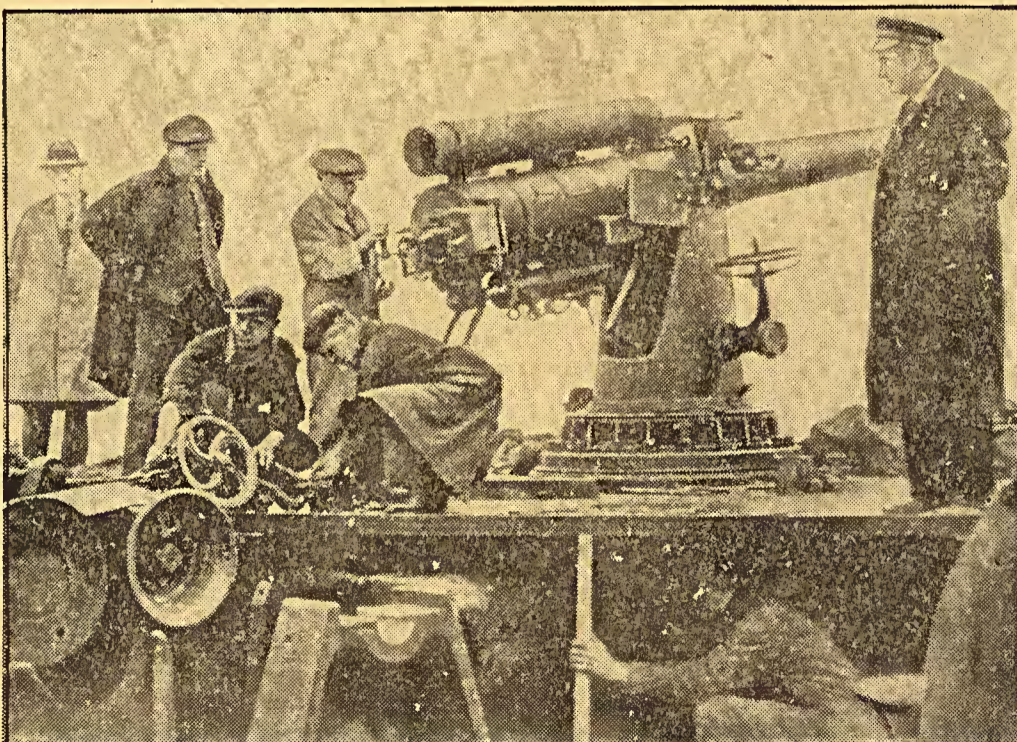
Letztes Bild der „St. Louis“ vor ihrer Ausreise aus Newyork — Am 1. Januar 1940 traf das 16.700 Tonnen grosse Motorschiff der Hapag nach siebenmonatiger Abwesenheit in Hamburg ein und ist damit als letztes der fünf grossen Passagierschiffe der Hamburg-Amerika-Linie im Nordamerikadienst unter Führung seines Kapitans Gustav Schröder in seinen Heimathafen zurückgekehrt.

Navios sequestrados em um porto alemão — Deviam transportar madeira, papel e outras mercadorias de importancia vital para a Inglaterra. Todavia, a vigilância das forças navaes teutas e as determinações referentes a contrabando de guerra compelliram os vapores a lançar ancoras em um porto allemão, onde aguardarão a decisão do Tribunal de Pre-sas. Vê-se no proscenio um vapor com um carregamento de madeira.



Aufgebrachte Schiffe in deutschem Hafen — Sie sollten Holz, Papier und lebenswichtige Güter nach England bringen. Die Wachsamkeit der deutschen Seestreitkräfte und die Bann-warenbestimmungen zwangen die Schiffe jedoch, in einem deutschen Hafen vor Anker zu gehen, wo die Priserverhandlungen über ihr Schicksal entscheiden. Im Vordergrund ein Dampfer mit einer Holzladung.

A Inglaterra continua armando seus vapores mercantes — Assistimos aqui aos trabalhos de montagem de um canhão na popa de um vapor mereante inglez. A Inglaterra vem aparelhando, desta forma, toda sua frota mereante de canhões, não obstante isso importar numa infração das leis marítimas internacionaes.



England rüstet weitere Handelsdampfer mit Geschützen aus — Hier wird auf dem Achter-deck eines englischen Handelsdampfers ein Geschütz aufmontiert. England rüstet seine gesamte Handelsflotte auf diese Weise mit Geschützen aus, obwohl die Bewaffung gegen das Internationale Seerecht verstösst.

Die Anknft von Getreide aus Russland — Der unmittelbare Eisenbahngüterverkehr zwischen Russland und Deutschland wurde aufgenommen. Zunächst liefert die Sowjet-Union insbesondere Mineralöle und Getreide. Das Getreide wird vorläufig jedoch nicht verbrancht, sondern zur Stärkung der nationalen Getreidereserven verwendet. — Unser Bild zeigt deutsche Zollbeante und Eisenbahnpersonal, die den Getreidezug von den sowjetrussischen Zugbegleitern übernehmen.



Chegada de cereaes procedentes da Russia — Já se iniciou o trafego directo de trens de carga entre a Russia e a Alemanha. Antes de mais nada, a União Sovietica fornecerá, sobretudo, oleos minerais e cereaes. Por ora os cereaes ainda não são entregues ao consumo, pois vão reforçar as reservas da Alemanha. O clichê mostra officiaes aduaneiros e ferroviarios allemães ao receberem um comboio carregado de cereaes de guarda-trens soviets-russos.

Os victoriosos aparelhos destruidores Messerschmitt — No grande encontro nos ares de Heiligoland, em 18 de dezembro de 1939, os 34 aviões de bombardeio Vickers-Wellington foram enfrentados pelos caçadores Messerschmitt Me 109 e pelos destruidores Messerschmitt Me 110, os quaes, como se sabe, se portaram galhardamente, obtendo uma victoria retumbante.



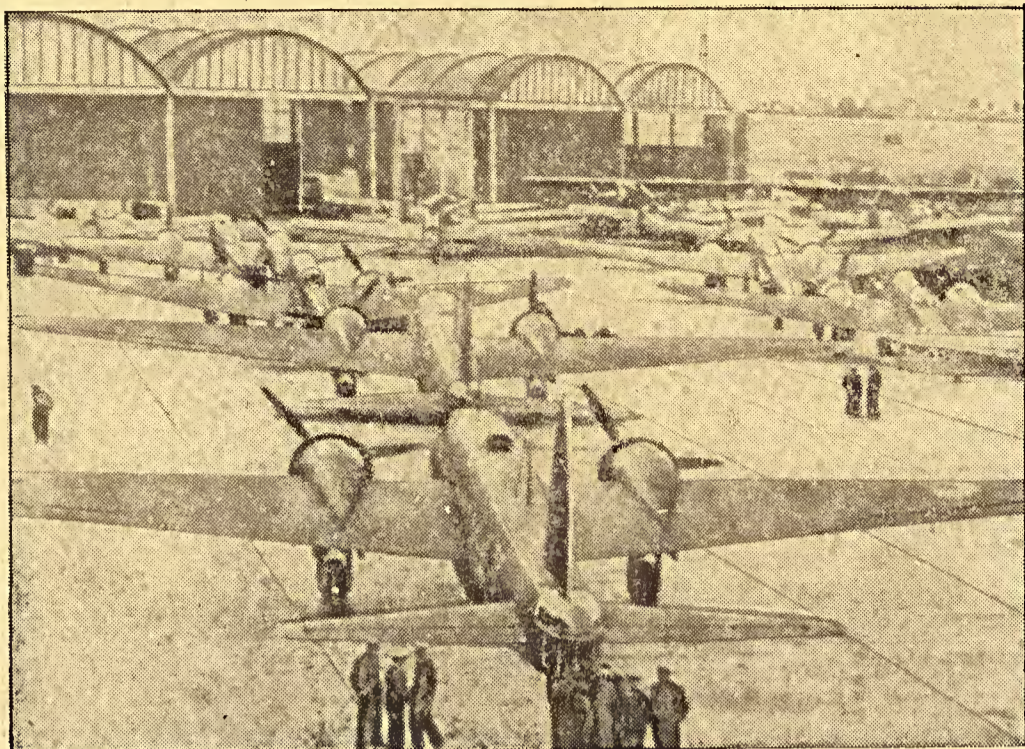
Die siegrreichen Messerschmitt-Zerstörer — Bei dem am 18. Dezember 1939 bei Helgoland stattgefundenen grossen deutschen Luftsieg über 34 Vickers-Wellington-Bomber wurden neben den Messerschmitt Me 109 Jagdmaschinen auch äusserst erfolgreich die Messerschmitt Me 110 Zerstörer eingesetzt.

Britische Soldaten feiern auf der Tanzfläche in Paris frohe Weihnachten — Am 25. Dezember 1939 wurde für die in Frankreich stehenden britischen Truppen im Hotel Moderne in Paris eine Weihnachts-Tanz-Party gegeben, an der Vertreter sämtlicher Waffengattungen, auch Mitglieder des weiblichen Hilfsdienstes der britischen Luftwaffe teilnahmen.



O Natal divertido dos soldados britannicos num salão de baile de Paris — No dia 25 de dezembro de 1939 foi offerecido um sarau dansante, no Hotel Moderne, em Paris, ás tropas britannicas estacionadas na França, do qual participaram representantes de todas as armas e até membros do serviço auxiliar feminino da arma aérea britannica.

Recordando a victoria alemã nos ares do Mar do Norte — O cliché apresenta aviões de bombardeio ingleses modernos modelo Vickers-Wellington, dos quaes foram abatidos ao todo 34 pelos caçadores alemães Messerschmitt num combate aéreo nas costas do Mar do Norte. A photographia aqui reproduzida foi tirada em 10 de julho do anno passado no aeroporto de Le Bourget em Paris. Os leitores não de estar lembrados dos memoráveis „vôos de experiência“ ingleses, nas vespersas da declaração de guerra, os quaes visavam demonstrar o „raio de acção“ da arma aérea inglesa.



Zum deutschen Luftsieg — Das sind Englands moderne Vickers-Wellington-Bomber, von denen allein 34 von deutschen Messerschmitt-Jägern in einer Luftschlacht an der Nordseeküste abgeschossen wurden. Dieses Bild entstand auf dem Pariser Flugplatz Le Bourget am 10. Juli v. Js. Jeder unserer Leser wird sich an die berühmten englischen „Uebungsflüge“ kurz vor Kriegsausbruch erinnern können, mit denen die „Reichweite“ der englischen Luftwaffe zum Ausdruck gebracht werden sollte.

Pavoroso terremoto na Turquia — Na segunda quinzena de dezembro ultimo, a Turquia foi atingida por um tremendo terremoto. Os tremores mais violentos registaram-se a leste e ao norte da Anatolia, onde se reproduziram sete vezes. Em alguns districtos foram destruidas quasi todas as cidades e aldeias. A cidade de Erzerum, que conta 100.000 habitantes, foi completamente arrasada. A illustração apresenta a cidade de Tokat que soffreu igualmente graves danos.



Furchtbares Erdbeben in der Türkei — Die Türkei wurde in der Weihnachtswoche 1939 von einem fürchterlichen Erdbeben heimgesucht. Die schlimmsten Beben wurden in Ost- und Nordanatolien verzeichnet, die sich siebenmal wiederholten. In einigen Districten sind beinahe sämtliche Städte und Dörfer zerstört, die über 100.000 Einwohner zählende Stadt Erzerum ist völlig dem Erdboden gleichgemacht worden. — Unser Bild zeigt die Stadt Tokat, die ebenfalls schweren Schaden erlitt.

Rechts:

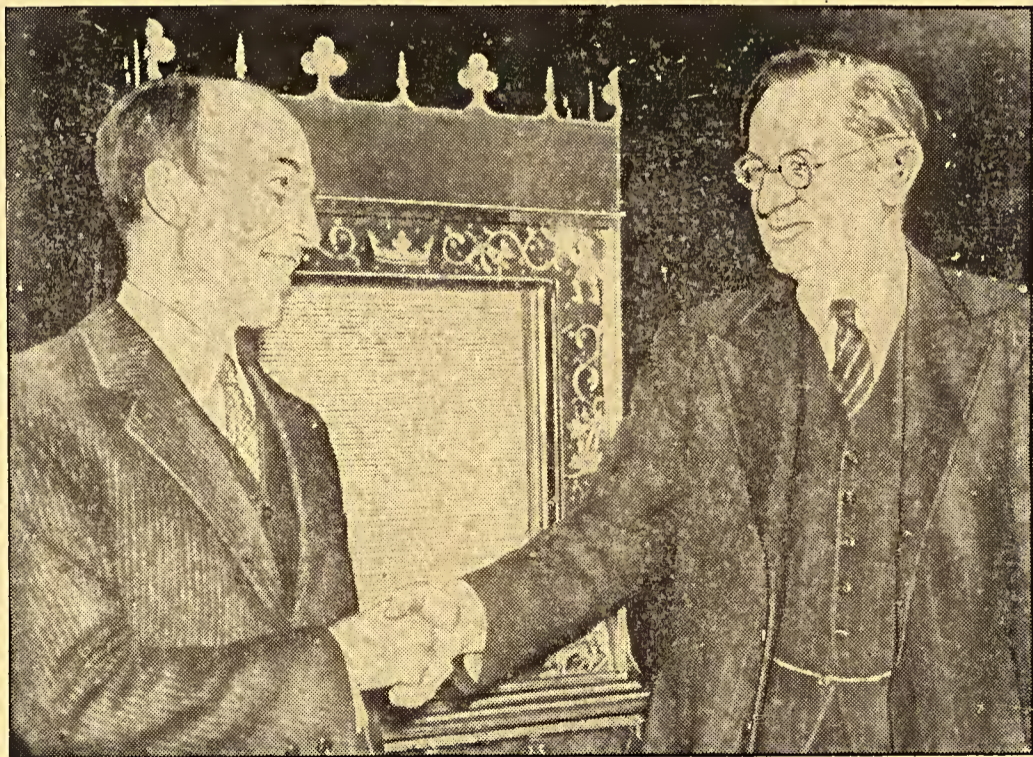
Opfer der Sabotage — Rumänien wurde in der letzten Zeit von einer ganzen Reihe von Bränden, Zugunglücken und ähnlichen „Unfällen“ heimgesucht, bei deren näheren Untersuchungen man immer wieder auf Anzeichen einer Beteiligung einer geheimnisvollen ausländischen Organisation stößt. Eine der schwersten Katastrophen dieser Art ereignete sich in Zernest, wo in einer Zellulosefabrik ein grosser Behälter mit Chlorgas explodierte. Die ausströmenden Chlorgase breiteten sich auch auf das angrenzende Dorf aus, wodurch 61 Personen getötet und über hundert Personen schwere Gasvergiftungen erlitten. Unser Bild zeigt Schwerverletzte in einem Krankenhaus in Kronstadt — 30 Kilometer von der Unglücksstätte entfernt.



A' esquerda:

Victimas de sabotagem na Rumania — Nestes ultimos tempos a Rumania tem sido assolada por uma longa série de incendios, desastres ferroviarios e „accidentes“ semelhantes. As investigações a que se procedeu denunciam, sem excepção, a participação de uma organização secreta estrangeira. Uma das catastrophes mais graves dessa natureza ocorreu em Zernest, onde explodiu um grande depósito de gaz de chloro em uma fabrica de cellulose. O gaz se alastrou pela aldeia visinha, onde morreram suffocadas 61 pessoas, sendo ainda gravemente intoxicadas mais de cem individuos. A photographia mostra duas victimas desse acto de sabotagem recolhidas a uma casa de saude em Cronstadt, a 30 kilometros do local do sinistro.

A Magna Carta permanecerá nos Estados Unidos — Os ingleses preferiram não trazer por ora sua famosa reliquia, a Magna Carta ou seja a collectanea de leis que data do anno 1215 e que representa a base da Constituição inglesa, a qual figurou na Exposição Internacional de Nova York. Solicitaram porisso ao governo norte-americano, que conservasse em custodia, durante a guerra, o valioso documento. Assim, a Magna Carta será guardada na bibliotheca do Congresso em Washington. O cliché mostra o embaixador britannico, Lord Lothian (á direita), no acto da entrega da Magna Carta (que se vê na sua respectiva moldura) ao bibliothecario.



Die Magna Carta bleibt in den Vereinigten Staaten — Die Engländer haben ihr berühmtestes Heiligtum, die Magna Carta, eine Gesetzessammlung aus dem Jahre 1215 und Grundlage der englischen Verfassung, von der Newyorker Weltausstellung nicht nach England zurückgeholt. Sie haben vielmehr die amerikanische Regierung gebeten, das wertvolle Dokument während der Dauer des Krieges aufzubewahren. Die Magna Carta wird vorläufig in der Bibliothek des Kongresses in Washington bleiben. Unser Bild zeigt den britischen Botschafter Lord Lothian (rechts) bei der Uebergabe der Magna Carta (Hintergrund) an den Bibliothekar.

O rei da Inglaterra distinguiu pescadores ingleses por serviços prestados na guerra — Os methodos da propaganda britannica revelaram-se de novo, quando o soberano britannico exprimiu, num discurso publico, „sua aversão e repugnancia ante os ataques dos aviões teutos a inoffensivos barcos de pesca“, embora o proprio rei tivesse condecorado esses pescadores „inoffensivos“, em 19 de dezembro de 1939, quando da inspecção de um porto naval britannico, por serviços militares prestados nesta guerra. O cliché mostra o rei da Inglaterra Jorge VI, ao passar em revista os pescadores que prestam serviços militares, em trajes civis, em vapores de pesca incorporados á Marinha de Guerra britannica, como barcos caça-minas.



Englands König zeichnete Fischer für geleistete Kriegsdienste aus — Die Methoden der britischen Propaganda zeigten sich wieder cinnal, als der englische König in einer öffentlichen Ansprache „seinen Abscheu und seinen Ekel über deutsche Fliegerangriffe auf harmlose Fischerboote“ zum Ausdruck brachte, obwohl er selbst am 19. Dezember 1939 anlässlich der Besichtigung eines britischen Kriegshafens diese „harmlosen“ Fischer mit Orden für geleistete Kriegsdienste auszeichnete. Unser Bild zeigt den englischen König Georg VI. beim Abschreiten der Front von Fischern, die auf als Minensuchboote in die britische Kriegsmarine eingereichten Fischdampfern in Zivilkleidern Kriegsdienste ableisten.

Na frente ocidental — Soldados alemães reforçam o obstáculo anti-tanque, deitando cabos de aço.



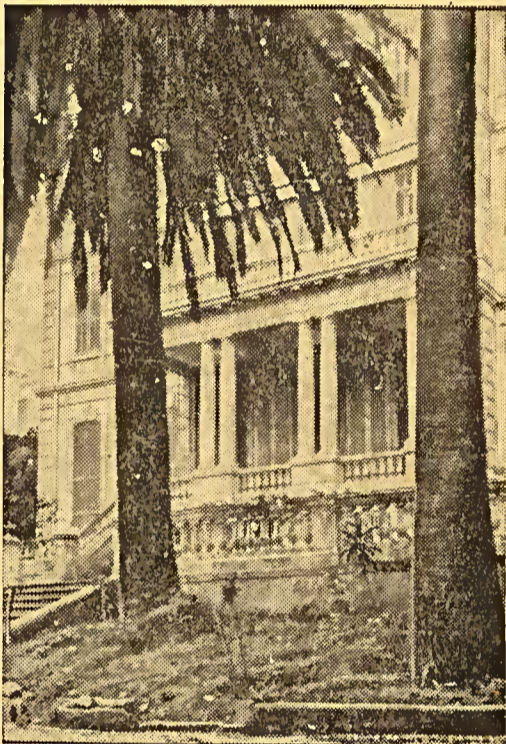
Von der Westfront — Eine Seilsperre wird geschlossen.

Strassburgo evacuada — Um instantâneo apaulado em Strassburgo. Vemos aqui um soldado francez colombophilo, cuidando das aves abandonadas.



Das evakuierte Strassburg — Ein Schnappschuss aus dem evakuierten Strassburg: Der französische Soldat muss sich der hungernden Tauben annehmen.

Villa Zirio, em San Remo — Hitler recebeu de presente da senhora Martha Selve, natural de Hamburgo e residente em Turim, a Villa Zirio, em San Remo, onde o imperador Frederico III passou o inverno de 1887-88, para que a destinasse a uma fundação. Hitler determinou que se instalasse no palacete um abrigo para mutilados de guerra alemães.



Villa Zirio, in San Remo, ein Geschenk für den Führer — Die in Turin lebende Frau Martha Selve, geborene Gertzen, eine gebürtige Hamburgerin, hat dem Führer die Villa Zirio in San Remo, die Kaiser Friedrich III. im Winter 1887-88 bewohnte, als Stiftung zur Verfügung gestellt. Der Führer hat diese Stiftung angenommen und die Villa Zirio als Erholungsheim für deutsche Kriegsschädigte bestimmt und Frau Selve als äusseres Zeichen des Dankes das Ehrenzeichen für deutsche Volkspflege verliehen.

Reforços para a arma aérea britânica — Presenciamos aqui a chegada do primeiro contingente das forças aéreas australianas em um porto da Inglaterra. A imprensa londrina recebeu os australianos entre expansões de regosijo.



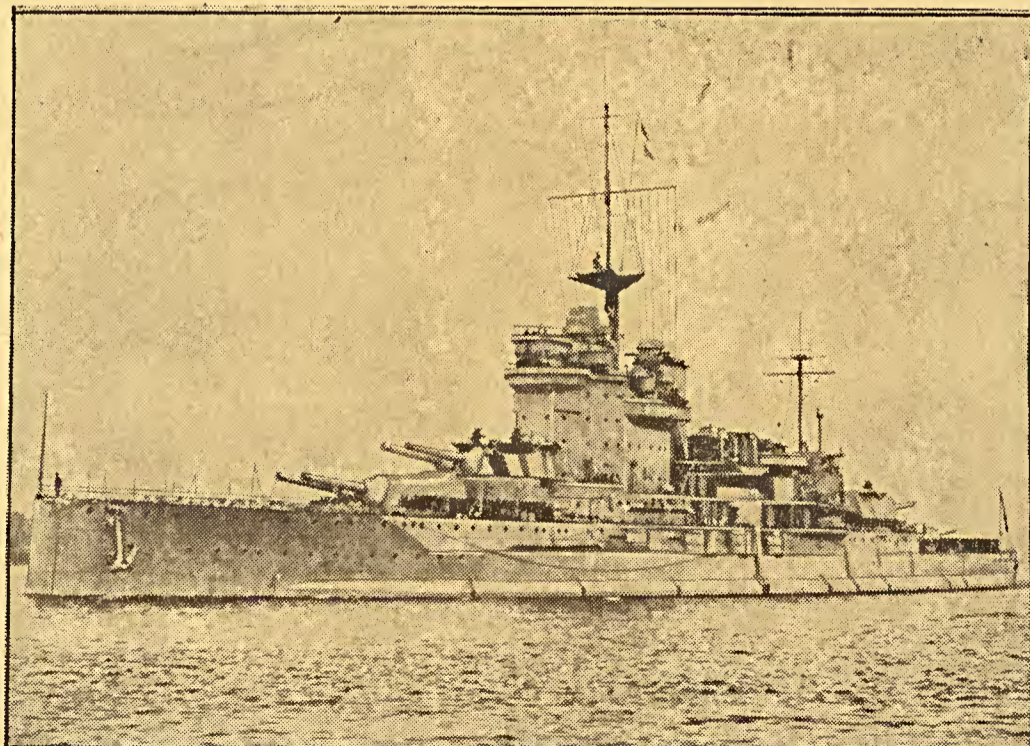
Zur Auffrischung der britischen Luftwaffe — Das erste Kontingent der australischen Luftwaffe erreichte die englische Küste. Die Australier wurden bei ihrer Ankunft von der Londoner Presse gross gefeiert.

O Premier britânico visita a França — O Primeiro Ministro britânico Chamberlain fez uma visita às tropas britânicas na França. Apresenta-se-nos elle aqui em trajes próprios para uma inspecção ás linhas da vanguarda: uma capa impermeável sobre uma camisa forrada de pello e polainas curtas. Vemos ao seu lado o commandante em chefe das forças expedicionarias inglesas, Lord Gort.



Der britische Premier auf seiner Frankreichreise — Der britische Ministerpräsident Chamberlain stattete den englischen Truppen in Frankreich einen Besuch ab. Er hat sich dazu frontnässig angezogen, nämlich mit einem wasserdichten Regenmantel, den er über einem pelzgefütterten Hemd trug und kleinen Leder-gamaschen. Neben ihm der britische Oberkommandierende der britischen Expeditionsarmee Lord Gort.

Foi torpedeado em 30 de Dezembro de 1939 um navio de batalha inglês da classe „Queen Elizabeth“. Vemos aqui o vaso de guerra „Warspite“ pertencente á referida classe.



Am 30. Dezember wurde ein englisches Schlachtschiff der „Queen Elizabeth“-Klasse torpediert — Unser Bild zeigt das Schlachtschiff „Warspite“, das dieser Klasse angehört.

Hitler em visita aos seus soldados na frente ocidental — O Führer e chefe supremo do Exército Alemão festejou o Natal no meio dos seus soldados da linha Siegfried.



Der Führer bei seinen Soldaten an der Westfront — Der Führer und Oberste Befehlshaber der Wehrmacht feierte das Weihnachtsfest an der Westfront unter seinen Soldaten.

Quando Hore-Belisha ainda era ministro da Guerra. — Reza um ditado alemão: „Quem cavar uma vala a outrem é o primeiro a nella tombar“. Ao saltar este vallo, quando de sua visita ás tropas inglesas na França, Mr. Hore-Belisha foi bem mais feliz.



Als Hore-Belisha noch Kriegsminister war — Ein deutsches Sprichwort sagt: „Wer andere eine Grube gräbt, fällt selbst hinein!“ Nicht immer kommt man so glatt über die Grube, Mr. Hore Belisha, wie hier beim Besuch englischer Truppen in Frankreich.

Tropas colôniâes africanas participam da guerra — Tanto a Inglaterra como a França empregam, como, aliás, já o fizeram na guerra mundial, tropas de cor na luta contra a Alemanha. A photographia apresenta soldados africanos exercitando-se na metralhadora.



Afrikanische Kolonialtruppen für den Krieg — England und Frankreich setzen im Kampf gegen Deutschland genau wie im Weltkrieg farbige Truppen ein. Unser Bild zeigt Kolonialnegere bei der Ausbildung am Maschinengewehr.

Um dos ingleses aprisionados no grande combate aéreo no Mar do Norte — Vemos aqui um dos aviadores que puderam ser salvos, depois de abatidos os seus aparelhos. Acaba de chegar a um aeroporto militar alemão.

A enseada alemã — Foi aqui que as forças aéreas britannicas foram rechassadas, soffrendo perdas tremendas, quando do seu raide sobre a ilha Sylt.



Die deutsche Bucht — Eine Karte zu der schweren Niederlage, die die englische Luftwaffe bei ihrem missglückten Angriff erlitt.



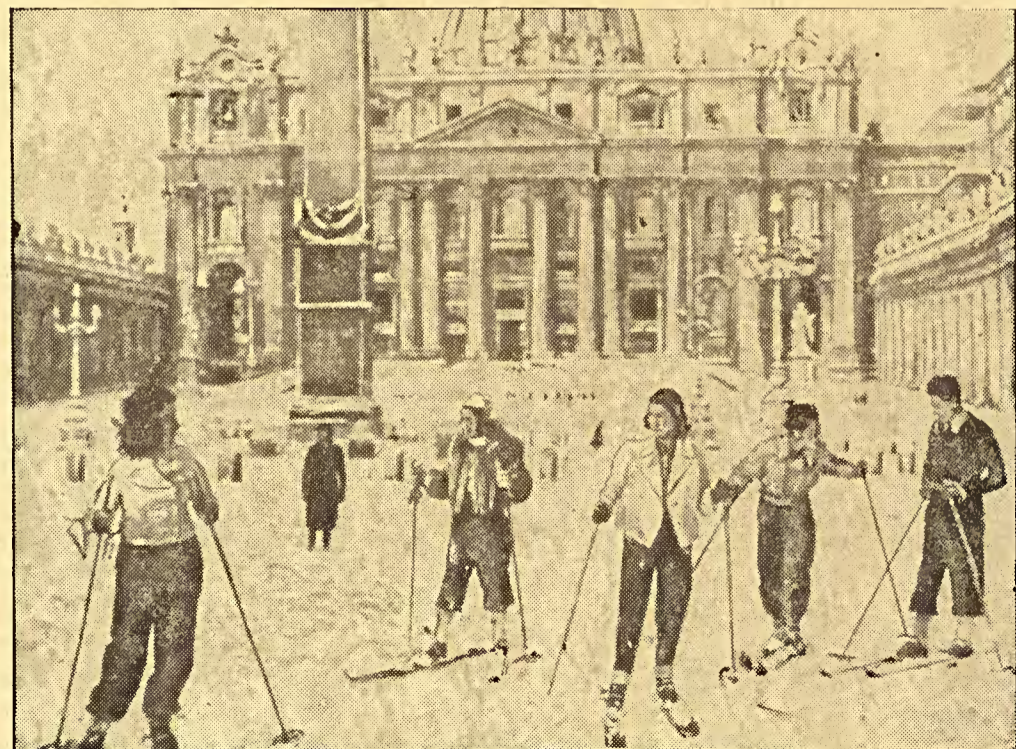
Einer der gefangenen Engländer — Unser Bild zeigt einen der englischen Flieger, die in der grossen Luftschlacht über der Nordsee abgeschossen wurden und gerettet werden konnten, nach seinem Eintreffen auf einem deutschen Feldflugplatz.

Os homens fortes da França — O Presidente do Ministerio Francez, mr. Daladier, e o general Gamelin, momentos antes da abertura do Supremo Conselho de Guerra Franco-Britannico em Paris.



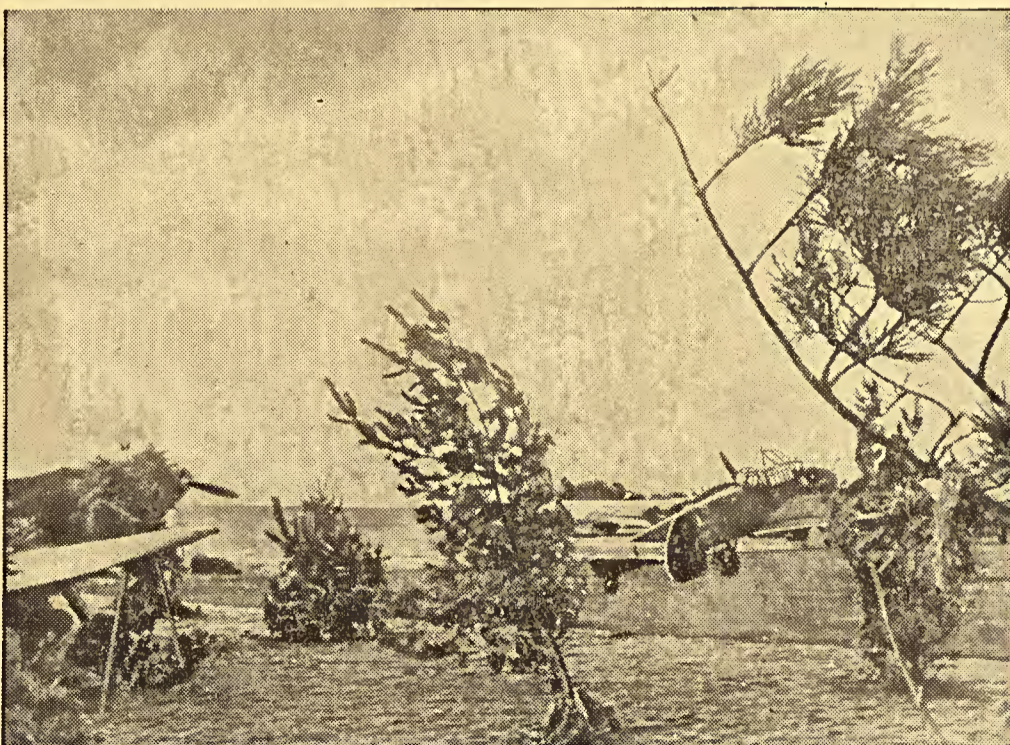
Frankreichs starke Männer — Ministerpräsident Daladier und General Gamelin sind im Begriff, sich zu der Sitzung des Obersten Kriegsrates in Paris zu begeben.

Skistas em frente á Igreja de São Pedro em Roma — A Europa se encontra em pleno inverno. Mesmo na capital da Italia nevou fortemente. Alguns afeiçoados do esporte do ski aproveitaram a oportunidade para se entregar ás delicias de tão attrahente modalidade esportiva no coração de Roma.



Skiläufer vor der Peterskirche — In ganz Europa hat der Winter seinen Einzug gehalten. Selbst in Rom fiel reichlich Schnee. Einige begeisterte Skisportler nutzten naturgemäss die Gelegenheit aus, um im Herzen Rom's das seltene Vergnügen des Skilaufens zu geniessen.

Vigilantes! Eis a attitudo dos aviões teutos, devidamente disfarçados para se subtrahirem ás vistas dos aviadores inimigos e sempre de promptidão para entrar em combate. Assim vinol-os aqui num campo de aviação militar perto das costas do Mar do Norte.



Auf der Wacht — Getarnt gegen feindliche Fliegersicht und jederzeit zum Einsatz bereit, stehen die Maschinen auf dem Feldflugplatz nahe dem Nordseestrand.

Zu den
Mahlzeiten...



Ganz gleich ob zum Frühstück oder zum Abendbrot. Trinken Sie zu Ihren Mahlzeiten das vorzügliche

Malzbier da Brahma

MALZBIER DA BRAHMA ist Ihrem Organismus dienlich, jederzeit, zu jeder Stunde.

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

IMPORT - EXPORT - VERTRETUNGEN

LARGO DO OUVIDOR 2

SÃO PAULO

- Baumaterial
- Salz — „BRILHANTE“ und „THEWICO“
- Glatter Draht und Stacheldraht — „THEWICO“
- Sämtliche Düngemittel — besonders „RHENANIA-PHOSPHAT“
- Maschinen für sämtlichen Bedarf
- Hydraulische Widder — „JORDÃO“
- Waagen aller Art — „THEWICO“
- Eisenbahnersatzteile — „RUHRSTAHL“
- Lokomotiv-Drehscheiben usw. — „VOEGELE“
- Lokomotiven, Strassenwalzen usw. „HENSCHEL“
- Turbinen und Maschinen für Papierfabrikation — „VOITH“
- Feuerlösch-Geräte — „FLADER“, „METZ“, „WINTRICH“ usw.
- Landwirtschaftliche Maschinen und Traktoren „CASE“
- Schmieröle und Fette — „GARGOYLE-MOBILOEL“
- Drahtlose Stationen — „LORENZ“
- Gefrieranlagen — „FREUNDLICH“
- Nähmaschinen „PFAFF“
- Flugzeuge aller Typen
- Kräne — „ARDEL“
- Schiffe jeder Art — „HOWALDT“
- Schiffsmotore — „DIESEL“ — „DWK“
- Autoreifen und Schläuche „CONTINENTAL“
- Mühlen für Reis und Mandioka — „STRECKEL & SCHRADER“

Generalagenten der

**Hamburg - Südamerikanischen
Dampfschiffahrts-Gesellschaft**

und der

Cia. Internacional de Seguros

Hugo Lichtenthaler

Rua Aurora Nr. 135
Aeltestes deutsches Möbelhaus
Grosse Auswahl in kompl.
Zimmern u. Einzelmöbeln.
Auch TAUSCH und KAUF
von gebrauchten Möbelstücken

DEUTSCHE AUTOMOBILE

Willi Hosang / São Paulo
Caixa postal 3168 / Telephon: 4-3825 und 4-2451

Es war eine rauschende Ballnacht

Roman von Géza von Cziffra

(7. Fortsetzung.)

Aber er kümmerte sich nicht darum. Ausser sich brüllte er: „Bist du noch meine Frau — oder die eines anderen?“

Stöhnend versuchte Katharina, sich seinem Griff zu entziehen. Sie hatte jetzt keine Furcht mehr ... Sie wusste nur: Dies darf nicht geschehen ... Und sie war entschlossen, wie ein Tier um ihre Freiheit zu kämpfen.

Murakin packte sie an der Kehle und schleuderte sie auf das Bett: „Aber noch gehörst du mir!“

Katharina schlug die grossen blauen Augen, die jetzt dunkel vor Trauer und Erregung waren, voll zu ihm auf. Halb erstarrt unter seinem Griff stöhnte sie: „Töte mich!“

Murakin starrte sie an. Er liess sie los und trat einen Schritt zurück.

Leise und stark wiederholte Katharina: „Ich bitte dich darum, dass du mich tötest ... Das ist alles, was ich dir noch geben kann ... Nimm es!“

In Murakins Gesicht veränderte sich etwas. Er begriff die Not in der Katharina sich befand. Und er fühlte, dass Hohn und Drohung nicht mehr an sie heranreichten, wirkungslos waren vor der Qual, die ihn und sie verband, vor der ganzen Hoffnungslosigkeit einer zerstörten Ehe.

„Bete für mich, Katja!“ flüsterte er.

Beim Hinausgehen fiel sein Blick auf ein Ikonenbild, unter dem das Ewige Lämpchen brannte. Er blieb davor stehen und bekreuzigte sich, bevor er das Zimmer verliess.

Glykow und Lakritzki waren nach dem Ende der Hochzeitsfeier noch ins „Jar“ gegangen. Sie hatten Kruglikow hier getroffen, der seinen Kummer um Nastassja in Wodka zu ertränken versuchte.

Das Lokal war dicht besetzt; die Zigeunerkapelle spielte, und die Gäste sangen aus vollem Halse mit. Es herrschte bereits eine beträchtlich vorgeschrittene Stimmung, die mei-

sten der Anwesenden waren sichtlich ange-

trunken. Kruglikow, ebenfalls betrunken, begrüßte mit lärmender Freude Lakritzki und den Verleger. In seiner Trunkenheit hatte er jede Hemmung verloren und wollte alle Einzelheiten des Hochzeitsfestes „seiner“ Nastassja, wie er sie noch immer nannte, wissen. Als er endlich alles aus ihnen herausgequetscht hatte, stierte er eine Weile mit hervorquellenden Augen vor sich hin. Plötzlich fuhr er auf

geben für einen Kotschaisky ...!“

„Tschaikowsky!“ berichtete Glykow.

Aber mit der Hartnäckigkeit der Betrunkenen bestand Kruglikow: „Kotschaisky!“

Lakritzki, der bis jetzt schweigend zugehört hatte, beugte sich näher zu Kruglikow: „Und dieser Murakin ist reich, sagst du?“

„Und wie! Ei-Eisenbahnen mit doppelten Schienen und so grossen Lokomotiven ... Puff-Puff-Puff ...“ Er ahmte eine Lokomotive nach.

Confeitaria

Aeltestes und
vornehmstes Haus



Biennense

Nachm. und abends
gutes Konzert

Tel. 4-9230 - RUA BARÃO DE ITAPETININGA 239 - S. Paulo

und begann unflätig auf Tschaikowsky zu schimpfen. Ebenso unvermittelt schloss er: „Und mit diesem — diesem ... sollte ich mich schiessen ...?“

Glykow und Lakritzki tauschten einen Blick. Vertraulich beugte sich Glykow, der durch die eisige Nachtluft wieder ziemlich nüchtern geworden war, zu Kruglikow: „Erzähl doch mal, Bruder ... wie war die Geschichte eigentlich?“

Kruglikow glotzte ihn an, er liess sich nicht lange nötigen, und erzählte die Geschichte seines Zusammenstosses mit Tschaikowsky und seinem Besuch bei Murakin. Mit breiten Gesten und schwerer Zunge schloss er: „Du, Murakin, habe ich zu ihm gesagt — ich soll mich für die Ehr deiner Frau schiessen? Ein Kruglikow sein Le-Le-Leben hin-

Glykow unterbrach dies kindliche Spiel: „Porphy Philippowitsch! Wenn du meinst, dass Tschaikowsky mit ihr — nun, du verstehst ... warum hat er dann geheiratet?“

„Um mich zu ärgern!“ fuhr Kruglikow auf. „Wäre ich sonst hier und betränke mich an eurem Bu-Busen?“ Plötzlich riss er die Augen auf, als erblicke er einen Geist, dann kniff er sie krampfhaft wieder zu und schüttelte den Kopf.

Nastassja war in das Lokal eingetreten. Sie warf einem Kellner, der sie erstaunt anblickte, ihren Pelz zu, den sie lose über das Hochzeitskleid gehängt trug, und ging zwischen den Tischen hindurch auf Kruglikow zu.

Begeistert schrie er: „Nastja, mein Täub-

chen!“ Er stand schwankend auf, aber sie drückte ihn auf seinen Stuhl zurück.

Lakritzki blickte sich um und fragte verwundert: „Wo ist Peter Iljitsch?“

Wütend stampfte Nastassja auf. „Ich will nichts von ihm hören! Ich will trinken! Ich will Champagner!“

Kruglikow klatschte in die Hände: „Champagner! Champagner für meine Nastja!“ Dann packte er Nastassja beim Arm und zog sie zu sich herunter auf einen Stuhl. Er beugte sich zu ihr und flüsterte ihr — soweit er bei seinem Zustand überhaupt noch flüstern konnte — ins Ohr: „Wo ... wo ist ... dein Mann? Oder ... ist er noch nicht —?“

In Nastassjas Augen blitzte es auf. Trotziger erwiderte sie: „Ich bin ihm davongelaufen!“

Kruglikow fand das äusserst amüsant. Mit gröndem Lachen wandte er sich zu seinen beiden Tischgenossen: „Habt ihr gehört? Sie ist ihm davongelaufen!“ Dann beugte er sich wieder zu Nastassja: „Bist du ... endlich ... draufgekommen ... dass er dich nur darum ... ge-ge-heiratet hat ... damit Murakin nichts merkt, w-wenn er m-mit ... seiner Frau ins Bett geht?“

Entsetzt blickte Nastassja ihn an. Mit bebenden Lippen flüsterte sie: „Murakin —?“

„Ja ... und für diesen Murakin sollte ich mich auch noch schiessen!“

Nastassja war totenbleich geworden. Sie starrte reglos vor sich hin. Langsam wurde ihr alles klar —

Der Kellner kam mit einer Flasche Champagner. Kruglikow riss sie ihm aus der Hand, füllte ein Glas und reichte es — Nastassja. „Trink, Nastja, Engelchen ...!“

Nastassja zuckte plötzlich zusammen, als erwache sie ... Mit heftiger Bewegung nahm sie das Glas und trank es aus. Dann schmel-terte sie es zu Boden und sprang auf. „Jetzt kommt meine Hochzeit!“ Sie breitete die Arme aus und rief in den Saal: „Wen von euch soll ich heiraten ...?“

Alles drehte sich um, an den Nebentischen sprangen einige Offiziere auf und stürzten auf Nastassja zu: „Mich! — Mich!“

Kruglikow kletterte auf einen Stuhl und rief von dort, alle überragend: „Heirate mich, Nastja, mich allein!“

Nastassja blickte zu ihm auf. Verrächtlich

Dienst am Kunden!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grundidee unserer Organisation und unseres geschulten Personals.

Banco Germanico

da America do Sul
São Paulo

R. Alvares Penteadó 121 (Ecke Rua Quitanda)
Rio de Janeiro, Rua da Alfandega 5
Santos, Rua 15 de Novembro 114

Dres. Lefheld und Coelho Dr. Walter Hoop Rechtsanwälte

São Paulo, Rua Libero Badaró Nr. 443,
Telef.: 2-0804 - 2. Stock, Zim. 11 - 16 - Postfach 444

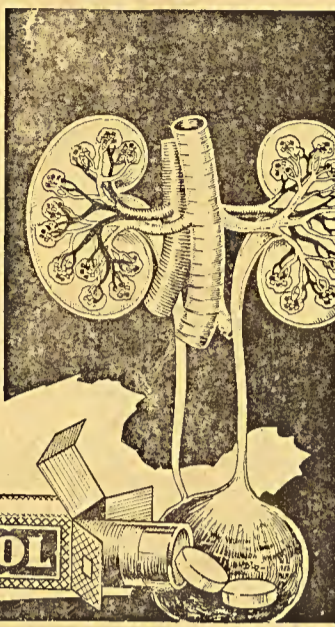


Diese Uhr geht nicht mehr!

... weil ihr komplizierter Mechanismus verschmutzt ist! Sie muß unbedingt einer gründlichen Reinigung unterzogen werden.

Die Harnwege sind ebenso fein ausgearbeitet wie der Mechanismus einer Uhr; sie müssen daher auch von Zeit zu Zeit gereinigt werden. Machen Sie deshalb eine gründliche innere Desinfektion mit den HELMITOL-Tabletten.

Ihr Arzt wird Ihnen die Richtigkeit dieses Rates bestätigen. Denken Sie daran, daß man Gesundheit und Kraft durch eine Desinfektion der Harnwege mit HELMITOL-Tabletten leicht wiedergewinnen kann.



VIGOR-MILCH

Die beste Milch in São Paulo

S. A.
Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"

Rua Joaquim Carlos 178
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

„Zum Sirischen“ Hotel und Restaurant

Rua Victoria 186 - Tel. 4-4561
São Paulo Inh.: Emil Russig

Klöfner Registrierung aller Ausländer -
Pässe - Identitätskarten - Aus-
und Rückreise-Visums - Überlegungen werden schnell
und billig befragt
Rua Formosa 433, fobr. (bei der Post)

lachend erwiderte sie: „Dich? Ich will einen Mann!“

Kruglikow war viel zu betrunken, um ernstlich beleidigt zu sein. Unter dem Gelächter der Anwesenden kletterte er von seinem Stuhl herunter.

Ein grosser und breitschultriger Gardeoffizier drängte sich zu Nastassja durch und pflanzte sich vor ihr auf. „Du willst einen Mann? Na, dann komm ...!“

„Nastja, du sollst tanzen!“ schrie jemand, und die anderen wiederholten den Ruf: „Nastja! Tanze!“

Der breitschultrige Offizier hob Nastja wie eine Feder hoch und stellte sie mit einem Ruck auf den Tisch.

In wildem Rhythmus begannen die Zigeuner zu spielen. Nastassja tanzte ...

Die chaotische Welt Russlands hatte keinen Eingang gefunden in die reine und geistige Luft des Arbeitszimmers Professor Hunsingers. Alles war Musik, vom Flügel bis zu den Bildern Bachs und Mozarts an den Wänden. In einem offenen Glasschrank hingen Flöten, eine ganze Sammlung, von den einfachsten Blockflöten bis zu silbernen Klarinetten.

Hunsinger war nach der fürchterlichen Hochzeitsfeier sofort nach Hause geflüchtet. Wie ein Alptrick hatte die Erinnerung auf ihm gelegen ... Als er wieder in seinem Zimmer stand, atmete er befreit auf. Sein Diener, ein Deutscher wie er selber, zündete die Lampe an und brachte ihm den Schlafrock. Hunsinger machte es sich bequem; dann nahm er eine Flöte aus dem Glasschrank und entzündete die beiden Kerzen, die an den beiden Seiten des Notenpultes befestigt waren. Er stellte ein Notenblatt auf das Pult und spielte mit höchster Exaktheit den Solopart eines Flötenkonzerts von Friedrich dem Grossen. Silberne perlen die Töne, einfach und klar entfaltet sich das Thema. In dieser strengen und kühlen Luft kann man wieder atmen, dachte Hunsinger. Tiefer Friede zog langsam in ihm ein.

Nach einer Weile öffnete sich leise die Tür. Hunsingers Diener kam herein. Es war ihm sichtlich peinlich, seinen Herrn stören zu müssen. Gedämpft meldete er: „Herr Professor! Der Herr Tschaiakowsky steht draussen.“

Hunsinger nickte und spielte weiter. Tschaiakowsky trat ein.

Hunsinger nickte ihm zu, beendete aber erst seine Phrase. Dann legte er die silberne Flöte sorgsam auf den Rand des Notenpultes. Tschaiakowsky war lauschend an der Tür stehengeblieben. Jetzt fragte er: „Was spielt du da?“

„Ein Flötenkonzert von Friedrich dem Grossen“, erwiderte Hunsinger.

„Das ist sehr schön“, sagte Tschaiakowsky. Er schwieg einen Augenblick und setzte dann hinzu: „Ich möchte bei dir bleiben.“

Hunsinger warf ihm einen verstehenden Blick zu und erwiderte kaum merklich lächelnd: „Bitte ... Karl wird dir im Wohnzimmer das Bett richten.“

Tschaiakowsky liess sich müde in einen Sessel fallen. Er war lange in den nächtlichen Strassen herumgeirrt, bis er sein Gleichgewicht einigermaßen wiedergewonnen hatte. „Spiel nur weiter“, bat er.

Hunsinger strich ihm mit einer gütigen Bewegung über das Haar und fragte: „Wo ist Nastassja?“ Er setzte sich. Noch ahnte er nichts, aber als er sah, dass Peter bei dieser einfachen Frage zusammenzuckte, überkamen ihn von neuem Unruhe und Sorge.

Mit gemachtem Gleichmut erwiderte Tschaiakowsky: „Wo soll sie sein ...? Sie wird schlafen.“

Zweifelnd sah Hunsinger ihn an. Peters Ton kam ihm nicht ganz geheuer vor.

Tschaiakowsky senkte den Blick vor den forschenden Augen des Freundes.

Eine Weile schwiegen beide. Und plötzlich brach es aus Tschaiakowsky heraus. Er sagte Hunsinger, dass es einfach über seine Kraft gehe, mit Nastassja zu leben, gestand, dass er ihr fortgelaufen sei und lieber sterben wolle, als zu ihr zurückzukehren.

Bestürzt hatte Hunsinger zugehört. Er bemühte sich, ruhig zu bleiben. „Und was willst du jetzt tun?“ fragte er nach einer Pause.

„Mich scheiden lassen.“
„Das wird dich viel Geld kosten ... Und weiter?“

Unsicher erwiderte Tschaiakowsky: „Ich weiss nicht ...“

„Du weisst schon“, sagte Hunsinger mit einem Seitenblick. „Du willst es mir nur nicht sagen.“

Tschaiakowsky senkte den Kopf. Er antwortete nicht.

„Katharina verlässt morgen früh Moskau“, fuhr Hunsinger fort. Er betonte: „... mit ihrem Mann!“

Wie ertappt blickte Tschaiakowsky auf. Eindringlich forderte Hunsinger: „Petja — da darfst nicht mehr an sie denken ...“

„Wenn ich sie wenigstens noch einmal sprechen könnte!“ sagte Tschaiakowsky leise.

„Das wäre sinnlos“, entgegnete Hunsinger fest. „Vollkommen sinnlos.“

„Sinnlos ist mein Leben“, seufzte Peter tief. Er stand auf und trat vor das Notenpult.

Hunsinger blickte ihm nach. „Du redest wie ein Schüler, und ich habe dich für einen Meister gehalten ...“, sagte er vorwurfsvoll.

Tschaiakowsky drehte sich zu ihm um: „Ohne ihre Liebe kann ich nicht mehr arbeiten!“

Geduldig schüttelte Hunsinger den Kopf: „Das ist Selbstbetrug, Petja!“ Er erhob sich ebenfalls und blieb vor Tschaiakowsky stehen. Mit tiefem, leidenschaftlichem Ernst sagte er: „Nur die Kleinen backen aus ihrem Glück die Kuchen, welche sie Kunst nennen ... Die Grossen haben ihr Genie mit Leid zu bezahlen ... Das ist die Gerechtigkeit Gottes.“

Tschaiakowsky schwieg. Aber in seinem Gesicht arbeitete es. Die Worte Hunsingers hatten ihn zutiefst angerührt. Der alte Lehrer fuhr fort: „Für das Genie gibt es immer nur eine Geliebte; seine Kunst ... Willst du deine Kunst verraten?“

Tschaiakowsky hlickte zu ihm auf und fragte nach kurzem Schweigen mit einer unsicheren Geste: „Was soll ich denn tun?“

Hunsinger erwiderte seinen Blick. Einfach und ganz ohne Pathos sagte er: „Arbeiten!“

VIII.

Jahre vergingen ... Peter Tschaiakowsky war nicht glücklich — aber er arbeitete; rastlos und unermüdet, erfüllt von wilder Schaffenskraft. Er lehrte nur noch in Musik. Seine Musik wurde immer mehr zum reinsten und tiefsten Ausdruck seines Wesens.

Sein Ruhm stieg unaufhörlich. Ohne Schein konnte man ihn jetzt den beliebtesten Komponisten Russlands nennen. Jetzt musste er nicht mehr um jeden Erfolg kämpfen. Sein erster grosser Triumph war die Petersburger Aufführung seiner Dritten Orchester-Suite.

Bald danach folgte eine Festaufführung des „Eugen Onegin“ vor dem Zaren, der Tschaiakowsky durch eine lange freundschaftliche Unterhaltung auszeichnete. Nun ging es rasch an den Tag. Jedes neue Werk bedeutete einen neuen, grösseren Erfolg.

Auch die Welt ausserhalb Russlands verschloss sich seinen Werken nicht mehr. In Paris führte man sein herrliches Streichquartett in e-moll auf, in Newyork, Berlin und Budapest fand das b-moll-Klavierkonzert, das zuerst so scharf abgelehnt worden war, begeisterte Aufnahme.

Auch mit seiner Oper „Pique Dame“ und der Nussknacker-Suite, die neben vielen anderen Werken, vor allem der herrlichen Fünften Sinfonie, in diesen Jahren entstanden, hatte er Riesenerfolge.

So sehr Peter als Künstler von der wachsenden Anerkennung, die seinen Werken zuteil wurde, befriedigt war, so sehr litt er bei seiner krankhaften Menschenscheu unter den Folgen, die der Ruhm für ihn persönlich mit sich brachte. Er wollte schaffen, aber es sollte in der Stille geschehen, ohne dass auch seine Persönlichkeit an die Öffentlichkeit gezerrt und — wie er in einem Briefe sagte — der Vorhang zwischen ihm und der Welt gelüftet wurde. Jedemal, wenn er mit dem Dirigentenstab vor das Publikum treten musste, erduldet er Höllenqualen. Häufig suchten ihn seelische Depressionen schlimmster Art heim, die seinem alten Freunde Hunsinger grösste Sorge herbeiführten. Er fürchtete ernstlich, dass Tschaiakowsky von einer Genieskrankheit ergriffen würde. Unter seinem Zuspruch zwang Peter sich, energisch gegen seine Schwäche, wie er es selbst nannte, vorzugehen. Er versuchte sich selbst zu überwinden, seine Schüchternheit zu bekämpfen — und bald war er als Dirigent seiner eigenen Werke überall sehr gehohlet. Welche Nervenanstrengung es für ihn aber immer wieder bedeutete, an das Dirigentenpult zu treten, wussten nur seine nächsten Freunde. Aber auch sie konnten sich nicht erklären, warum er sich, mitten in der Arbeit an einem neuen Werk, immer wieder zu einer Konzertreise entschloss. Selbst Peters Lieblingsbruder kannte den eigentlichen Grund dieser Reisen nicht. „Die geheimnisvolle Macht, die ihn hin und her trieb, war eine tiefe, unerklärliche Unruhe und Verzweiflungsstimmung, die in Ahnung — wo und wann sie sich ihm auch bot — Vergessen suchte“, schrieb er einmal.

Jeder, der Peter kannte, wusste, dass es nicht Verlangen nach Beifall und Ruhm war, das ihn die Angebote der Konzertagenten annehmen liess. Es musste etwas anderes sein, das ihn durch die Welt trieb — von Paris nach Florenz und Rom, von Berlin nach Genf, London und Newyork.

Was es aber war, wusste Hunsinger allein.

Und leise ahnte vielleicht Katharina es — wenn sie auch nicht mehr zu glauben wagte, dass Peter sie noch immer liebte. Musste er doch denken, dass sie damals nicht zu ihm kommen wollte, weil sie nicht die Kraft hatte, Reichtum und Wohlleben aufzugeben ...

Furchtbare Jahre hatte Katharina hinter sich ... Leer, ohne Hoffnung und ohne Liebe verfloß ihr Leben an der Seite Murakins. Als er nach jener entsetzlichen Szene in ihrem Schlafzimmer so still und resigniert von ihr gegangen war, hatte sie gehofft, dass er sie nun nicht mehr quälen würde, da er ja nun wusste, dass sie ihm verloren war. Aber ein Murakin war kein Mensch, der sich dem Schicksal demütig beugte ... Oft schien es, als habe er endlich den vergeblichen Kampf aufgegeben. Monate gingen hin, in denen er Katharina freundlich und gleichmütig begegnete. Schon glaubte sie, aufatmen zu dürfen, da begann alles von neuem: Wutausbrüche und selbstqualerische Zerstörungslust wechselten einander ab. Immer wieder versuchte er, Katharina unter seinen Willen zu zwingen. Liebt er sie noch? Trotz allem ...? Katharina

wusste es nicht. Doch sie wusste: er begährte sie, und sie erschauerte bei dem Gedanken. Aber war das alles, was ihn bewegte? War es nur das, weshalb er sie nicht aus seinem Haus jagte ...? Das und die Grausamkeit in ihm, die sie leiden sehen wollte? Katharina zermarterte sich den Kopf, um den Schlüssel zu Murakins unergründlichem Wesen zu finden; diesen Schlüssel, den doch einzig und allein die Liebe ihr hätte geben können. Sie fragte sich oft, ob Murakin wohl darüber nachdachte, warum sie nicht selber von ihm ging ... Glaubte er, dass sie Angst hatte, wieder in ein Leben der Not und des Elends zurückzukehren, dass sie zu schwach war, den alten Kampf wieder aufzunehmen? Katharina musste schmerzlich lächeln bei dieser Frage. Dasselbe dachte auch Peter von ihr — Peter ...! Er brauchte sie nun nicht mehr. In der ganzen Welt kannte man seine Musik, er war berühmt ... Und sie hatte helfen dürfen, seinem Genie den Weg zu ebnen! Die martervollen Jahre, die hinter ihr lagen, waren nicht umsonst gewesen ...

Sie hatte nur aus der Ferne seinen Aufstieg miterleben dürfen, aber wie glücklich war sie bei jeder guten Nachricht gewesen, wie froh, wenn sie hörte, dass er ein neues Werk geschaffen hatte! Und wie hatte sie gebangt um ihn, wenn sie hörte, dass es ihm nicht gut ging ... Niemals hatte sie so aufmerksam die Zeitungen gelesen wie in diesen Jahren. In Gedanken begleitete sie ihn auf seinen Reisen, nahm teil an den Ehrungen, mit denen man ihn überschüttete. Wie stolz war sie gewesen, als er Mitglied der Academie française wurde, als man ihn in Cambridge zum Doktor der Musik erhob! Und wie schwer war es, diese Gefühle, die sie bewegten, vor Murakin zu verheimlichen ... genau so, wie sie die Noten von Peters Werken vor ihm verstecken musste! Sie wollte nicht, dass er sie quälte deswegen.

Später, als sie sah, dass Tschaiakowskys Ruhm fest gegründet und ihre Mission beendet war, regte sich wieder leise Hoffnung in ihr. Vielleicht konnte auch sie noch einmal ein neues Leben beginnen, dem Kerker entfliehen, in den sie freiwillig zurückgekehrt war, um ihre Aufgabe erfüllen zu können ... Wie sehr sie sich danach sehnte, allein zu sein, sich zu verkriechen wie ein verwundetes Tier! Aber Murakin würde sie nicht gehen lassen. Nicht, wenn sie es wünschte. Er würde glauben, dass sie zu Peter gehen wolle — Wenn er wüsste, dass Peter sie längst aufgegeben hatte, damals, bei seinem ersten Konzert, als sie sich geweigert hatte, mit ihm zu gehen ...

Immer, wenn Katharina an ihren Mann dachte, kam eine grosse Unsicherheit über sie. Jetzt, da das letzte grosse Opfer für Peter gebracht war, da sie seine Scheidung von Nastassja und damit seine Freiheit erkaufte hatte und nun nichts mehr für ihn zu tun war, jetzt, da sie hätte gehen können, zögerte sie. War es Mitleid mit Murakin, seit er damals so völlig zerbrochen ihr Zimmer verlassen hatte? Vielleicht brauchte er sie wirklich, wie sie einmal zu Hunsinger gesagt hatte? Manchmal, und gerade, wenn er sie so entsetzlich quälte, hatte sie das Gefühl, als liege seine Seele — seine wahre Seele — in einer unennbaren Finsternis gefangen ... Aber vielleicht bildete sie sich das alles nur ein und niemand brauchte sie jetzt mehr? Vielleicht würde Michael jetzt froh sein, wenn sie wegging ...? Sie grübelte und grübelte, konnte aber zu keinem Entschluss kommen. Nur eines wusste sie: Sie würde zugrunde gehen, wenn sie noch lange bei Murakin blieb.

„Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

Erfrischend - an heissen Tagen!

VERA-FRUT

FRUCHTGEFÜLLTE SAUERBONBONS
EIN SÖNKSEN PRODUKT

TECHNISCHE ABTEILUNG:
Krupp-Stähle zur Herstellung von Federn, Matrizen jeder Art, Drehstähle, WIDIA-Metall, Qualitäts-Schneidwerkzeuge, Bohrern, Schneidmetzen, Fräser, Gewindebohrer usw., Messwerkzeuge jeder Art, Schleiflehren, Zirkel, Tourenzähler, Gewindemesser, Mikrometer, Dampf-Armaturen wie Kondensstöpfe, Stahlbürsten, Dampfpackungen, KLINGERIT Dichtungsplatten, Zylinder-Schmier-Apparate, Tropföler, Manometer, Ventile, Wasserstandsgläser, Transmissionsgeräte, Lederriemen, Gummiriemen der bekannten Marken BULLDOG und O PODEROSO, Riemenverbinder, Lagermetalle, Riemenwachs, Holz- und Stahlriemen - Scheiben, Ringschmier - Lager, Kugellager, Giesserei-Artikel wie Schmelztiegel, Graphit, Stahlbürsten usw., Mechanische Werkstätten-Werkzeuge und Zubehörteile, Schmirgelscheiben Marke ALEGRITE, Schmirgel-Lelnen und -Papier in Blättern und Rollen, Schweissapparate mit sämtl. Zubehör, Metallsägeblätter für Hand- und Maschinenbetrieb, Staufferbüchsen, Stahldraht-Seile, Drehbankfutter, usw. Galvanoplastik-Artikel wie Nickelanoden, Filzschleiben, usw. Holzindustrie - Zubehör, Kreis-, Band- und Gattersäge-Blätter Marke HUNDEKOPF, Schmirgelpapier Marke RUBINITE, Bohrer usw.

Eisenwaren - Abteilung: Klein-Eisenwaren und Werkzeuge aller Art, Feilen Marke „TOTENKOPF“ und „KRIEGER“, Bau- und Möbelbeschläge, Haus- und Küchengeräte, sanitäre Artikel, Fittings, Röhren, Bleche, Drähte, Schädlingsbekämpfungsmittel, Arsenik, Bleifarseniat Marke „BROMBERG“, Oel- und Trockenfarben, Zinkweiß, Leinöl usw. — **Elektrische Abteilung:** Drehstrommotoren und Dynamos in jeder Grösse, Isolierte Drähte und Kabel jeder Art für Hoch- und Niederspannung, Zählapparate, Voltmeter und Amperemeter, tragbar und für Schalttafeln, Elektrische Heiz- und Kochapparate, Bügeleisen und Lötöfen, Widerstandsdrähte für Heizapparate, Konstantan und Chromnickel, Material für Inneneinrichtungen und Freileitungen, Isolierrohre, Schalter in jeder Ausführung, Klingeln, Lampen, Leuchter, Sicherungen und Sicherungsdrähte aus Blei und Silber, Isolatoren, Blitzableiter und blanke Kupferdrähte, Anker-Isoliermaterialien, Presspan und Vulkanfaser in allen Stärken, Lacke, Lötpaste und Isolierband, Material zur Installation von Motoren, Sternstreck-Schalter, autom. Schalter und handbetätigte Schalter, Diad-Sicherungen. — **Abteilung landwirtschaftl. Maschinen:** Traktoren „LANZ BULLDOG“, Schleppergeräte, Pflüge, Pferdehacken, Säemaschinen „RUD. SACK“, Mähmaschinen und Heurachen „KRUPP“, Milchzentrifugen „LANZ“, Amelsentöter, Pflanzenspritzen, Dreschmaschinen, Windfegen, Futterschneider, Pumpen und sonstige zur Landwirtschaft gehörenden Geräte und Maschinen, Marken „BROMBERG“, „O PODEROSO“ und „COLONO“. — **Oel-Abteilung:** Oele und Fette „SUNOCO“ der Sun Oil Company, Philadelphia (USA.) Oele für Automobile, Lastwagen und Traktoren, Oele für Dynamos, Motoren und Turbinen, Oele für allgemeine Maschinen-Schmierung, Oele für besondere Zwecke; Bohrlö, Bitmaschinen-Oel usw., Fette in allen Arten. — **Maschinen-Abteilung:** Maschinen für Eisen-, Blech- und Holzbearbeitung, Komplett-Einrichtungen für jede Industrie. — **Ingenieur-Abteilung:** Fried. Krupp A. G., Gusstahlfabrik, Essen; Fried. Krupp A. G., Friedrich-Alfred-Hütte, Rheinhausen; Fried. Krupp Germania A. G., Kieß-Bleichert, Transportanlagen G. m. b. H., Leipzig, Drahtseilbahnen, Transportanlagen usw.; Maschinenfabrik Buckau R. Wolf A. G., Magdeburg, Lokomotiven, Dieselmotoren; Bayerische Maschinenfabrik F. J. Schlägler, Regensburg, Gerberet-Maschinen.

BROMBERG & CIA.
SÃO PAULO
AV. TIRADENTES NR. 32
CAIXA POSTAL 756
TELEFON: 4-5151

Farben-Lacke-Pinsel
und alle übrigen Bedarfsartikel
für Hausanstrich und Dekoration
Emilio Müller, R. José Bonifacio 114

Deutsche Färberei und chemische Waschanstalt
„Saxonia“
Annahmestellen: Rua Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396
und Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

Farbstark — durch
höchsten Farbgehalt

... das bietet der Copier CASTELL von A.W. Faber. — Der CASTELL gleitet zügig — man schreibt also schnell und ohne Ermüdung. Die harteste Schriftspur ist schwer radierbar und rechtsgültig.

ERKENNUNGSZEICHEN:
Die goldene Waage auf grünem Stift.

Copier CASTELL

für rasche, klare Schrift, zum schnellen, rechtsgültigen Unterschreiben, für Statistik und Organisation, für Revision und Korrektur und das flotte, zügige Diktat.

A.W. FABER CASTELL Schreibkultur

Sie würde wahnsinnig werden oder eines Tages das Leben von sich werfen ...

Offt überkam sie jetzt eine nervöse Geschäftigkeit. Sie wanderte in den vielen Zimmern ihres Hauses umher, prüfte den Inhalt der Schränke, sah nach, ob die Dienerschaft nichts versäumt hatte, und stellte Bücher und Nippes zurecht. Aber alles das geschah meist mit einem völlig abwesenden Gesichtsausdruck. Oft ertappte sie sich selber, wie sie minutenlang irgendwo gestanden und ins Leere gestarrt hatte ... Dann flüchtete sie wie gejagt in ihr Zimmer. Hier fühlte sie sich noch am ehesten geborgen. Sie hatte ein Klavier hineinstellen lassen. Wenn sie nutzierte, fand sie noch am ehesten ihr Gleichgewicht wieder. Immer mehr war auch ihr Musik zum Lebensinhalt geworden.

Acht jetzt sass sie wieder und spielte: eine Fuge von Johann Sebastian Bach.

Leise drangen die Klänge zu Murakin hinüber, der in seinem Arbeitszimmer eine Unterredung mit seinem Bankier Barassow hatte. Er hob einen Augenblick den Kopf und lanschte. Dann wandte er sich wieder zu seinem Besucher: „Das Konto meiner Frau ist überzogen?“ Sein Gesicht nahm einen schwer definierbaren Ausdruck von Verwunderung und Misstrauen an.

Barassow beeilte sich zu versichern: „Aber nur um einen sehr kleinen Betrag, das heisst relativ sozusagen, — Michael Ivanowitsch ... dreitausendfünfhundert Rubel ...“ Verlegen und wortreich erklärte er: „Ich habe gedacht, dass ich auch ohne Ihre Zustimmung ... weil es sich doch um Ihre hochverehrte Frau Gemahlin handelt, sozusagen auf eigene Verantwortung den kleinen Fehlbetrag von Ihrem Konto decken dürfte ... Aber ...“

Murakin hatte ihn ohne Unterbrechung ausreden lassen. Ein angestrengt grübelnder Ausdruck war in seine Augen getreten. Langsam fragte er: „Wie hoch war der letzte Betrag, den Sie auszählten?“

Der Bankier schwitzte vor Verlegenheit unter Murakins Blick. Er schluckte, ehe er erwiderte: „Fünzigtausend Rubel.“

„Fünzigtausend Rubel ...“, wiederholte Murakin. Er schwieg eine Sekunde. Dann erkundigte er sich: „Und an wen?“

Barassow wurde immer beklemmender zunute. Er tat, als blättere er in den Papieren, die er vor sich auf den Tisch gelegt hatte, und stammelte dann: „An einen Rechtsanwalt Po-Popowsky ... jawohl ... ganz recht ... Rechtsanwalt Popowsky —“. Er blickte auf Murakin, der an ihm vorbei ins Zimmer starrte, und räusperte sich.

Ohne ihn anzusehen, forderte Murakin ihn auf: „Weiter!“

Barassow verbeugte sich im Sitzen unwillkürlich zu ihm hin. „Gewiss ... ja ... Also — ich habe mir erlaubt, wegen der Höhe des Betrages — relativ sozusagen — ein wenig Erkundigungen einzuziehen, und habe erfahren, das Geld ist an eine gewisse Nastassja Petrowna Jarowa — jawohl, gegangen, geflossen sozusagen. Ihr Rechtsanwalt heisst Popowsky.“

Nastassja Petrowna —?“ Murakin sagte es so laut und scharf, dass der Bankier zusammenfuhr. Er beeilte sich, hinzuzufügen: „Jawohl ... geschiedene Tschaikowsky.“

Murakin presste die Zähne aufeinander. Drückendes Schweigen lagerte im Zimmer. Dann stand Murakin auf und sagte ruhig: „Es ist gut. Decken Sie den Betrag von meinem Konto.“

Barassow sprang auf und verbeugte sich. Murakin nickte. Er blieb hinter dem Schreibtisch stehen, bis sich die Tür hinter dem Bankier geschlossen hatte.

Katharina sass noch immer am Klavier und spielte, als er in ihr Zimmer trat. Er blieb einen Augenblick bei der Tür stehen und sah zu ihr hinüber. Plötzlich brüllte er: „Hör auf!“

Sie brach schrill ab und fuhr zu ihm her. Murakin hatte sich schon wieder gefasst. Ruhig sagte er: „Ich habe eine Bitte an dich.“

„Wenn ich sie dir erfüllen kann ...“

„Ich wollte dich bitten, mir für ein paar Tage dein Konto zur Verfügung zu stellen.“

Katharina war zu Tode erschrocken. Daran hatte sie nicht gedacht. Was sollte sie jetzt —? Sie stammelte: „Mein Konto ... ich kann dir alles geben, was ich habe ... ich ... ich gebe es dir sofort. Nur, ich weiss nicht, ob ich genug Geld habe ... ich habe die Summe nicht im Kopf.“ Langsam stand sie auf.

Murakin liess sie nicht aus den Augen. Noch immer beherrschte, sagte er: „Ich habe sie im Kopf ... Sie ist Null.“ Er ging auf Katharina zu. Glaubst du, es vor mir verbergen zu können?“

Leise erwiderte Katharina: „Ich — weiss — nicht ...“

„Deine letzten fünfzigtausend Rubel gingen an Tschaikowskys Frau ...“

Tonlos kam es von ihren Lippen: „Ja.“

Erbarungslos fragte er weiter: „Das war die Summe, für die sie sich zur Scheidung bereit erklärte?“

Katharina nickte.

„Und das andere Geld?“

Sie blickte flehend zu ihm auf: „Was quälst dich?“

„Ich quäle dich? Und du hast mich fast neun Jahre gequält!“ Immer lauter wurde seine Stimme: „Nein Jahre betrogen! Betrogen und bestohlen! Du —“

Entsetzt fiel sie ihm ins Wort: „Michael!“

Aber sie konnte ihn nicht mehr zurückhalten. Keuchend schrie er ihr seine in all den Jahren zurückgehaltene Wut ins Gesicht: „Ich wusste, dass du seine Geliebte warst — vor unserer Ehe ... und ich habe geschwiegen. Ich hörte dich seine Lieder singen. Und ich habe geschwiegen. Ich habe geschwiegen und geschwiegen ... Aber jetzt kann ich nicht mehr schweigen!“

Katharina rührte sich nicht. Ihr Schweigen reizte ihn bis zum Aeussersten; er packte sie bei den Schultern und rüttelte sie. Dann stiess er sie von sich, so dass sie gegen den Tisch taumelte.

Murakin blickte in hilfloser Wut um sich. Plötzlich packte er einen Stuhl, der neben ihm stand, und stiess ihn mit voller Wucht auf den Boden, dass er krachend zersplitterte. „Ich werde ihn abschliessen!“ brüllte er. „Wie einen Hund!“

Voll Trauer blickte Katharina auf den Toibenden. Leise sagte sie: „Du kannst nur den sterblichen Menschen erschliessen. Aber was er nun geworden ist ... das triffst du nicht.“

Langsam starrte Murakin sie an. Man hörte noch seine keuchenden Atemzüge. Dann wandte er unter ihrem ernsten, ruhigen Blick die Augen ab. Mit einem letzten Schimmer von

Hoffnung fragte er schwach: „Liebst du ihn?“

„Ich kenne keine Liebe mehr. Ich kenne nur noch Qual ... neun Jahre Leid —“

Sie senfte tief auf und setzte selbstvergessen mit einem schmerzlichen Lächeln der Erinnerung hinzu: „... und eine einzige Stunde des Glücks —“

Kaum war dieser Satz ihren Lippen entflohen, schrak sie aus ihrer Versunkenheit auf. Entsetzt blickte sie Murakin an, aus dessen Gesicht alles Blut gewichen war. Zitternd tastete seine Hand nach einem Halt, fiel dann schwer nieder. Er schwankte leicht — wie ein Baum, an den die Axt gesetzt wurde. Unwillkürlich trat Katharina einen Schritt auf ihn zu. Er wich vor ihr zurück, die Hände wie in leichter Abwehr gehoben. Katharina blick, den Kopf gesenkt, reglos stehen. Sie hörte, wie er stolpernd aus dem Zimmer ging. Dann schlug irgendwo eine Tür zu. Sie hob den Kopf und lauschte. Wie still es auf einmal im Hause war! Sie blickte sich aufmerksam im Zimmer um. Ein tiefer, seufzender Atemzug hob ihre Brust. Nun war es zu Ende ... Nun konnte sie gehen. Aber sie war nicht froh ... Und auch nicht traurig. Nur leer war es in ihr, schrecklich leer. Und ihr Kopf schmerzte so ...

Die Reaktion auf die unerträgliche Spannung, in der sie so lange gelebt hatte, war zu plötzlich gekommen. Ein fast unüberwindliches Schlafbedürfnis überkam sie. Sie presste die Fingerspitzen gegen die Schläfen und zwang sich zur Konzentration. Es musste doch etwas geschehen! Sie musste sich aufraffen aus dieser Erstarrung ... Wie hatte er gesagt? „Betrogen und bestohlen!“ Ein leises Lächeln voller Bitterkeit und Ironie vertiefte ihren Mund. Dieses Wort hätte Michael Murakin nicht aussprechen dürfen. Es war — krämerhaft. Und es war seiner unwürdig. Denn für einen kleinen Menschen hatte sie ihn nie gehalten. War auch das eine Täuschung gewesen? Glaubte er wirklich, sie habe das Geld genommen, um sich — ein heimliches Glück zu erkaufen? Glück! ... O mein Gott! Um der Welt ein Genie zu retten, hatte sie ihr Glück verkauft. Leid und Qual auf sich genommen. Ihre Gedanken stockten. Sie erschrak. Dürfte sie überhaupt mit ihm reden? Sie hatte gewusst, warum sie dies alles auf sich nahm. Aber hatte sie nicht auch ihm Leid und Qual aufgebürdet ohne ihm sagen zu können, warum sie es tun musste? Musste sie nun auch diese Schuld auf sich nehmen? „Schuld ... das ist ein Wort für Richter ...“ hörte sie Hunsingers ernste Stimme. Fieberhaft grübelte sie weiter. Ein Murakin baute nur Eisenbahnen, während ein Tschaikowsky unsterbliche Musik schrieb — durfte man aber deshalb das Glück eines Menschen vernichten? Und wieder hörte sie die Antwort: „Es geht nicht um sterbliches Glück in diesem Leben, Katja!“ ... Sie atmete tief auf. Nein, es ging nicht um sterbliches Glück. Sie waren alle drei nur Werkzeuge im Dienst eines Grösseren gewesen. Bewusst oder unbewusst: Hunsinger, sie selbst und Michael Murakin ...

Sie ging hinüber in ihr Schlafzimmer, trat an den Toilettentisch, öffnete ein Fach und nahm ein saffianbezogenes Kästchen heraus. Dann ergriff sie eine kleine Glocke und läutete. Nach einigen Augenblicken kam Lisaweta ins Zimmer. Erstarrt sah sie, wie Katharina ihre Ringe abstreifte, die Perlenkette abnahm und sie zu ihrem übrigen Schmuck in das Kästchen legte. Sie verschloss das Kästchen und gab es der Zofe: „Bring das dem Herrn ...“

Verständnislos nahm Lisaweta das Kästchen.

Ruhig fuhr Katharina fort: „Und dann hilfst du mir packen — ich gehe fort.“

Erschrocken starrte Lisaweta in das blasse, stille Gesicht ihrer Herrin. „Fort —?“ stammelte sie. „Und ... wohin —?“

Ueber Katharinas Gesicht lief ein Schatten. „Das ... Ich weiss noch nicht, Lisaweta“, sagte sie fiese. „Aber ... frag jetzt nicht. Gieh!“ Sie wandte sich ab und blickte aus dem Fenster.

Das Mädchen stand noch einen Moment wie betäubt. Tränen verdunkelten ihren Blick, sie drehte sich um und ging schnell aus dem Zimmer.

Katharina hatte sich entschlossen, vorerst nach Petersburg zu fahren. Sie würde einstweilen im Hotel wohnen, denn Murakins Haus konnte sie natürlich nicht mehr betreten ... Sie wusste nicht, wie sich ihr weiteres Leben gestalten sollte, und schob auch alle Ueberlegungen einstweilen beiseite. Erst musste sie ein wenig zur Ruhe kommen, dann würde man sehen. Selbstredend konnte sie nur kurze Zeit im Hotel bleiben, das wenige Geld, das sie noch hatte — und das, wie sie mit bitterem Lächeln dachte, eigentlich gar nicht ihr gehörte — würde nicht lange reichen. Im Augenblick war es ihr auch völlig gleichgültig, was dann geschehen sollte. Sie war so müde ... Sterbensmüde und ohne Hoffnung. Sie wusste, dass — wie so oft um diese Jahreszeit — wieder einmal die Cholera ihren Einzug in Petersburg gehalten hatte. Aber auch das war ihr gleichgültig.

Wie ausgestorben war das vornehmste Hotel der Stadt. Die Halle, sonst Schauplatz lebhaften gesellschaftlichen Treibens, war völlig verödet. Nur ein Kellner stand nichtstehend an eine Säule gelehnt. Man traf in solchen Zeiten nicht gern mit vielen Menschen zusammen; und Fremde kamen wenige: Wer nicht das gewichtige Gründe hatte, vermied es, nach Petersburg zu reisen ...

Zu dem Portier, der gelangweilt hinter der Rezeption sass, trat der Direktor des Hotels. Missmutig betrachtete er die lange Reihe der Schlüssel, die neben den leeren Postfächern hingen. Der Portier folgte seinem Blick. „Wenn's so weitergeht, können wir zumachen!“ sagte er verdrüsslich. „Diese Cholera —“

Der Direktor wandte sich zu ihm und erwiderte mit galligem Humor: „Cholera? Wie sieht sie aus? Kannst du sie beschreiben? Kannst du sie fotografieren? ... Nun also! Der Pristaw sagt: Es gibt keine Cholera! Und wenn jetzt viele Leute sterben, so tun sie es nur, um die Stadtverwaltung zu ärgern. Die ganze Cholera ist eine Erfindung der Revolutionäre — sagt die Stadtverwaltung. Verstehst du?“

„Jawohl, Philipp Franzowitsch. So ist es“, sagte der Portier mit einem Grinsen.

„Unser Hotel ist nicht leer, hörst du!“ fuhr der Direktor fort. „Wer das behauptet, lügt! Wenn Gäste kommen, hast du zu sagen: Es wird schwer sein, ein Zimmer zu finden.“

Nachdem er in sein Büro zurückgegangen war, wollte er sich der Portier gerade zu einem Schläfchen bequem machen, als Katharina hereinkam. Ein Dienstmann mit zwei kleinen Koffern folgte ihr. Sie trat an die Rezeption: „Ist noch ein Zimmer frei?“

Der Portier verbeugte sich dienstförmig: „O ja —“ Dann, der erhaltenen Instruktion eingedenk, verbesserte er sich schnell: „Nein ... das heisst ...“

Dralle Birkenwasser
enthält natürlichen
Birkensaft

SOCIEDADE TECHNICA BREMENSIS LTDA.
STAMMHAUS:
 São Paulo - Rua Florencio de Abreu N° 139

Maschinen u. Werkzeuge
 fuer Metall-, Blech- und Holzbearbeitung, Elektr. Schweißmaschinen, Pumpen "Weise" Feuerlöcher "Minimax", Schleifschleiben "MSO", "Alpine" Stahle, Elektrowerkzeuge "Fein", Landwirtschaftliche Maschinen.

Graphische Maschinen u. Materialien
 Jeder Art. Maschinen fuer Papierverarbeitung und Kartonagenindustrie, Drucker-Materialien, "Intertype" Setzmaschinen, Vertrieb der Erzeugnisse der Schriftgießerei "Funtymod", Moderne Reparaturwerkstätten, Messerschleifer, Walzengießerei.

Elektro Materialien
 Größtes Lager aller Installationsartikel, Draehle, Kabel, Motoren, Dynamen, Schaltapparate, Elektrische Haushaltsartikel, Beleuchtungsleuchten, Lampen, Stahlsauger und Bohrermaschinen "Progress".

Feld- u. Eisenbahnmateriale
 Alleinverkauf der Erzeugnisse der Orenstein & Koppel A. G. Dieselmotorlokomotiven, Straßenwalzen, Bagger, Grosser Stock von Feldbahnmateriale und Schienen, Diesel-Fahrgestelle fuer Lastwagen und Omnibusse "Bussing-NAG".

Cliché Fabrik
 Autotypen, Strichzeichnungen, Mehrfarbendrucke in hoehster Vollendung, Entwerfer, Zeichnungen, Retuschen, Photolithos, Größste Anstalt Südamerikas.

Abteilung Auto-Union
DKW - WANDERER - HORCH
 Automobile
 DKW Motorraeder
 Ausstellungsraeume und Reparaturwerkstaette
 São Paulo - rua Ypiranga, 114-118

Filialhaeuser:
RIO DE JANEIRO - CURITYBA - RECIFE

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feinmechanische Werkstätten

OTTO BENDER
 Rua Sta. Ephiqenia 80 - Telefon 4-4705
 Zeichenmaterial A. Nestler, Lahr und Gebr. Haff, Pflanten. - An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

Vor Annahme falschen Geldes
 schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim

Banco Allemão Transatlantico
 RUA 15 NOVEMBRO 268
 und zahlen Sie Ihre Rechnungen per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

Erwin Schmied
 Dentist
 Umgezogen nach
 Largo Santa Ephiqenia 1
 3. Stock, App. 32
 (Eingang von der Brücke)

Sprechstunden
 von 8.30—18.30 Uhr, Sonn-
 abends: bis 12 Uhr mittags

Dr. Erich Müller-Carioba
 Frauenheilkunde und Geburtshilfe
 Röntgenstrahlen - Diathermie
 Ultravioletstrahlen

Konz.: R. Aurora 1018 von 2-4,30
 Uhr. Tel. 4-6898. Wohnung: Rua
 Groenlandia Nr. 72. Tel. 8-1481

Dr. G.H. Nick
 Facharzt
 für innere Krankheiten.

Sprechstunden täglich v. 14-17 Uhr
 Rua Libero Badaró 73, Tel. 2-3371
 Privatwohnung: Telefon 8-2263

Deutsche Apotheke
Ludwig Schwedes
 Rua Libero Badaró 45-A
 São Paulo / Tel. 2-4468

KRANK?
 Dann lassen Sie sich
homöopathisch
 behandeln. — In dem
Dispensario Homöopathico São Paulo
Praça João Mendes 130

stehen Ihnen von 9—18,30 Uhr die besten homöopathischen Aerzte São Paulos
unentgeltlich
 zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heißt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen.
 (Neben der homöopathischen Apotheke Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

Dr. Max Rudolph
 Allgemeine Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe
 Röntgen-Bestrahlungen

Consult.: Praça Ramos de Azevedo 16, II., Tel. 4-2576
 Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337,
 Sprechstunden von 3—5, Sonnabends von 11—1 Uhr

Dr. Mario de Fiori
 Spezialarzt für allgem. Chirurgie - Röntgenapparat
 Sprechst.: 2—5 Uhr nachm., Sonnabends: 10—12 Uhr
 Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0038

Anzüge macht gut und billig
Henrique Dietsch
 Av. S. João 345 - App. 2 - Tel. 4-3196

Jorge Dammann
 Deutsche Damen- u. Herren-
 schneiderei. Große Auswahl
 in nat. u. ausl. Stoffen.
 R. Ypiranga 193, Tel. 4-2320

Josef Hüls
 Erstklassige Schneiderei. —
 Mäßige Preise. — Rua Dom
 José de Barros 266, sobr.,
 São Paulo, Telefon 4-4725

João Knapp
 Klempnerei, Installation.
 Reg. Rep. de Aguas und
 Gsg. — Rua Monf. Paffa-
 laqua 6, Telefon 7-2211.

CONDOR FLUGDIENST

PASSAGIERE
 POST
 FRACHT

Telegr. AERONAUTA

Succursol Telef. 2-7919
 S. PAULO: r. Alvares Penteado, 8

Agentur Telef. 5001
 SANTOS: r. 15 de Novembro, 19

Uhren-Reparaturen
 Deutsche Uhrmacherei
OTTO
 Rua São Bento Nr. 484
 4. Stock, Saal 25

Deutsche Apotheke
 In Jardim America
 Anfertigung ärztlicher Re-
 zepete, pharmazeutische
 Spezialitäten - Schnelle
 Lieferung ins Haus.
 RUA AUGUSTA 2843
 Tel. 8-2182

Die besten Schuhe bekommen Sie nur im bekannten
Casa Brasil
 Damenschuhe
 bis zur Nr. 40

Abfah Louís XV., japanische Form 40\$000, 45\$000
 Das Haus, welches bestens bedient und reelle Preise hat.
 Rua Santa Ephiqenia 285
 nahe der Rua Aurora

Deutsche Schuhmacherei
 Rua Sta. Ephiqenia 225
 Ausführung aller ins Fach schlagenden Arbeiten

Hermann Radelsberger
 (früher Heinrich Lutz)

Deutsche! Wartet nicht bis zum letzten Moment, um euren Aufenthalt im Lande nach dem neuesten Dekret zu legalisieren und die vorgeschriebene Registrierung vorzunehmen. Dies besorgt billig und absolut zuverlässig:
„A Informadora“ Predio Pirapitinga, R. João B. 10, 9. St., Sala 932/33.
 Dort werden ebenfalls Aus- und Rückreise-Visums besorgt.

Katharina blickte ihn erstaunt an. Mit verschmitztem Ausdruck fuhr er leise fort: „Also — wenn Sie's nicht weitersagen: Soviel Sie wünschen — hundertachtzig Zimmer!“ Und, mit einem Blick auf ihre elegante Kleidung: „... Vielleicht ein Appartement?“

Katharina schüttelte den Kopf. Etwas verlegen sagte sie: „Nein ... Geben Sie mir ein einfaches Zimmer, bitte!“

Der Portier verbeugte sich wieder und blickte in den Zimmerplan: „Vielleicht dreihun-

dertachtzehn, dritter Stock ...“

Er rief einen Hausdiener und gab ihm den Schlüssel. Der Diener nahm dem Gepäckträger die Koffer ab und ging damit die Treppe hinauf. Langsam folgte Katharina ihm. Aber schon nach einigen Schritten blieb sie plötzlich stehen. An einer Säule in der Nähe der Rezeption hing ein Plakat. Es kündigte für den 16. Oktober 1893 die Aufführung der VI. Sinfonie in h-moll von Peter Iljitsch Tschaiowsky unter der Leitung des Komponisten an. (Schluss folgt.)

baumlange Kapitän fürchtete sich vor seiner Frau.

„Kaufen Sie den Schal doch in London! In der Fléet und Regent Street haben Sie die erdenklichste Auswahl.“

„Schon recht, aber „Made in Germany“! Das Zeug trägt meine Toni nicht, und ich bin darin ganz ihrer Meinung.“

„Was Sie sagen! Und wenn ich nun so einen Schal hätte — weiss, mit silbernen Punkten und zart wie Spinnweb?“

„Dass Sie ihn haben, würde mir nichts nützen.“

„Es ist der Schal Vasantasena, wie er in Bombay und Kalkutta verkauft wird. Etwas für Kenner.“ Kerner ging in seine Kabine, und als er zurückkam, öffnete er die Hand.

In der Luft flatterte etwas — wie ein Hauch war's und schimmerte doch wie flüssiges Silber.

„Herzlich!“ rief der Kapitän. „Sie müssen ihn mir überlassen! Wieviel verlangen Sie dafür?“

„Eigentlich wollte ich das Exemplar nicht verkaufen, aber weil Sie's sind —! Drei Pfund!“

Covers Gesicht wurde länger. „Ein teurer Spass, ich danke!“

Kerner raffte den Schal wieder zusammen. „Soll ich Ihnen am Ende ein Geschenk machen, damit Sie Ihre Gattin beschenken können?“

„Mir ist nur so, als hätte ich das gleiche Zeug in den Londoner Schaufenstern schon zu zwölf bis fünfzehn Schilling liegen sehen.“ lenkte der Kapitän ein, dem bei dem Worte „Gattin“ wieder der Mut sank. „Wird

natürlich „Made in Germany“ gewesen sein, nichts Gediegens. Der hier ist schon das Mehrfache wert.“

„Ich hätte wohl Lust, Sie in der Klemme sitzen zu lassen. Bereits zweimal haben Sie Ihrer Geringschätzung des „Made in Germany“ in unhöflicher Weise Ausdruck gegeben, und es wird Ihnen doch bekannt sein, dass ich Deutscher bin.“

John Cover grinste.

„Wir reden doch über Geschäftliches.“ sagte er.

„Richtig.“ erwiderte Kerner. „Ich bin auch schon vergesslich. Bei dem Preise von drei Pfund hatte ich Ihnen Ihre erste geringgeschätzte Bemerkung angerechnet. Die zweite haben Sie auch nicht umsonst. Der Schal kostet jetzt vier Pfund.“

„Vier? Gleich ein ganzes Pfund mehr.“ entrüstete sich Cover.

„Wir reden über Geschäftliches. Nun geht's auf englisch: Man nimmt, was man kriegen kann.“

„Dreieinhalb Pfund!“

„Vier! Ich lasse sie einem guten Zwecke zukommen.“

Der Kapitän wollte schimpfen, aber er hatte die dunkle Empfindung, als würde er sich den Schal dadurch noch mehr verteuern.

„Geben Sie her!“ verlangte er.

Doch Kerner streckte ihm bezeichnend die flache Hand hin.

„Sie trauen mir nicht?“ schrie Cover.

„Geschäft!“ war die Antwort. „Zug um Zug! Hier ist die Ware, aber nur gegen sofortige Barzahlung!“

Da wandte sich John Cover grimmigen Herzens davon, das Geld zu holen. — — —

Die „Adelaide“ hatte an einem der Themsedocks vertäut. Kerner händigte dem Steward ein fürstliches Trinkgeld ein. Ausserdem übergab er ihm einen Brief.

„Für den Kapitän!“ befahl er.

Als Cover den Umschlag öffnete, fand er darin eine Karte, und auf dieser war zu lesen:

Ferdinand Kerner u. Co., Schal- und Schleierfabrik. Dann folgte der Name einer deutschen Industriestadt.

Auf der Rückseite stand handschriftlich: „Beste Kapitän! Meine umstehende Firma

liefert für Indien hauptsächlich die Spezialmarken Vasantasena und Aspara. Dutzendpreis etwa so viel, wie Sie für das eine von Ihnen erstandene Muster gezahlt haben. Das erzielte Mehr gebe ich dem Winterhilfswerk zu Hause. Sollten Sie einmal in Schals und Schleiern grösseren Bedarf haben, gewähren wir Ihnen Engrospreise. Alles echt und von tadelloser Qualität — Made in Germany!“

Das lachende Gesichtchen

Ihres Kindes kann blass und trüb werden, wenn die Diarrhoe den kleinen Körper Ihres geliebten Kindes angreift. Geben Sie darum beim ersten Anzeichen von Diarrhoe Ihrem Kinde Eldoformio-Tabletten, die ein Erzeugnis der Firma „Bayer“ und gleich gut für Kinder wie Erwachsene sind.

Eldoformio
 Tabletten
 die sowohl Kindern wie Erwachsenen helfen.

M. DE VASCONCELLOS — HELMUT ANDRÄ, NITEROI:

Weltumsegler, Naturforscher, Seelenverkäufer und Diplomat

BEITRÄGE ZUM LEBENSBIOD DES OBERSTLEUTNANTS RITTER DR. G. ANT. v. SCHÄFFER

„Die Deutschen als Volk für andere“ ist der Titel eines Buches von Dr. E. Quentin, dessen rascher Erfolg ein Zeichen für eine wachsende Aufgeschlossenheit, für eine gewisse Nachdenklichkeit gegenüber der Stellung, der Leistung, der Einschätzung unseres Volkes in der Welt ist, ein Zeichen für ein bewussteres, klareres und stolzeres Volksbewusstsein, das sich selbst Rechenschaft ablegt Vergangenheit und Gegenwart gegenüber, das unverwundbar Soll und Haben scheidet, einen kräftigen Schlussstrich zieht, um das Buch einer neuen Epoche aufzuschlagen mit voller ruhiger Klarheit darüber, was wir anderen Völkern waren und leisteten, was sie uns schulden und schuldig blieben, was wir fehlten, was wir an unserem Volke versündigten, was wir zu lernen, zu merken und zu bessern haben.

Wir befassen uns deshalb jetzt aufmerksamer mit Begebenheiten, Zuständen und Persönlichkeiten, die irgendwie das Schicksal deutscher Menschen beeinflussten, lenkten, bestimmten oder formten, mit den Wirkungen, die von diesen unseren Volksgenossen ausgingen und mit dem Einfluss aller sie beherrschender Umstände auf unser Volk. Wir sehen in den Trägern der gewaltigen Blutströme, die sich in den vergangenen Jahrhunderten von Deutschland aus in alle Welt ergossen, nicht mehr blosses, wertloses Fall-Obst vom Baume des deutschen Volkes, sondern biologisch hochwertige Beiträge zur Bildung mancher Völker und Staaten, Beiträge, denen noch nie rechter Dank ward. Mit zorniger Empörung erfahren wir, wie Tausende und Abertausende unseres Blutes wie Vieh von „Landesvätern“ und „Landesbrüdern“ verschachtet wurden und rufen uns die schon fast vergessenen Schuldigen wieder in das Gedächtnis zurück, sie der berechtigten Verachtung und dem ehrlichen Abscheu preisgebend.

Unter diesen Blutsaugern, Verführern und Verrätern am deutschen Volke wurde in den letzten Jahren in dem einschlägigen deutschen Schrifttum drüber und hüben öfter der Name des Majors Dr. Ritter Georg von Schäffer genannt, des „Vaters“ der deutschen Soldtruppen unter D. Pedro I. in Rio, des gewissenlosen Bauernfängers, durch dessen Schuld namenlose Verzweiflung und krasstes Elend über Tausende von Deutschen kam, die seinen heuchlerischen Versprechungen, seinen glühenden, lockenden Schilderungen ein nur zu williges Ohr geschenkt hatten, auf seine bewusst betrügerischen Zusicherungen in die Falle gegangen waren. Wir gewinnen nach diesen Feststellungen, die sich in der Hauptsache auf Berichten seiner Opfer, von Fremdenlegionären, Kolonisten und zeitgenössischen Reisenden aufbauen, von Widerwillen erfüllt, von Schäffer das Bild eines halt-, charakter- und skrupellosen Abenteurers, frei von Hemmungen jeder Art, dem Trunk verfallen, ein Hochstapler und Betrüger, ein Schuldenmacher und Seelenverkäufer, selbst im Negativen ohne Grösse, plebejisch und lächerlich, ohne wirkliches Kennen und Können, ein käuflicher Diener, der gebraucht und wegwerfen wurde, der sich schliesslich, nachdem der Hanswurst für sich noch die Würde eines Visconde von Frankenthal Jacaranda nachgesucht hatte, in einen Urwaldswinkel am Rio Doce verkroch, um dort als Hilfskatechet bei den Botukuden an Alkoholvergiftung zu enden. Verwunderlich blieb nur, wie es diesem auch schon äusserlich widerwärtigen und verkommenen Abenteurer gelang, das uneingeschränkte Wohlwollen des Kaisers zu gewinnen, das volle, herzliche Vertrauen und die Zuneigung der edlen Kaiserin deutschen Blutes, die Wertschätzung hochstehender Persönlichkeiten. In dem so düsteren Charakterbild des unseligen Agenten blieben einige Ungereimtheiten, die nicht recht hineinpassten, wie bereits Fr. Sommer in seiner vortrefflichen Abhandlung im Rotermund-Kalender 1926 hervorhob. Auch einige brasilianische Geschichtsschreiber, die nicht nur die Schmähschriften der Zeit benutzten, denen vielmehr ein Einblick in das diplomatische Archiv gestattet war, zeichneten ein Bild des Deutschen, seiner Verdienste um Brasilien, das mit dem Porträt des Major G. A. Schäffer, wie wir es kennen, herzlich wenig Ähnlichkeit aufweist. Sollte unserem Ritter wirklich bisher bitteres Unrecht geschehen, sein Wir-

ken nur aus dem Gesichtswinkel der in so vielem und so vielfach Enttäuschten und Ge-täuschten betrachtet worden sein, der genas-führten Glücksritter, der Eldoradojäger, der schwachen Versager, die nun Gift spien und einen Sündenbock suchten, dem sie die Fol-gen ihrer Unzulänglichkeit aufhalsen konnten, das Opfer von schriftgewandten Reisenden, die das Gejammer und wehleidige Klagen der haltlosen Strömer und Faulenzer für bare Münze nahmen und ihrer menschlichen und moralischen Entrüstung in ihren Schriften be-wegten Ausdruck verliehen? Sollte unserem leichtsinnigen und exzentrischen Weltreisenden von Menschen, welche die Zusammenhänge nicht kannten und auch nicht überschauen konnten, Verantwortungen aufgebürdet wor-den sein, wo ihn keine trafen? Sollte er, dem sicherlich ein gerüttelt Mass von Schuld an dem verhängnisvollen Schicksal, das viele deutsche Menschen in Brasilien ereilte, ge-bührt, nicht auch wirkliche und bedeutende Verdienste um Deutschland und Brasilien zu beanspruchen haben, er, dem bisher gross-zugig nur ein Unmass von harter und un-sühbarer Schuld aufgebürdet wurde, die wo-möglich zum grossen Teil Beamte in den verschiedensten Verwaltungszweigen traf, die sich je nach den Interessen des Landes den Kuckuck um das kümmern, was Schäffer in Europa berechtigter- oder unberechtigter-weise abgemacht und versprochen hatte? Die-

zunehmen“. Schäffer hat sich in der Tat wirkliche Verdienste um Brasilien und auch Deutschland erworben, da ja den deutschen Staaten keinerlei Nachteile, vielmehr, wie z. B. den Freien Hansestädten, kommerzielle Vor-teile aus seiner Tätigkeit erwuchsen. Wäre nicht mit seiner diplomatischen Aufgabe die unselige als Soldaten- und Kolonistenwerber verbunden gewesen, würden wir ihn heute höchstwahrscheinlich als einen um die Be-ziehungen zwischen den deutschen Staaten und dem jungen von Portugal sich lösenden Rei-che verdienten Mann preisen, dessen Lebens-wandel zwar nicht einwandfrei, wenn auch in der damaligen Zeit nicht gerade ungew-öhnlich, dessen Charakter in mancher Hin-sicht nicht unbedenklich erscheinen mochte, der aber als Gesamtpersönlichkeit doch un-sere Anteilnahme und sogar Achtung ver-dient. Besonders nach Einblick in die Bände des

Archivo Diplomatico da Independencia

befestigte sich mir der Vorsatz, an Hand des nun zur Verfügung stehenden amtlichen Materials mich mit Schäffers Persönlichkeit und Wirken zu befassen. Ich möchte aber doch zunächst der deutschen Leserschaft eine Abhandlung des Herausgebers der Bände des Archivs, Mario de Vasconcellos, über unse-ren Landsmann Schäffer in Uebersetzung vor-

mete sich dem Dienst des brasilianischen Hofes seit 1818 durch Vermittlung von Da. Leopoldina. 1820, 1821 und 1822 leistete er den Majestäten Dienste. Mit der Verleihung des Habits des Christusordens ausgezeichnet, Major der kaiserlichen Ehrengarde seit Ende 1822, wurde er 1826 zum Oberstleutnant derselben Garde befördert und am 11. März 1825 zum Ritter des Cruzeiro. Im Namen der brasilianischen Regierung erhob er Ein-spruch gegen die Beschlagnahme zweier La-dungen Brasilholz, die von den Aufständischen in Pernambuco nach Europa geschickt worden waren; veröffentlichte 1824 ein Buch über Brasilien; suchte beim Kaiser um die Beauftragung mit der Ueberbringung von Aus-zeichnungen für den Herzog von Cambridge u. a. nach; erbat Versetzung in den Gene-ralstab unter Beibehaltung des Ranges, den er in der kaiserlichen Ehrengarde einnahm; behauptete, seit 1818 den Titel eines russi-schen Barons zu besitzen. Am 22. Septem-ber 1828 bat er, „meinen Namen, der um dieses Kaiserreiches willen schon so viel ge-litten hat, zu ändern und mir den Titel eines Vis-Conte de Franenthal Jacaranda (den Na-men der Ländereien, die Ew. Majestät mir 1821 zuwies) zu verleihen“. Dieses Erbgut sollte eine Geviertmeile Land in Peruhipe, Bahia, umfassen. Er war im Genuss einer lebenslänglichen Pension von 1:200\$000 jäh-rlich, die bis 1826 gezahlt wurde und deren Weiterzahlung er beantragte, damit er sein geplantes grosses Werk über eine Reise um die Welt veröffentlichen könne.“ Soweit Ran-gel. Eignen wir uns noch an, was Fr. Som-mer über Schäffers Leben vor seiner An-kunft in Brasilien mitteilt. „Schäffer, den er (Seid-ler) als einen modernen Robinson bezeichnet, der jahrelang eine öde Insel im stillen Welt-meer bewohnt und als Renegat und Pascha in türkischen Diensten gestanden habe. Aber Adalbert v. Chamisso gibt uns einige greif-bare Daten aus dem Vorleben Schäffers. Er hat im Jahre 1816 bei seiner Ankunft auf den Sandwichinseln dort Schäffer angetrof-fen, der im Jahre vorher als Schiffarzt am Bord des Schiffes Suwaroff, Kapitänleutnant Lasareff, auf Sitcha im damaligen russischen Nordamerika angelangt und von dort im Dien-ste einer russisch-amerikanischen Kompanie nach den Sandwich-Inseln gelangt war. Dr. Schäffer hatte die verschiedenen Inseln, an-scheinend zu wissenschaftlichen Zwecken, be-reist. Dann war es zu Uebergriffen der Rus-sen und zu einer förmlichen Besitznahme der Insel O-Wahu durch sie gekommen, wobei die russische Flagge gehisst wurde... Cha-misso teilt noch mit, dieser (Schäffer) habe sich hierauf nach Petersburg gewandt, wo er aber mit seinen abenteuerlichen Anschlä-gen und Ratschlägen kein Gehör gefunden habe.“

Da unsere Absicht über eine blosse Wie-dergabe der Ausführungen von Mario de Vas-concellos hinausgeht, wir vielmehr bestrebt sind, allen denen, die sich hüben und mü-ben mit der Geschichte des Auslandsdeut-schums befassen, trotz des fragmentarischen und mehr vorläufigen Charakters der Aufzeichnun-gen, ein in groben Zügen abgerundetes Bild des Wirkens und der Persönlichkeit Schäffers zu geben, möchten wir nicht unterlassen, an dieser Stelle zu verzeichnen, was J. Pandia' Calogeras, der wohl

beste Kenner der Geschichte der Aussenpolitik des Kaiserreiches,

über Schäffer schreibt.

„Mario de Vasconcellos gebührt der Dank der Lernbegierigen, weil er mit seltenem Glück die pittoreske Silhouette eines der besten Die-ner Brasiliens und seine Bemühungen um die Vorbereitung einer Atmosphäre des Wohl-wollens bei den kleinen deutschen Höfen wie-derhergestellt hat: wir sprechen von dem Major Georg Anton Schäffer.“

„Ein solches Vertrauen floss er ein, dass ihm Aufgaben allergrösster Bedeutung poli-tischen und vertraulichen Charakters anver-traut wurden.“ „Zahlreiche Dokumente be-zeugen, dass seine vertrauliche Aufgabe auch politischer Natur war: die Mitteilung offiziel-ler Handlungen, die Anweisungen, mit den Diplomaten Brasiliens in Verbindung zu blei-ben, die verschiedenen Ernennungen, die Bil-ligung von Massnahmen politischen Charak-ters. So zahlreich und so verschieden waren die Aufträge, dass man kaum versteht, wie er allen entsprechen wollte. Organisation ei-ner freiwilligen Auswanderung nach Brasi-lien, Kauf von Kriegsmaterial, Anheuern von Matrosen, Kauf physikalischer Instrumente; ge-schickte Rechtfertigung des Verhaltens der Brasilianer, die sich von den portugiesischen Bedrückungen freizumachen suchten; Auffor-derung der ausländischen Höfe, diplomati-sche Agenten nach Rio zu entsenden; Rech-



Juckt es, dann niemals kratzen

weil es sonst meist schlimmer wird. Im Mitigal ist ein ideales Heilmittel gegen bestimmte Hautaffektionen, Mückenstiche, Krätze, Hautjucken und andere parasitäre Reizzustände gegeben. Vermeiden Sie es, sich vor den Leuten lächerlich zu machen und befolgen Sie den guten Rat: Juckt es, dann niemals kratzen.

Nehmen Sie dann



ser Widerspruch, der sich nicht nur durch die Verschiedenheit der Standpunkte der Beurteiler erklären lässt, hat auch mich jahre-lang beschäftigt und angeregt, Stoff über den Major zu sammeln, und ich erkannte dabei, dass Schäffer durchaus nicht als gewöhnlicher Hochstapler betrachtet werden kann, dass er seine Befugnisse wohl zuweilen überschritt, zumeist aber nicht in den Fällen, die uns zu seiner Verdammung führten, dass es nun recht fraglich erscheint, ob er sich tatsäch-lich in jedem verzeichneten Falle Befugnisse und Titel anmasste, die ihm nicht zustanden, dass viele Missstände nicht so sehr unmittel-bar auf ihn selbst, als auf seine vorgesetz-ten Behörden, auf die absichtliche Unbestimmtheit seiner Weisungen, auf die Un-gunst der Verhältnisse und selbst auf deut-sche Amtsstellen zurückzuführen sind, wie z. B. auch die preussische Regierung, die „unter der Hand Erkundigungen einziehen wollte, ob er wohl geneigt sei, eine An-zahl Sträflinge aus den preussischen Gefäng-nissen... zum Transport nach Brasilien auf-

legen, um einen Vertreter des Volkes zu hö-ren, dem Schäffer mit Eifer diene. Die Aus-führungen Vasconcellos' werden uns nicht da-zu führen, unsere Beurteilung Schäffers voll-ständig zu ändern, zweifellos uns aber veran-lassen, sie zu berichtigen und zu überprüfen.

Ueber den äusseren Lebensweg dieser aben-teuerlichen Persönlichkeit bringt Alberto Ran-gel in einem seiner Bücher folgende knappe Zusammenstellung, die auch bei Aurelio Porto „Die deutsche Arbeit in Rio Grande do Sul“ (São Leopoldo 1934) teilweise wiedergegeben wird und die ich hier nach Rangel ergänze.

A. Porto führt aus: „Er war der geheime Kommissar des Kaisers im Jahre 1824, der mit der geschäftlichen Vertretung Brasiliens in den Hansestädten und Niedersachsen, den Grossherzogtümern Mecklenburg und Olden-burg und beim Deutschen Bundestag in Frank-furt am Main am 9. April 1827 mit einem Jahresgehalt von vier Contos de Réis beauftragt wurde, der Agent für Kolonisation und Rekrutenwerbung.“

Alberto Rangel fährt dann fort: „Er wid-

fertigung der Freiheitsbestrebungen und, oben drein, geheime, politische und familiäre Aufgaben gegenüber Franz I.; alles dies und noch einige Verantwortungen mehr schlossen die über seine Schultern gehäuften Ämter ein."

„Ohne Zweifel war er ein Mann von intellektuellem Werte und von Kultur. Man weiss, dass er nicht nur wissenschaftliche Titel und militärische Verdienste aufzuweisen hatte, sondern auch Sprachenkenner war. Für den Verkehr mit José Bonifacio besass er ein Zeichen für geheime Korrespondenz, die auf französisch, lateinisch oder deutsch abgefasst werden konnte; er beherrschte auch das Russische und Portugiesische. Trotz dieser grossen Vorzüge genoss er kein grosses Ansehen, wahrscheinlich infolge seines leichtsinnigen Lebenswandels und seiner rauhen Gewohnheiten. Fest steht, dass ihn, in Hamburg angekommen und seine Reise nach Wien fortsetzend, die Aufträge der brasilianischen Fürstlichkeiten zu erfüllen, Metternich verhaften liess, wie er später Antonio Telles erklärte: „Es erschien hier ein deutscher Offizier im Dienste Brasiliens mit Briefen Eures Herrn an den Kaiser. Ich kann mir nicht erklären, wie er einen Ausländer schicken, ihn mit einer Aufgabe solcher Natur betrauen konnte, einen Mann, der sich recht wenig empfiehlt; ich habe mich nicht getraut, mit ihm zu verhandeln und weiss, dass er hier weg ist und sich in Hamburg aufhält."

„Trotz des Missgeschickes, der Irrtümer und vielleicht sogar kleinen Unregelmässigkeiten, die seiner Unkenntnis der Gesetze und der Verwaltung Brasiliens zugute gehalten werden müssen, hat Schäffer unlegbar viel und tatkräftig gearbeitet, seine Aufgabe vollständig erfüllt."

„Er reiste und wirkte in Bayern, Hannover, Braunschweig, Oldenburg, Waldeck, Lippe, Mecklenburg-Strelitz, Holstein, in den

Freien Hansestädten, in Baden, Württemberg und Sachsen; überall gut aufgenommen, von Königen und Staatsmännern zu Tisch geladen, Beweise von Wertschätzung, Hochachtung und Sympathie erhaltend, entfaltete er auch ungeheure Energie in einer wirksamen Propaganda zugunsten der Verhältnisse und Männer des neuen Kaiserreiches, erzeugte zu dessen Vorteil eine Atmosphäre wohlwollender Neugierde, die Beweis die Auswanderungsbewegung zwischen 1823 und 1830 in Deutschland nach unseren Himmelsstrichen ist. In allen Kreisen übte er denselben Einfluss aus. Selbst in der Volks- und Jugendliteratur, in den berühmten Erzählungen des Domherrn Schmidt findet man Spuren davon, deren Ursprung bis auf Schäffer zurückführt. Die Leichtigkeit, die Bereitwilligkeit und die Gleichzeitigkeit, mit der alle diese kleinen deutschen Höfe und Senate der Hansestädte sich nach der Stellungnahme Oesterreichs beileiten, die Unabhängigkeit des Kaiserreiches anzuerkennen, sind Früchte der Bemühungen des bayrischen Majors. Diesem seinen Ziel diene auch noch die Ernennung zum Geschäftsträger beim Deutschen Bundestag, die D. Pedro ihm Anfang 1827 übermittelte."

„Johann (Anton Josef nach Vasconcellos) Rademaker, für Hamburg ernannter Konsul, Eustaquio Adolpho de Mello Mattos in Mecklenburg, sammelten nur die Ernte des von Schäffer gestreuten Samens."

Damit sei die Wiedergabe der Auszüge aus dem Buche des kompetentesten brasilianischen Autors beendet und Mario de Vasconcellos das Wort erteilt. Seine Ausführungen haben wir mit Anmerkungen versehen, die den Zweck verfolgen, all denen, die sich mit der Geschichte des Auslandsdeutschums befassen, Hinweise zu geben, ihnen umständliche Nachforschungen zu ersparen oder zu erleichtern, der gemeinsamen Aufgabe zu dienen.

(Fortsetzung in der nächsten Folge)

Die „Flora Brasiliensis“

Karl von Martius und sein Brasilienweck

I.

In diesen Tagen jährte es sich zum hundertsten Male, dass in der Bücherstadt Leipzig der erste Band der weltberühmten „Flora Brasiliensis“ erschien. Die „Brasilianische Pflanzenwelt“ ist nur in wenigen Exemplaren vorhanden und das grösste pflanzenkundliche Werk überhaupt, das die Wissenschaft bisher hervorbrachte. Wenn auch der erste Band schon 1840 erschien, so konnte das umfangreiche Werk doch erst nach vielen Jahrzehnten und nach dem Tode seines Schöpfers und Begründers, des deutschen Naturforschers Karl Friedrich Philipp von Martius, fertiggestellt werden.

Es ist durchaus nicht zu verwundern, dass dieses gewaltige Zeugnis deutschen Geistes, das sich fast ausschliesslich auf Brasilien bezieht, hierzulande immer wieder gefeiert wird. So gedachte z. B. auch das „Historische und Geographische Institut“ in Rio de Janeiro gelegentlich seiner Jahrhundertfeier des Vaters der „Flora Brasiliensis“ und machte sein Reisewerk durch die Herausgabe einer portugiesischen Übersetzung weitesten Kreisen der brasilianischen Intelligenz zugänglich. Das gegenwärtige Jubiläum vor allem war neuerdings im ganzen Lande der Anlass zu zahlreichen Ehrungen für den grossen deutschen Gelehrten. Schon Ende vorigen Jahres fand in der Staatsbibliothek zu Bahia eine Ausstellung statt, auf der neben einem Exemplar des berühmten Werkes wertvolle Dokumente über den Aufenthalt von Martius' und seines Begleiters, des Zoologen Johann Baptist von Spix, zu sehen waren. In São Paulo veranstaltete Ende Januar dieses Jahres der vor kurzem durch den bekannten paulistaner Pflanzenkundler F. O. Hoehne gegründete Verband der „Freunde der brasilianischen Flora“ zahlreiche Vorträge und widmete die erste Nummer seiner Zeitschrift dem verdienten deutschen Naturforscher und seinem Lebenswerke. Aehnliche Ehrungen fanden auch in der Bundeshauptstadt statt, wo ausserdem für Karl von Martius eine Gedenktafel feierlich enthüllt wurde.

Diese Ehrungen für von Martius darf auch die deutsche Wissenschaft, die um Brasilien so überaus grosse Verdienste hat, ganz allgemein für sich in Anspruch nehmen: denn deutsche Wissenschaftler waren bekanntlich die ersten und jahrhundertlang auch fast die einzigen, die Brasilien systematisch auf allen Gebieten erforschten. Die Herren des Landes, die Portugiesen, waren wissenschaftlich wenig interessiert. Die üppige brasilianische Na-

turwelt liess sie insoweit gleichgültig, als sie nicht wirtschaftlich ausgebeutet werden konnte. Darüber hinaus sperrten sie das Land aber auch vollkommen vor ausländischen Besuchern und Forschern ab, aus Angst, das Bekanntwerden seiner Reichtümer könne ungeliebte Gäste anlocken. So war denn vor und nach der wissenschaftlichen Forschungsarbeit, die die deutschen Gelehrten Markgraf und Fiso während der Moritzschen Epoche geleistet hatten, tatsächlich nichts mehr hinsichtlich der wissenschaftlichen Erforschung Brasiliens geschehen.

Erst mit der Ankunft der deutschen Braut des nachmaligen ersten brasilianischen Kaisers, Leopoldina von Habsburg, änderte sich dieser Zustand, und zwar vollkommen. Die hochgebildete Enkelin der Kaiserin Maria Theresia war selber sammlerisch-wissenschaftlich sehr interessiert. Durch die Unterstützung ihrer Verwandten war es ihr möglich, zahlreiche, hauptsächlich deutsche Künstler und Gelehrte in ihrem Gefolge mit nach Brasilien zu bringen; diese begannen hier alsbald nach ihrer Ankunft mit einer grosszügigen künstlerischen und wissenschaftlichen Erfassung bzw. Durchforschung des jungen Riesenreiches.

Zu dieser Begleitung der jungen Kaisertochter gehörten auch der Botaniker Karl Friedrich Philipp von Martius und sein treuer Gefährte, der Zoologe Johann Baptist von Spix. Beide waren durch den bayrischen König Maximilian Joseph I. ausgerüstet und mit naturwissenschaftlichen Forschungen beauftragt worden. Von Martius zählte damals, 1817, erst 23 Jahre. Er hatte am 17. April 1794 als Sohn eines Apothekers in Erlangen das Licht der Welt erblickt. Trotz seiner Jugend besass er in wissenschaftlichen Kreisen bereits einen Namen als Botaniker. Auch von Spix, der damals 36 Jahre alt war, galt als hervorragender Zoologe. Diese beiden Männer, die wir als die Väter der „Flora Brasiliensis“ bezeichnen dürfen, sammelten in knapp vier Jahren, von 1817 bis 1820, eine unermessliche Menge naturgeschichtlichen, völkerkundlichen, geographischen und statistischen Materials.

Nach einem halbjährigen Aufenthalt in der brasilianischen Hauptstadt und der Erforschung von deren Umgebung, brachen Spix und Martius zu einer grossen Reise ins Innere des Landes auf. Zuerst besuchten sie die Provinz São Paulo, in der sie Forschungen von grosser Tragweite anstellten. Von dort ritten sie in Begleitung des Freiherrn von Eschwege,

dem Begründer der brasilianischen Eisenindustrie, nach Minas Geraes. In beschwerlicher Fahrt führte sie ihr Weg dann über Ouro Preto und Diamantina den Rio São Francisco entlang durch das Hinterland von Bahia. Nach Ueberwindung der Bahianer Trockenzone durchquerten die deutschen Forscher die Provinzen Piauhy, Maranhão und Para', in deren Hauptstadt sie am 25. Juli 1819 eintrafen. Beide Gelehrte, Botaniker und Zoologe, waren unterwegs unermüdlich tätig gewesen, um die Fülle des Neuen für ihre wissenschaftliche Auswertung festzuhalten und aufzuzeichnen. Sie beschränkten sich dabei nicht auf ihre naturwissenschaftlichen Spezialgebiete, sondern sammelten auch wertvolle Daten über wirtschaftliche, soziale und bevölkerungspolitische Vorgänge und Tatsachen. Von Belem do Para' fuhren Spix und Martius gemeinsam den Amazonenstrom hinauf bis nach Obidos. Auf dieser Reise wäre der junge Martius beinahe bei Santarém, in der Mündung des Tapajoz, ertrunken. In Obidos trennten sich die Freunde für einige Zeit. Während von Spix den Rio Solimões (Amazonas) befuhr und bis zur peruanischen Grenze vordrang, machte von Martius einen Abstecher auf dem Rio Japura bis an die Grenze des heutigen Kolumbien. Am Rio Negro trafen sie sich wieder, um von dort aus den Rio Madeira zu befahren und völkerkundliche Studien bei den Indianerstämmen an dessen Ufern zu betreiben. Nach Abschluss dieser Studien, ging es gemeinsam nach Belem do Para' zurück, wo sie Mitte April 1820 eintrafen und ein Schiff nach ihrer deutschen Heimat bestiegen. 10.000 Kilometer hatten die deutschen Wissenschaftler auf ihrer nicht nur äusserst beschwerlichen, sondern auch gefährlichen Forschungsreise durch das Innere Brasiliens zurückgelegt.

II.

In Europa begannen die beiden Forscher gleich nach ihrer Rückkehr mit der wissenschaftlichen Auswertung der aussergewöhnlich reichen Forschungsergebnisse. Durch ihre sehr wertvollen Veröffentlichungen (und die anderer deutscher Wissenschaftler, die auch durch Leopoldina nach Brasilien kamen) ist die Flora und Fauna des brasilianischen Innern der europäischen wissenschaftlichen Welt und auch den Brasilianern erst bekannt geworden. Als erstes Buch gaben Spix und Martius gemeinsam in den Jahren 1823 bis 1831 ein dreibändiges Reisewerk „Reise in Brasilien“ heraus. Dieser sachlich und mit grossem Verständnis für die brasilianischen Verhältnisse geschriebene Bericht ist eine wahre Fundgrube über das Brasilien in der Zeit der Unabhängigkeitserklärung. Das haben besonders auch die wissenschaftlichen Kreise in Brasilien erkannt. Es sind verschiedene Teilübersetzungen des Werkes erschienen. Vor zwei Jahren, gelegentlich der Feier seines hundertjährigen Bestehens, gab das Historische und Geographische Institut in Rio de Janeiro sogar eine vollständige portugiesische Ausgabe des Werkes heraus.

Leider sollte es Johann Baptist von Spix nicht vergönnt sein, das gesammelte wissenschaftliche Material weiterhin in Gemeinschaft mit Martius auszubeuten. Er starb bereits im Jahre 1826, so dass Martius das erst im Jahre 1831 vollendete Reisewerk zum grössten Teile allein geschrieben hat. Der grosse Botaniker wurde bald ordentlicher Professor an der Münchener Universität und Direktor des dortigen botanischen Gartens. Er galt als eine der ersten Autoritäten in seinem Fache, welchen Ruf er seinen weiteren Veröffentlichungen über die brasilianische Pflanzenwelt und Völkerkunde verdankte. Bis an sein Lebensende, im Jahre 1869, hielt der Gelehrte die Beziehungen zu Brasilien und seinen wissenschaftlich interessierten Kreisen aufrecht. In regem Gedankenaustausch stand er mit dem Historischen und Geographischen Institut zu Rio und mit dessen Mitgliedern. 1842 überreichte er diesem Institut die „Bibliotheca Brasiliensis“, eine wertvolle kritische Bibliographie, die alle bis dahin über Brasilien erschienenen Arbeiten umfasste. Auch einer kulturgeschichtlichen Arbeit, die der berühmte Naturforscher schrieb, kommt grundsätzliche Bedeutung zu. Sie behandelte die Frage „Wie man die Geschichte Brasiliens schreiben muss“. Diese Arbeit ist für die brasilianische Geschichtsforschung richtunggebend gewesen. Der grösste Historiker Brasiliens, Franz Adolf von Varnhagen, hat Martius' Anregungen mit grossem Nutzen befolgt. Das Historische Institut liess diese Arbeit nach einstimmigem Urteil für die beste der bis zu einem bestimmten Zeitpunkt eingereichten und verlieh ihrem Verfasser als Anerkennung eine goldene Medaille.

Von grosser Bedeutung für die Entwicklung der brasilianischen Ethnologie wurde

eine sprachwissenschaftliche Arbeit Karl von Martius' mit dem Titel „Glossarium linguarum brasiliensis, contribuições para a ethnographia e linguistica da America, especialmente do Brasil“. Mit dieser Schrift und vielen anderen völkerkundlichen Arbeiten, die sich auf die mit von Spix zusammen veranstalteten Forschungen gründeten, legte von Martius den Grundstein für die spätere planmässige völkerkundliche Erforschung Brasiliens.

Karl von Martius' grösste Leistungen sind jedoch zweifelsohne auf seinem eigentlichem wissenschaftlichen Spezialgebiet der Pflanzenkunde zu suchen. Er schrieb u. a. folgende botanischen Werke: „Nova genera et species plantarum“ (3 Bände mit 300 farbigen Tafeln), „Icones selectae plantarum cryptoganicarum“ (76 farbige Tafeln) und die berühmte „Historia naturalis palmarum“ (3 Bände mit 245 farbigen Tafeln). Gerade auf dem Gebiet der Palmenkunde und -forschung hat Martius Grosses geleistet. Er war sich dessen auch selber bewusst und schrieb unter sein Bildnis, das er der „Flora Brasiliensis“ einfügte, den Satz:

In palmis semper juvenus,

In palmis resurgo.

Zu Deutsch:

Aus den Palmen blüht ewige Jugend,
In den Palmen lebe ich fort.

Und auf einer Gedenkmünze, die zu seinen Ehren am fünfzigsten Jahrestag seiner Promotion geprägt wurde, steht die Inschrift:

Palmarum patri dant lustro tibi palmam!

In palmis resurgens.

Zu Deutsch:

Dem Vater der Palmen zum Jubiläum die
Palme!

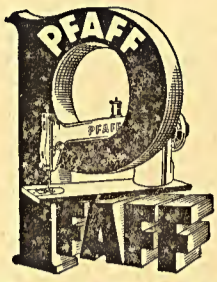
In den Palmen sollst du fortleben.

Das Hauptwerk Karl von Martius' aber ist und bleibt trotz der grossen Bedeutung seiner anderen Werke die lateinischgeschriebene „Flora Brasiliensis“, dies weltberühmte botanische Werk, das kein geringerer als der brasilianische Geschichtsschreiber Oliveira Lima „eines der bedeutendsten Denkmäler des menschlichen Geistes“ genannt hat. Martius hat dieses gewaltige Werk, das 40 starke Bände umfasst, schon im Jahre 1840 begonnen und an ihm bis zu seinem Tode, im Jahre 1869, gearbeitet. Erst nach 66 Jahren, also 1906, konnte es abgeschlossen werden. 65 Botaniker, hauptsächlich Deutsche, aber auch Brasilianer, haben an ihm, das nach dem Begründers Tod zuerst A. W. Eichler (bis 1887) und dann J. Urban weiterführte, gearbeitet. Das einzigartige Monumentalwerk behandelt nicht weniger als 2253 Arten und 22.767 Spezies von fast ausschliesslich brasilianischen Pflanzen auf 20.733 Seiten und 3811 Abbildungen. Noch heutigentags ist die „Flora Brasiliensis“ das grundlegende Werk für jeden Forscher auf pflanzenkundlichem Gebiet, obgleich inzwischen weitere 30.000 Pflanzen entdeckt wurden, so dass eine vollständige „Flora Brasiliensis“ nicht weniger als 50.000 Spezies umfassen müsste. Es hat sich jedoch kein Nachfolger des deutschen Gelehrten gefunden, der es unternommen hätte, das Werk auf den Stand der heutigen wissenschaftlichen Forschung zu bringen.

Karl von Martius stand nicht nur in äusseren wissenschaftlichen Beziehungen zu Brasilien, sondern fühlte sich mit dem Lande, in dem er allerdings nur vier Jahre seines Lebens verbracht hatte, aufs engste verbunden. Wie sehr er sich für Brasiliens Schicksal interessierte, zeigt sein vielseitiges und mannigfaches brasilianisches Lebenswerk, das weit über sein eigentliches wissenschaftliches Spezialgebiet hinausreicht. Immer wieder hat er auch in deutschen und europäischen Zeitschriften aufklärend über das damals noch wenig bekannte Land gewirkt. Das ist auch in Brasilien stets lobend anerkannt worden. Martius erfreute sich daher hiezulande einer so grossen Beliebtheit wie nur wenige ausländische Wissenschaftler. Eine namhafte brasilianische Zeitung schrieb angesichts des gegenwärtigen Jubiläums der „Flora Brasiliensis“: „Der deutsche Name Martius ist für alle gebildeten Brasilianer ein Name familiärer Bedeutung.“ Sein inniges Verhältnis zu Brasilien wird vielleicht am besten durch seine eigenen Worte charakterisiert, die er einst einem brasilianischen Freunde mit dem Bemerkung schrieb, sie könnten die Brasilianer einst mit Berechtigung an seinem Grabe sprechen:

„Morreu um alemão, um sabio e activo lente que trabalhou entre nos e amou a nossa gente.“

C. Heinrich



**DIE NÄHMASCHINE
FÜR JEDEN HAUSHALT**

Agenten an allen Plätzen

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO



D. Schebek

**KABINEN- UND
COUPEKOFFER,
REISETASCHEN,
HUTKOFFER, AK-
TENMAPPEN,
SCHULTASCHEN,
GUERTEL, BRIEF-
UND GELDTA-
SCHEN, REPARA-
TUREN.**

Rua General Camara, 137 — Tel.: 23-1114

Pension Hamburgo

RIO DE JANEIRO
Altrenommierte Familienpension im Zen-
trum der Stadt. — Wunderschöne Lage.
Grosser Garten. — Mässige Preise.
Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-3098
Inh. N. Neubert

**Uebersetzungen
Dr. Bruno Zander**

Berechtigter Uebersetzer
Rua 13 de Maio 37, 1. Et.
Tel. 42-4668 - Rio.

Reparaturwerkstätte f. fein-
mech. und optische Instru-
mente, Füllfederhalter und
Füllbleistifte **HERMANN
SEIBEL**, R. Miguel Couto
65, 1. Stock. Tel. 23-1652

Bar und Restaurant Fischerklause Rua Th. Ottoni 126
RIO - Tel. 43-5178
Deutsche Küche — Brahma-Chopp
Inhaber: **Fritz Schade**



Wurz empfohlen

Das Wichtigste der Woche

Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Memá)

Berlin, 8. — Die vom Reich in vergange-
ner Woche amtlich bekanntgegebene Zahl von
409 britischen und neutralen Schiffen, die mit
einem Total von 1,5 Millionen Tonnen in
fünf Kriegsmonaten versenkt wurden, stellen
nur die Verluste durch deutsche Seestreitkräfte
und Minen dar. Die Ende Januar und Anfang
Februar von der deutschen Luftwaffe über
der Nordsee und an der britischen Ostküste
versenkten zahlreichen Schiffe sind in den
obenerwähnten Zahlen noch nicht enthalten.

Amsterdam, 8. — An der britischen Küste
gingen verloren: der englische Dampfer „High-
cliffe“ (3847 t); der französische Dampfer
„Mariedawn“ (2157 t); der norwegische Damp-
fer „Varild“ (1085 t); das britische Schiff
„Munster“ (4305 t), welches das grösste Fähr-
schiff der Welt war und England mit Ir-
land verband.

Berlin, 8. — Ein Vertreter des Oberkom-
mandos der Wehrmacht erklärte einem aus-
ländischen Pressevertreter, dass die deutschen
Journalisten im gegenwärtigen Krieg mit ei-
ner doppelten Aufgabe ständen: einmal ha-
ben sie wie jeder andere Soldat zu kämpfen,
dann müssen sie Berichte abfassen, Aufnah-
men, Filme sowie Zeichnungen anfertigen. Sie
gehen bei Patrouillen mit, steuern Flugzeuge
und gehören den Besatzungen der Schiffe an.
Der frühere Typ des Kriegsberichterstatters,
der je nach Laune und Gelegenheit die Fron-
ten besuchte, oder nach Erzählungen seine
Berichte phantasiereich ausschmückte, ist da-
mit in Deutschland verschwunden.

Berlin, 8. — Zurzeit überschreiten täglich
etwa 200 bis 300 Südtiroler, welche für
Deutschland optierten, die Reichsgrenze. In
der Gegend von Voralberg werden 80.000
Heimkehrer angesiedelt. In den Gebirgsge-
genden der Ostmark stehen zunächst 3000
Bauernhöfe zur Verfügung. In Innsbruck wird
ein neuer Stadtteil mit 5200 Wohnungen ein-
gerichtet, der bis zum Jahre 1942 fertigge-
stellt sein wird.

Amsterdam, 8. — Die britische Zeitung
„Manchester Guardian“ bestätigt, trotz des
amtlichen Dementis, Meldungen über schwere
Unruhen an der Nordwestgrenze Indiens. Bei
einem Ueberfall hätten die Aufständischen so-
gar einen britischen Kommandanten entführt.
Jerusalem, 8. — Bei einem Zusammenstoss
zwischen britischen Patrouillen und arabischen
Freischärlern kam es zu einem schweren Ge-
fecht, wobei die Briten 30 Tote und 60
Verwundete und die Araber 8 Tote und 20
Verwundete verloren.

Rom, 8. — Unter dem Vorsitz Mussolinis
fand die erste Sitzung während der 17. Jah-
restagung des Obersten Rates für die italie-
nische nationale Verteidigung statt. Der Rat
hat die Mission, wichtige Probleme, welche
der nationalen Organisation im Kriegsfall er-
stehen, vorzubereiten und zu lösen.

Moskau, 8. — Kürzlich wurde von der li-
tauischen Regierung eine Verschwörung pol-
nischer Emigranten in Wilna aufgedeckt. Wie
die russische Zeitung „Tass“ meldet, sind
englische und französische Agenten die Het-
zer und Hintermänner der Verschwörer ge-
wesen.

Kopenhagen, 8. — Infolge der allgemeinen
Kohlnot hat der Handelsminister die Schlies-
sung aller Gastwirtschaften und Geschäfts-
klubräume bis spätestens Mitternacht verfügt.
Die Warmwasserversorgung ist völlig einge-
stellt worden.

Oslo, 8. — In der norwegischen Haupt-
stadt wurden alle Schulen wegen Brennstoff-
mangels geschlossen. Seit Kriegsausbruch sind
33 mit Kohlen beladene norwegische Schiffe
verlorengegangen.

Washington, 8. — Der Zionistenführer
Chaim Weizmann besuchte in Begleitung des
britischen Botschafters Lord Lothian den Prä-
sidenten Roosevelt. Nach der Unterredung er-
klärte Weizmann Pressevertretern, man habe
über das Palästina problem gesprochen. Roose-
velt solle die jüdische Masseneinwanderung
nach Palästina unterstützen, wo die Engländer
gegenwärtig mit Rücksicht auf die ara-
bische Bevölkerung die Masseneinwanderung
als unerwünscht ansehen.

Kleine Aufklärung — 15.000 Tonnen

Berlin, 9. — Nach amtlicher deutscher Mit-
teilung versenkten deutsche Flieger bei einer

bewaffneten Aufklärung über der Nordsee 6
britische oder im britischen Geleitzug fahren-
de Schiffe mit einer Gesamttonnage von etwa
15.000 Bruttoregistertonnen. Ausserdem wur-
den zwei Vorpostenschiffe vernichtet. Ein
deutsches Flugzeug wird vermisst.

Berlin, 9. — An einer Stelle der Westfront
hat sich folgende bezeichnende Unterhaltung
zwischen französischen und deutschen Solda-
ten mit Hilfe von Plakaten abgespielt:

„Franzosen sind hier!“ lautete das erste
Plakat, das von drüben in deutscher Spra-
che sichtbar wurde. Darauf fertigten die
Deutschen ein Plakat mit der Frage an: „Wo
ist der Tommy?“ Die Antwort liess nicht
lange auf sich warten, sie lautete wieder in
Plakatform kurz und bündig: „In England.“
Die deutschen Vorposten fragten zurück: „Wa-
rum nicht hier?“ Darauf zeigten die Fran-
zosen folgende Antwort: „Sie haben Angst.“
An einer anderen Frontstelle wurde von meh-
reren Franzosen die Frage gestellt: „Wie geht
es euch?“ Im Rahmen der sich anbahnenden
Unterhaltung teilten die Deutschen mit,
dass in der Nordsee zahlreiche englische Schif-
fe versenkt seien und erhielten die unmiss-
verständliche Antwort: „Das ist in Ordnung.“
Ein Kommentar hierzu ist wohl überflüssig.

Amsterdam, 9. — Der britische Dampfer
„Chagres“ (5406 t) wurde an der Nordwest-
küste Englands versenkt.

Newyork, 9. — Der Zeitung „New York
Daily News“ zufolge wurden folgende britis-
che Kriegsschiffe durch deutsche Torpedos
oder Minen beschädigt: Schlachtschiff „Hood“
(42.500 t), „Nelson“ (33.950 t), „Repulse“
(31.000 t), „Warspite“ (30.600 t). Nur durch
sogenannte Minenfänger sind diese Schiffe vor
der Versenkung bewahrt geblieben. Die Zeit-
ung fügt hinzu, dass die britische Admirali-
tät den Hafen von Scapa Flow als Flotten-
basis aufgegeben hat. Der jetzige Hauptstütz-
punkt der britischen Flotte sei der Firth of
Clyde an der Westküste Schottlands.

Berlin, 9. — Mr. Chamberlain hat in sei-
ner letzten Unterhausrede die Angriffe der
deutschen Luftwaffe auf Handelsschiffe als
Mord, Banditentum und Brutalität bezeichnet.
Von zuständiger deutscher Seite wird auf die-
se Sprache eines verantwortlichen Regierungschefs
entgegnet, dass die deutsche Waffen-
ehre von den Briten nicht verunglimpft wer-
den kann. Das Reich hat auf die Blockade

mit der Gegenblockade geantwortet und weiss,
dass die britischen Verluste in der Handels-
schiffahrt Britannien in eine gefährliche Lage
gebracht haben. Chamberlains Behauptung,
dass deutsche Flugzeuge auf die Schiffsbesat-
zungen in den Rettungsbooten schiessen, stellt
eine geradezu ungeheuerliche Verleumdung
dar.

Berlin, 9. — Unter grosser Aufmachung
veröffentlicht die hiesige Presse den Brief
eines Mitgliedes der britischen Botschaft in
Peking, der an Londoner Freunde namens
Blackwell gerichtet war. Der Brief wurde
von der deutschen Kriegsmarine an Bord ei-
nes aufgebrachten englischen Dampfers be-
schlagnahmt. Sein Inhalt lautet folgendermas-
sen:

„Es ist sicher, dass dieser Krieg ein Pro-
blem aufwirft, welches mit der uninteressan-
ten Angelegenheit gar nichts zu tun hat, ob
man den Worten Hitlers glauben kann oder
nicht. Ich sehe in diesem Kriege vielmehr
die grosse Tragödie, in welcher das deutsche
Volk zum Wohle der Menschheit geopfert
werden soll. Es ist klar, dass zwei dyna-
mische Völker, wie es Deutschland und Eng-
land sind, auf dieser Welt nicht zusammen
leben können. Die Welt hat nicht Platz ge-
nug für beide, und wir, die wir unsere Macht
durch das mächtigste Empire konsolidieren,
das jemals in der Geschichte vorhanden war,
glauben natürlich, dass es nicht an uns ist,
unseren Platz an andere abzutreten. Ich bin
daher der Ansicht, dass ganz Deutschland,
und nicht nur Hitler, in der Form vernich-
tet werden muss, dass es sich niemals wird
erheben können. Das hat mit Moral gar
nichts zu tun, denn alle Nationen sind gleich
moralisch oder unmoralisch, besser gesagt
amoralisch. Da nun aber die von uns in der
Vergangenheit begangenen Untaten uns in
eine günstige Lage versetzt haben, so scheint
es, als ob wir jetzt mit der Moral vorgehen
könnten und diese Gelegenheit benutzen müs-
sten, um die Ordnung und Moral in der Welt
zu fördern.“ Fortfahrend heisst es in dem
Brief, dass Deutschland der einzige gefährliche
Gegner für die britische Hegemonie sei.
„Daher muss Deutschland eben zerschlagen
werden. Wir glauben, dass wir während der
Zeit von 1914 bis 1918 gezeigt haben, wer
der Herr ist. Man zeigt sich aber jetzt wie-
der genau so widerspenstig wie früher. Wir

Ein gut bedienter Kunde

wird stets ein Freund meines Hauses sein!

Garantierte Reparaturen — Kompl. Modifikationen — Schärfste Syntonisierungen mit Präzisionsapparaten — Verbesserungen an modernen Geräten auf grössere Stabilität, höhere Empfindlichkeit, Tropensicherheit — Antennen

Officina de Radio, Max Becker

Ex-Chefe Técnico da Radio-Officina TELEFUNKEN

Rua Miguel Couto 47, 1.º — Entrada Óptica Tyroleza
RIO DE JANEIRO — Tel. 45-7710

Hotel „Lutecia“

Inhaber: Jakob Christ

Modern eingerichtete und vollständig separate Appartements mit Saal, Schlafzimmer, Bad und Telefon.

Rio de Janeiro, Rua das Aranjeiras Nr. 486
Telefon: 25-3822

Deutsches Heim, Rio de Janeiro

Rua 7 de Setembro 140 - 1. Stock
Tel. 42-3601

Mittag- und Abendtisch auch nach der Karte
Stets frischer Schoppen — Reichhaltige Getränke

Rio- Besucher

befucht

DANUBIO AZUL

Avenida Mem de Sá 34

Telefon 22-1354

Prima Küche

Täglich Konzert
Im ersten Stock Lang

MIRAMAR-PAQUETÁ

(Barca-Seite links) Telephone 206

Hotel / Bar / Restaurant

Luftige Zimmer / Vorzügliche Wiener Küche
Mässige Preise / Grosser Garten für Picnics usw.

Einziges deutsches Hotel am Platze

BAR UND RESTAURANT CIDADE HEIDELBERG

GUTE BRASILIAN. UND DEUTSCHE KÜCHE

Sonntags geschlossen
Feiertags geöffnet bis 3 Uhr nachmittag

Rua Miguel Couto 65 (früher Ourives), RIO
Tel. 23-0658

Reparaturen
sämtlicher
Uhren
garantiert



Josef Herold
Uhrmacher •
Rua da Alfandega, 130

Preiswert Kölnisch Wasser Erfrischend

das beliebte Qualitätsprodukt der

Deutschen Apotheke = Rio de Janeiro

Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

Merztetzel Rio de Janeiro

Dr. Fridel-Tschöppe

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolettblastrahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto Nr. 5
von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung:
Tel. 22-9930

Haut- und Geschlechtskrankheiten

Dr. Paul Cardozo-Legè e

in Deutschland ausgebildeter und approbierter Arzt

Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock

Telephon 22-0912

Sprechstunden: 9-12 und 3-6

Samstag: 9-11 und 12-3 Uhr

Dr. Archimedes Pecanha

Adjunto do serviço do Dr. Paulo Brandão
no H. S. F. de Assis

Ohren-, Nasen- und Halsleiden

Consultorio:

Rua Quitanda 5 — Tel. 22-5550

sehen jetzt also, dass der Fall viel ernster ist als wir glaubten. Es handelt sich nicht darum, dass es zwecklos ist, mit uns zu rivalisieren. Es handelt sich vielmehr um ein tiefes Gefühl des Strebens nach politischer Macht. Die kann nicht geteilt werden, sondern muss vernichtet werden."

Zum Schluss seines Briefes fragt der Verfasser: „Warum wollte Deutschland nicht mehr das bleiben, was es nach Versailles war?"

In seinem Kommentar zu diesem Brief erklärt der „Völkische Beobachter": „Er ist beherrscht von dem gleichen intellektuellen Atem wie die unzähligen Selbstkritiken dieser Art aus dem Lager des Feindes. Die Franzosen schreien nach einer Rheingrenze, die polnischen Emigranten bauen Luftschlösser und fordern Ostpreussen und Schlesien, und der Londoner „Star“ bläht sich bei dem Bilde eines zerstückelten, von französischen Kommissaren regierten Deutschlands. Diese defätistischen Politiker und Zerstörer jedoch werden eines Tages blutige Tränen über das Schicksal weinen, dem sie eines Tages verfallen werden. Und sicher ist, dass sie nicht

Standard" starke Bedenken gegen einen Erfolg der britischen Blockade gegen Deutschland. Die Entscheidung könne nur ein Angriff auf dem Lande gegen das Reich bringen. Aber in diesem Fall besitzen die Alliierten nicht die notwendige Ueberlegenheit im Verhältnis von 3 zu 1. Die Arbeit des Sachverständigen klingt in einem bemerkenswerten Pessimismus aus.

Amsterdam, 10. — Der ehemalige britische Kriegsminister Hore Belisha wird demnächst eine Reise nach den Vereinigten Staaten antreten. Seine Reden werden dort wöchentlich mit 1000 Pfund Sterling honoriert.

Genf, 10. — Die französische Kammer ist gegen den Willen Daladiers zu einer Geheimsetzung zusammengetreten. Wie der „Jour" schreibt, hat Frankreich bisher 6,5 Millionen Mann mobilisiert. Der Beitrag Frankreichs zum Kriege sei im Vergleich zu demjenigen seines britischen Freundes ungeheuer gross. England dürfe niemals vergessen, dass Frankreich alle lebendigen Kräfte der Nation mobilisiert und dass die auf den französischen Schultern lastende Armut drückend sei.

Triest, 10. — Mit dem italienischen Dampfer „Urania" trafen 462 Deutsche (316 Erwachsene und 146 Kinder) im hiesigen Hafen ein. Sie alle waren früher in Deutsch-Ostafrika ansässig und sind von den Briten ausgewiesen worden. Die Männer befanden sich seit Kriegsbeginn in Konzentrationslagern.

Berlin, 10. — Generalgouverneur Dr. Frank schilderte ausländischen Pressevertretern die Verwaltungsarbeit im besetzten polnischen Gebiet. Die Deutschen seien zunächst darangegangen, Industrie und Landwirtschaft wieder in Ordnung zu bringen. 380 Grossbetriebe mit über 800.000 Menschen seien wieder in Tätigkeit. Für die arbeitende Bevölkerung seien soziale Einrichtungen, wie Versicherungen und Krankenkassen, geschaffen worden. Die polnische Beamtenschaft habe sich in weitestem Umfang zur Mitarbeit bereit erklärt. Ihre Zahl beläuft sich zurzeit auf 33.000 bei der Eisenbahn, 22.000 bei der Post, 8000 bei der Justiz und 19.000 bei der Polizei. 72.000 polnische Lehrer versehen ihren Dienst.

Warschau, 10. — Die „Warschauer Zeitung" veröffentlicht einen Bericht über die unmenschliche Behandlung der in dem früheren polnischen Konzentrationslager Beres-Kartuska untergebrachten Deutschen. Dort waren im Kriegsmonat September 1939 siebenmal soviel Menschen zusammengepfercht, als das Lager Fassungsvermögen beträgt. Wenn ein Trupp von „Internierten" vollkommen ermattet vor dem Tor des Lagers ankam, musste eine 500 Meter lange Strecke durchlaufen werden, die rechts und links von Polizisten flankiert war, welche mit Gummiknüppeln und Holzkeulen auf die Gefangenen einschlugen. Von 4 Uhr morgens bis 10 Uhr vormittags wurden ununterbrochen militärische Formationsübungen gemacht, die von Strafgefangenen, also Verbrechern, kommandiert wurden. Das Essen bestand aus einer Schüssel heissen Wassers mit Kleie. Die in Ein-

zelhaft Befindlichen haben das Lager nicht wieder lebendig verlassen.

58.000 Volksdeutsche in Polen ermordet

Berlin, 11. — Bisher sind 12.857 dokumentarisch bewiesene Morde an Deutschen in Polen festgestellt worden. Die Zentralstelle zur Auffindung und Bergung ermordeter Volksdeutscher in Posen weist aber nach der Vermisstenliste mehr als 45.000 Personen auf, von denen leider mit Gewissheit anzunehmen ist, dass sie sich nicht mehr am Leben befinden. Die Weltöffentlichkeit hat bereits mit Entsetzen erfahren, wie die Polen mit den Wehr- und waffenlosen Männern, Frauen und Kindern bei Kriegsausbruch umgingen. Die Bromberger Bartholomäusnacht bildete nur den Auftakt für einen unbeschreiblichen Terror. Immer noch stösst man überall auf Massengräber. Erst im Frühjahr wird die Gesamtzahl der Opfer endgültig festgestellt werden können. Die Deutschen wurden in den ersten Septembertagen aus ihren Heimatorten weggeholt und verschleppt oder gleich mit Maschinengewehren zusammengeschossen.

Berlin, 11. — Ein deutsches U-Boot meldete nach der Rückkehr von einer Fernfahrt als Gesamtergebnis seiner Tätigkeit die Versenkung von 38.000 Bruttoregistertonnen Schiffsraum, hauptsächlich aus Geleitzügen.

Amsterdam, 11. — Der britische Dampfer „Consuelo" (4847 t) lief in der Mündung des Humber auf Grund und gilt als verloren; an der kanadischen Küste stiessen die britischen Dampfer „Koranton" (6695 t) und „Comedian" (5122 t) zusammen, wobei „Comedian" sank; der britische Dampfer „Lindenhall" (5249 t) traf mit brennender Getreideladung im USA-Hafen Boston ein. Das Getreide war für England bestimmt; der norwegische Tanker „Gallia" (9968 t) lief im Aermelkanal auf eine Mine und erhielt ein drei Meter grosses Leck; der holländische Dampfer „Burgerdijk" (6853 t) ging im Atlantik unter.

Berlin, 11. — In Deutschland sind gegenwärtig eine Million polnischer Kriegsgefangener sowie freiwilliger Landarbeiter in der Landwirtschaft tätig.

Berlin, 11. — Der Führer hat dem Kaiser von Japan zum 2600jährigen Bestehen des japanischen Kaiserhauses seine Glückwünsche übermittelt.

Berlin, 11. — Aus den Erklärungen des Generalgouverneurs für die besetzten polnischen Gebiete werden noch folgende Zahlen bekannt: Die Bevölkerungsziffer dieser Gebiete beträgt 14,5 Millionen Einwohner. Davon sind 12 Millionen Polen, 400.000 bis 500.000 Ukrainer und der Rest Juden. Warschau zählt bereits wieder 1,8 Millionen Einwohner. Von ihnen lebten 700.000 ohne Wasser und ohne Kanalisation. In ganz Polen kam im Durchschnitt eine Wohnung auf 8 Personen; drei Personen verfügten im allgemeinen über ein Bett.

Prag, 11. — Nach einer Verfügung des Reichsprotektors für Böhmen und Mähren ist den Juden untersagt, fortan ihre Unternehmungen weiterzuleiten. Die Verfügung betrifft zunächst den Handel mit Textilien und Leder. Es werden weitere Massnahmen erwogen, um das Wirtschaftsleben im Protektorat gänzlich vom jüdischen Einfluss zu befreien.

Genf, 11. — Alle französischen Präfecten haben an die Bevölkerung Aufrufe erlassen zwecks Sammlung von Alteisen, Stahl und anderen Metallen. Frankreich sei zur Einschränkung seiner Einfuhr gezwungen.

Deutsch-russischer Gütertausch

Berlin, 12. — Wie amtlich bekanntgegeben wird, ist gestern das neue deutsch-russische Wirtschaftsabkommen in Moskau unterzeichnet worden. Das Abkommen sieht im Sinne des Briefwechsels zwischen dem Reichsminister des Auswärtigen, Herrn von Ribbentrop, und dem Präsidenten des Rates der Volkskommissare und Volkskommissar der auswärtigen Angelegenheiten der UdSSR, Herrn W. M. Molotow, vom September v. J. die Ausfuhr von Rohstoffen aus der Sowjetunion nach Deutschland vor, die durch deutsche industrielle Lieferungen ausgeglichen werden. Der Warenumsatz wird bereits im ersten Jahr einen Umfang erreichen, der die seit dem Weltkrieg jemals erreichten Höchstmengen übersteigt. Das Abkommen ist auf deutscher Seite von dem Sonderbevollmächtigten der deutschen Reichsregierung Botschafter Ritter und von dem Leiter der deutschen Wirtschaftsdelegation Gesandten Schmurre, auf sowjetrussischer Seite vom Volkskommissar für den auswärtigen Handel der UdSSR, Mikojan, und dem Handelsvertreter der UdSSR in Deutschland, Babarin, unterzeichnet worden.

Berlin, 12. — Das deutsche Amtsblatt veröffentlicht die Entziehung der Staatsbürgerschaft des ehemaligen deutschen Grossindustriellen Fritz Thyssen und seiner Frau, jedoch nicht seiner Söhne. Thyssen ist im Herbst vorigen Jahres nach einem persönlichen politischen Kurswechsel nach der Schweiz ausgewandert und lebt dort in seiner Villa bei Locarno. Sein Vermögen wurde, wie bereits mitgeteilt, beschlagnahmt und ein Regierungskommissar mit der Leitung des Unternehmens

CHUPP
DAS DEUTSCHE FACHGESCHAFT
FUER EDELSTEINE
SCHMUCK
GESCHENKARTIKEL
RUA MIGUEL COUTO, 42-44,
FRÜHER: RUA DAS OURIVES. RIO DE JANEIRO

Ein britischer Pessimist

Amsterdam, 10. — Der englische Militärschriftsteller Liddle Hart äussert im „Evening

SIEMENS

**Elektrizität
in Haushalt und Werkstatt**

SIEMENS-SCHUCKERT S/A

Rio de Janeiro São Paulo
Rua Gen. Camaro, 78 Rua Flor. de Abreu, 43

**DIE
EDELSTEINE
BRASILIENS**



Hermann Meng

RIO DE JANEIRO
RUA BUENOS AIRES, 85 - TEL.: 23-3685
1º ANDAR - ELEVADOR

LUXUS - OMNIBUSSE

zwischen
Rio de Janeiro und Caxambú bzw. S. Lourenço
mit den bekannten deutschen M.A.N.-Wagen

Abfahrten täglich von Rio de Janeiro nach Caxambú/S. Lourenço um 7 Uhr (ab Praça Mauá)

**Preise: Rio-S. Lourenço Rs. 60\$000
Rio-Caxambú . . Rs. 65\$000**

Die Wagen durchlaufen eine der landschaftlich schönsten Gegenden Brasiliens und überqueren die Serra de Mantiqueira (Itatiaya) in fast 1700 Meter Höhe

Die Gesellschaft übernimmt auch das Reservieren von Plätzen in den Hotels

Nähere Auskunft kostenlos durch die
A. M. O. R.
(AUTO METROPOLITANA ORGANIZAÇÃO RODOVIARIA)
J. POSSINHAS & CIA. LTDA.
Av. Rio Branco, 9 - Saal 245 - Tel.: 23-1425 - Rio de Janeiro

Plätze können auch im Touring Club do Brasil und Automovel Club bestellt werden

DIE ELEKTRISCH BEHEIZTE BADETUSCHE
UND DER ROHÖLGASKOCHER UND HERD

Fabrikate der Marke **REI** Vertrauens-Marke



würden zu wirklichen Freunden der guten Hausfrau, höchste Vollendung neuzeitlicher Hygiene, Bequemlichkeit, Sparsamkeit, Sicherheit und tägliche Freude in Küche und Bad. Prospekte und weitere Aufklärung durch die

INDUSTRIAS REI
INGENIEUR H. WACKER

FABRIK: Rio, Rua Ev. da Veiga, 132-A - Tel.: 42-9770
BÜRO: Rua das Marrecas, 5 - Tels.: 22-5860 - 42-4537

FILIALEN:

S. PAULO: Rua Bar. de Itapetininga, 112-A, lj. 14, Tel. 4-4738
SANTOS: Rua Amador Bueno, 60 - Telefone: 6141
BELLO HORIZONTE: Rua São Paulo, 686 - Tel: 2-2969
PORTO ALEGRE: Rua Christ. Colombo, 2134 - Tel.: 3272

BAR E RESTAURANT „ZEPPELIN“

Inhaber: Oscar Geidel / Telefon 27-1289

Ipanema, Rio, Rua Visconde Pirajá Nr. 499

Grosse Auswahl in Aufschnitt, Salate, Konserven, Käse / In- und ausländischen Weinen / Belieferung für Cocktailabende und andere Festlichkeiten

Frei Haus

PEBECO



die deutsche Zahn-Paste
zur gewissenhaften
Zahn-Pflege
gibt weisse Zähne,
reinen Mundhauch,
kräftigt Zahnfleisch
und Mundgewebe

Hauptvertrieb:
Carlos Kern & Cia. Ltda. / Rio de Janeiro

NIVEA-CREME



das deutsche Produkt
zur sorgsamsten
Pflege der Haut

Frisches Aussehen,
Schutz
vor Sonnenbrand
Angenehmes
Rasieren

Zu haben in allen Apotheken, Drogerien und Parfümerien

Carlos Kern & Cia. Ltda. / Rio de Janeiro / Caixa postal 1912

Bar und Restaurant VICTORIA

Rua 1.º de Março 33 - Tel. 23-4347

Besitzerin: Wwe. WILLY HARDT

MITTAG- UND ABENDESSEN
1.ª Küche Brahma-Chopp

Verkehrslokal des Kyffhäuser-Bundes



4c

Clichés Desenhos Estereos Galvanos

Fotogravura Viennense
Tel.: 22-1123 Quit. Lath. Lavradio 162 1º 2º



Werkzeuge
für Holz-
und Metallbearbeitung
Bei Bedarf bitte um gefl.
Anfrage

Guilherme Soehnechen
Rua dos Andradas 62-A
Rio de Janeiro

Officina

für Schreibmaschinen und
Reparaturen / Reinigung
von Schreibmaschinen

Tel. 23-5179

Ricardo Knoblich
Rua Theophilo Ottoni 122
loja
RIO DE JANEIRO

beauftragt. Thyssen steht heute im 67. Lebensjahr.

Berlin, 12. — Ueber ein Gefecht am 8. Februar auf französischem Boden in der Nähe des lothringischen Städtchens Forbach liegen nähere Einzelheiten vor. Der zahlenmäßig starke feindliche Stosstrupp, der sich in Forbach eingenistet hatte, wurde bei dieser Gelegenheit grösstenteils getötet, verwundet oder gefangen genommen. Bemerkenswert hierbei ist, dass es sich nicht um ein vorbereitetes Unternehmen handelte, sondern um einen unerwarteten Zusammenstoss, und die deutsche Sicherung hat der schnellen Erkenntnis der Lage und der Einsatzbereitschaft aller Beteiligten den grossen Erfolg zu verdanken. Den Auftakt dieses grösseren Kampfes bildete ein Feuerüberfall feindlicher Kräfte auf einen deutschen Vorposten an dem Punkt, wo mehrere Strassen Forbachs sternförmig zusammenlaufen. Der deutsche Bataillonskommandeur erkannte sofort die Möglichkeit, den Gegner in die Zange zu nehmen. Die deutschen Soldaten nahmen die Franzosen unter wohlgezieltes Feuer. Inzwischen spielte sich in der Hauptstrasse ein heftiges Gefecht zwischen der deutschen Sicherung und dem überlegenen Gegner ab. Hierbei wehrten sich die Franzosen äusserst tapfer und lehnten es erst ab, sich zu ergeben. Ein deutscher Leutnant rief einer Gruppe französischer Soldaten zu, die Waffen fortzuwerfen, worauf diese mit einem klaren „Nein“ antworteten, das er mit einem Gewehrschuss erwiderte, welcher fehlging, worauf er aber einen Soldaten, welcher

eine Mauer zu überspringen suchte, durch Kopfschuss tötete. Bei dem Gefecht nächst der Kaserne verlor der Feind 7 Tote und mehrere Verwundete, von denen einer auf dem Transport nach den deutschen Linien starb. Die deutschen Streitkräfte hatten keinen Toten, sondern nur einen Verwundeten, der sich schon wieder auf dem Wege der Besserung befindet. Einer der Gefangenen stellte sich tot, als er mit zwei seiner Kameraden zusammen hingefallen war. Den deutschen Schützen fiel es auf, dass er keinerlei Blutspuren aufwies, weshalb man ihm den Befehl erteilte, sich zu erheben, was er dann auch tat. Einem der Deutschen, der bei der Kaserne kämpfte, war die Munition ausgegangen, da ergriff er ein französisches Gewehr und brachte dem Feind damit noch Verluste bei. Die Teilnehmer des Gefechts bei Forbach haben im deutschen Rundfunk gesprochen und den Hörern einen lebendigen Eindruck von dem Verlauf des Kampfes vermittelt.

Diesen Krieg kann England nicht gewinnen

Berlin, 13. — Der japanische Politiker Admiral Suetsugu veröffentlicht in der „Berliner Börsenzeitung“ einen Aufsatz über den Krieg. Er kommt zu der Feststellung, dass Deutschland unter den heutigen Verhältnissen den Kampf zehn und mehr Jahre durchhalten kann. England muss gewaltige Kräfte seiner Domänen zur Verteidigung des Empires an

den bedrohten Stellen in Indien, Persien, Afghanistan sowie in Vorderasien konzentrieren. Die Erfolge der deutschen U-Boote und der deutschen Luftwaffe sind unbestreitbar. Von vier neutralen Grossmächten sind Italien, die Sowjetunion und Japan Deutschlands Freunde. England kann daher diesen Krieg weder militärisch noch durch die Blockade oder die Propaganda gewinnen.

Berlin, 13. — Massgebliche deutsche Wirtschaftskreise schreiben dem neuen deutsch-russischen Gütertausch-Abkommen einen grossen Einfluss auf die zukünftige Gestaltung des Welthandels zu. Russland wird von jetzt an die Rohstoffe an das Reich liefern, welche dieses bisher in Ueberseeländern kaufte.

Berlin, 13. — In Posen sind die Vorarbeiten zur Begründung einer deutschen Universität abgeschlossen; diese wird im April ihre Tätigkeit aufnehmen.

Genf, 14. — Zum Empfang australischer und neuseeländischer Truppen in Aegypten hatte sich Dominienminister Eden in Port Said eingefunden. Er sprach zu ihnen vom britischen Kampf für die Freiheit der Völker. Diese Truppen werden nicht an die Front in Frankreich geschickt, sondern sollen als Reserven für einen Konflikt im Nahen Osten in Aegypten und Palästina bleiben.

Moskau, 14. — Nach Mitteilung des Generalstabes des Militärbezirks Leningrad haben die russischen Truppen auf der Kareli-

Schüler - Ausstattungen
für
Knaben und Mädchen

**Anfertigung nach Angabe
in eigener Näherei**

Hemdenstoffe	Brins
Sporthemden	Taschentücher
Unterwäsche	Strümpfe
Weisswäsche	Hüte
Schürzen	Mützen
Kinderkleider	Knabenanzüge

Bewährte Qualitäten — Niedrige Preise

CASA LEMCKE
SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

„A Guerra de Defesa da Inglaterra“

Ha semanas o „Times“ affirmava, que desde 1815 a Grã-Bretanha só se tem empenhado em „guerras de defesa“. Mais eloquente que qualquer contestação seria a simples enumeração das mais importantes conquistas britânicas desde 1815, afim de patentear a feição dessas „guerras de defesa“. Vejamos:

— 1815 — A Grã-Bretanha apodera-se das Ilhas Jônicas e as conserva em suas mãos até 1863;

— 1818 — Lord Hastings subjuga, depois de quasi 40 annos de lutas, os maharrattas na Índia;

— 1819—24 — Ocupação das regiões costeiras da península de Malacca;

— 1824—26 — Primeira guerra na Birmania, em que são conquistados Anam e Araucan;

— 1833 — Os ingleses occupam as Ilhas Malvinas;

— 1837—40 — A Inglaterra incorpora a Nova Zelândia ao seu imperio;

— 1839 — Aden é cedido á Inglaterra;

— 1839 — Primeira campanha contra o Afghanião;

— 1843 — Obtem-se Hongkong, na guerra do opio contra a China;

— 1842—1905 — Sujeita-se o Borneo britânico ao dominio inglez;

— 1843 — Natal é tomado aos boers;

— 1843 — Conquista de Sindh, no Indo inferior;

— 1846—49 — Conquista de Cashmere;

— 1850 — Conquista de Pendjab;

— 1848—54 — Tentativa de anexação do Estado Livre de Orange (republica boer) e o Transvaal;

— 1852—54 — Segunda guerra na Birmania. Conquista-se a Baixa Birmania;

— 1857—60 — Ataque á China, juntamente com a França, que termina com a posse de uma faixa de terra em frente a Hongkong.

— 1876 — Depois de duas campanhas, o Betchistan é convertido em protectorado;

— 1877 — Ocupação passageira do Transvaal;

1878—79 — Segunda campanha contra o Afghanião;

— 1878 — A Turquia cede Chipre á Inglaterra;

— 1882 — Ocupação do Egipto por tropas inglesas;

— 1885—58 — Conquista de Betchuanalandia;

— 1886 — Conquista da Alta Birmania (Terceira guerra na Birmania);

— 1887 — Anexação das ilhas do Oceano Pacifico occidental;

— 1891 — Conquista de Rhodesia e Uiasalandia;

— 1893 — Uganda passa a ser um protectorado inglez;

— 1896—1898 — Conquista do Sudão egypcio;

— 1896 — Quarta campanha contra os asantes — penetração da Costa de Ouro (1824, 1863, 1873);

— 1899—1902 — Conquista da colonia boer Transvaal e do Estado Livre de Orange;

— 1909 — Ocupação de São 38.000 kilometros quadrados;

— 1914 — O Egipto passa a ser um protectorado inglez;

— 1920 — Conquista das colonias alemãs.

Eis o aspecto que têm, na realidade, as guerras da Inglaterra.

IRRADIAÇÕES EM LINGUA PORTUGUESA

R.D.V. — As irradiações das Emissoras Alemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas a partir do dia primeiro de Fevereiro em diante pelas estações DJP (11855 kiclos — 25,31 m) e DJQ (15280 kiclos — 19,63 m). Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 as 23 horas (hora local), em lingua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro as 20 e o segundo as 22 horas.

„Englands Verteidigungskrieg“

Die „Times“ behauptete, Grossbritannien habe seit 1815 nur „Verteidigungskriege“ geführt. Besser als jede andere Erwidrerung kann eine einfache Aufstellung der wichtigsten britischen Eroberungen seit 1815 erweisen, wie es mit den englischen „Verteidigungskriegen“ bestellt ist.

— 1815 sichert sich Grossbritannien die Jonschen Inseln und behält sie bis 1863;

— 1818 unterwirft Lord Hastings nach fast vierzigjährigen Kämpfen die Maharrattas in Indien;

— 1819—1824 werden die Küstengebiete der Malakka-Halbinsel besetzt;

— 1824—1826 kommt es zum ersten Birmesischen Krieg und Anam und Araucan werden erobert;

— 1833 besetzen die Engländer die Falklandinseln;

— 1837—1840 Besitzergreifung von Neuseeland;

— 1839 wird Aden an England abgetreten;

— 1839 erster Feldzug gegen Afghanistan;

— 1842 wird Hongkong im Opium-Krieg gegen China erworben;

— 1842—1905 wird Britisch-Borneo der englischen Herrschaft unterworfen;

— 1843 wird Natal den Buren geraubt;

— 1843 wird Sindh am unteren Indus, 1846 bis 1849 Kaschmir und 1850 das Pendschab erobert;

— 1848—1854 Versuch, die Burenrepubliken Oranje-Freistaat und Transvaal zu annektieren;

— 1852—1854 zweiter Birmesischer Krieg, Unter-Birma wird erobert;

— 1854—1860 zusammen mit Frankreich Angriff gegen China und Aneignung eines Festlandstreifens gegenüber Hongkong;

— 1876 Belutschistan nach zwei Feldzügen zum Protectorat erklärt;

— 1877 wird Transvaal vorübergehend besetzt;

— 1878—1879 zweiter Feldzug gegen Afghanistan;

— 1878 tritt die Türkei Cypern an England ab;

1882 Besetzung Aegyptens durch englische Truppen;

— 1885—1888 Betschuanaland erobert;

— 1886 Ober-Birma erobert (Dritter Birmesischer Krieg);

— 1887 werden die Inseln des westlichen Stillen Ozeans annektiert;

Wie schon lange wiedererwartet!!

Grosses Schulfest in der Villa Marianna-Schule

am 2. und 3. März 1940

Hilfe und Spenden bitte anmelden: Telephon 7-4267

1891 Rhodesia und Ujassaland erobert;

— 1893 Uganda englisches Protectorat;

— 1896—1898 Eroberung des ägyptischen Sudan;

— 1896 vierter Feldzug gegen die Aschanti — „friedliche“ Durchdringung der Goldküste 1824, 1863, 1873;

— 1899—1902 Raub der Burenkolonien Transvaal und Oranje-Freistaat;

— 1909 werden 38 000 Quadratkilometer Siam abgepresst;

— 1914 Aegypten unter englisches Protectorat gestellt;

— 1920 Raub der deutschen Kolonien.

So sehen in Wahrheit Englands „Verteidigungskriege“ aus!

ter, dass das deutsche Schiff bei Stellung durch einen britischen Kreuzer von der eigenen Besatzung in Brand gesteckt wurde. Diese Angabe wurde von Admiral Harewood gemacht, der am Montag an Bord des britischen Kreuzers „Hawkins“ in der Guanababucht eingetroffen war. Mr. Harewood teilte noch mit, dass die „Wakama“ nicht von seinem Schiff, sondern von einem anderen britischen Kreuzer, dessen Namen er nicht nennen wolle, angehalten wurde, und dass sich die Besatzung der „Wakama“, 10 Offiziere und 36 Mann, an Bord jenes Kriegsschiffes befänden, das Rio nicht anlaufen würde. Im Gegensatz zu diesen Aussagen des hohen britischen Offiziers brachte ein Nachmittagsblatt folgende Einzelheiten zur Versenkung der „Wakama“: „Der britische Kreuzer legte nicht am Kai an. Er fuhr unauffällig bis zur Mitte der Bucht und blieb während der ganzen Nacht erhellet. Seine Besatzung ging indessen in grosser Zahl an Land, und bei dem freundschaftlichen Kontakt, den die Matrosen mit den Brasilianern fanden, erfuhr man bald mit absoluter Gewissheit, dass die „Wakama“ wirklich versenkt wurde und dass die „Hawkins“ ihre Besatzung in Stärke von 10 Offizieren und 36 Matrosen an Bord genommen hat.“ — Der „Wakama“-Fall ist also zur Stunde noch recht widerspruchsvoll und vielfach unerklärlich. Möglicherweise erfolgt von amtlicher Seite eine Klarstellung. Zunächst liegt von der Telegraphenagentur „Tsansocean“ noch folgendes Telegramm aus Washington vor: „Diplomatische Kreise, die an der panamerikanischen Konferenz von Panama teilgenommen haben und für die Panamadeklaration verantwortlich sind, erklären am Dienstag, dass die Versenkung des deutschen Handelsdampfers „Wakama“ durch den britischen Kreuzer „Hawkins“ in Sicht der Küste von Rio de Janeiro eine flagrante Verletzung der panamerikanischen



Letzte Tage

Sommer-Spezial-Verkauf

in welchem wir unsere äusserst-reichhaltigen Lager in den letzten Neuheiten, welche wir für Weihnachten und die Sommer-Saison 1940 importierten, zu

wirklich volkstümlichen Preisen

auszuverkaufen beabsichtigen. Benützen Sie bitte diese Gelegenheit und besuchen Sie uns.

RUA DIREITA 162—190

SCHADLICH, OBERT & CO.

Was war mit der „Wakama“?

Am vergangenen Dienstagmorgen meldete die Landespresse, dass der deutsche Frachtdampfer „Wakama“ unweit der brasilianischen Küste in der Höhe des Cabo Frio von einem britischen Kontrollkreuzer versenkt worden sei. Das deutsche Schiff hatte in der Nacht vom Sonntag zum Montag die Guanababucht verlassen. An Bord befanden sich mehrere Tausend Tonnen Schmalz, Reis, Kaffee, Baumwolle und andere brasilianische Produkte. Bemerkenswert ist, dass die SOS-Rufe der „Wakama“ von dem spanischen Schiff „Arriaga Mendez“ und dem brasilianischen Dampfer „Bagé“ aufgenommen wurden, die aber beim Eintreffen an dem vom deutschen Schiff bezeichneten Ort trotz eifriger Absuchens des Meeres weder Trümmer der „Wakama“ noch irgend etwas von ihren Besatzungsmitgliedern entdeckten. Noch im Laufe des Dienstags schrieben die Zeitungen wei-

Neutralitätszone durch englische Streitkräfte bedeutet. Sie beziehen sich dabei auf das Interview des britischen Admirals Harewood, der sich an Bord des englischen Kreuzers befunden hat, der diesen deutschen Dampfer versenkte. Aus dem Interview ist zu entnehmen, dass der englische Kreuzer das deutsche Handelsschiff beschoss, das von der Besatzung in Brand gesetzt wurde.“

Wochenchau hierzulande

In Fortaleza, der Hauptstadt von Ceara, sind mit einem holländischen Dampfer zehn Lokomotiven und 32 Eisenbahnwaggons eingetroffen, die von der Rede de Viação Cearense in Deutschland bestellt worden waren. Auf Anordnung der Zollbehörde in Santos können Ausländer die im Hafen liegenden Schiffe kriegsführender Mächte nur betreten, wenn sie den Nachweis des legalen Aufenthaltes im Lande erbringen.

Der Kabinettschef des Verkehrsministers, Major Alencastro Guimarães, erklärte vor Pressevertretern, dass der Lloyd Brasileiro von einer ausländischen Firma Angebote auf seine Schiffe, u. a. auch die 14 letzthin in den Vereinigten Staaten erworbenen Einheiten erhalten habe. Indessen denke man gar nicht an einen Verkauf, da Brasilien heute mehr denn je seine Schiffe für den eigenen Warentransport brauche.

Nach einer Mitteilung aus Belem do Para haben zwischen Porto Principe und Guarajamirim Indianer ein Condor-Flugzeug der Strecke Corumba-Porto Velho mit Pfeilen beschossen. Die Maschine überflog dort in 150 Meter Höhe ein Indianerlager.

Verein Frauenhilfe São Paulo

Am Donnerstag (8. Februar) nachmittags fand bei reger Beteiligung und unter Leitung des Pastor Freyer in den Räumen der Gesellschaft Germania die diesjährige Hauptversammlung des Vereines statt. Gemäss der vorher in der Zeitung veröffentlichten Tagesordnung wurde das Protokoll der letzten Hauptversammlung verlesen und genehmigt. Es folgte dann ein interessanter Bericht der ersten Vorsitzenden, Frau Hertha Klingenspor, über die Tätigkeit des Vereines in der letzten Amtsperiode, dem sich der Kassenbericht der ersten Kassiererin, Frau Oldendorf, anschloss. Beide Berichte wurden von der Hauptversammlung angenommen und dem Vorstand Entlastung erteilt. Herr Pastor Freyer benützte die Gelegenheit, um dem Vorstand für seine Arbeit und Mühewaltung herzlichst zu danken. Bei der darauf folgenden Neuwahl des Vorstandes wurde der alte Vorstand einstimmig wiedergewählt. Ausserdem wurden noch für die nach Deutschland zurückgekehrten Frauen Gehrt und Turba, Frau Imme Molly und Frau Lotte Feyerabend in den Vorstand gewählt. In der darauf folgenden Verhandlung über die Angleichung der Statuten an die Landesgesetze wurde vollste Einstimmigkeit erzielt, worauf die diesjährige Hauptversammlung des Vereines Frauenhilfe geschlossen wurde, ein schönes Beispiel für deutsche Einmütigkeit in diesen ernsten Zeiten.

Statt Karten

Edith Vogt
Ermin Sommer
Verlobte

S. Paulo

Februar 1940

Bund der schaffenden Reichsdeutschen

União Beneficente e Educativa Alemã.



Ehrung des deutschen Dichters Friedrich von Schiller bedeutet die Aufführung seines zweiten Jugendwerkes:

„KABALE UND LIEBE“

Es finden 3 Aufführungen statt: im grossen Saale des DMGV „Lyrä“, Rua S. Joaquim 329.

Sonnabend, den 24. Februar, abends 7.30 Uhr:

hierfür sind Einlasskarten zum Preise von 3\$500 einschliesslich Steuer erhältlich.

Donnerstag, den 29. Februar, abends 8.30 Uhr:

für diese Vorstellung werden 600 Karten für 6\$900 ausgegeben. Guter Sitzplatz garantiert:

Sonnabend, den 2. März, abends 7.30 Uhr:

hierfür sind Einlasskarten zum Preise von 3\$500 einschliesslich Steuer erhältlich.

Vorverkaufsstellen: Deutsches Generalkonsulat, Rua S. Luiz 174, Deutsche Apotheke Schwedes, R. Lib. Badaró, Deutsche Buchhandlung, Hahmann, R. Cons. Christiniano 2a, Friseursalon „Max“, Rua J. Ant. Coelho, „Relojoaria Alemã“, Kernig, Rua Domingos de Moraes 960, Oekonom der „Lyrä“, Matzke.

Mitglieder des Bundes erhalten für die beiden Sonnabend-Vorstellungen Karten zum Preise von 2\$300 in der Geschäftsstelle des Bundes, Rua Constituição Nr. 31.

Ein unvergessliches Erlebnis werden Ihnen diese Aufführungen sein!